

PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO

Brasil 2014/15 a 2024/25
Projeções de Longo Prazo



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Assessoria de Gestão Estratégica

Gabinete da Ministra



PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO

Brasil 2014/15 a 2024/25
Projeções de Longo Prazo

Brasília • DF

Julho de 2015

© 2015 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução desde que citada a fonte.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

6ª edição. Ano 2015
Tiragem: 1.000 exemplares

Elaboração, distribuição, informações:
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Assessoria de Gestão Estratégica
Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico
Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar, sala 752
CEP: 70043-900 Brasília/DF
Tel.: (61) 3218 2644
Fax.: (61) 3321 2792
www.agricultura.gov.br
e-mail: age@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: AGE/Mapa

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI

Chefe da Assessoria de Gestão Estratégica / AGE

Tânia Mara Garib

EQUIPE:

AGE/Mapa

José Garcia Gasques

Eliana Teles Bastos

Marco Antonio Azevedo Tubino

SGE/Embrapa

Geraldo da Silva e Souza

Eliane Gonçalves Gomes

COLABORADORES:

Alcido Elenor Wander (Embrapa)

Antônio A. Amaro (IEA)

Aroldo Antônio O. Neto (Conab)

Daniel Furlan Amaral (Abiove)

Dirceu Talamini (Embrapa)

Djalma F. de Aquino (Conab)

Eledon Oliveira (Conab)

Elieser Barros Correia (Ceplac)

Erly Cardoso Teixeira (UFV)

Fabio Trigueirinho (Abiove)

Francisco Braz Saliba (Bracelpa)

Francisco Olavo B. Sousa (Conab)

Glauco Carvalho (Embrapa)

Gustavo Firmo (Mapa)

Joaquim Bento S. Ferreira (Esalq)

Kennya B. Siqueira (Embrapa)

Leila Harfuch (Agroicone)

Leonardo Botelho Zilio (Abiove)

Lorildo Aldo Stock (Embrapa)

Lucílio Rogério Aparecido Alves (Esalq)

Luis Carlos Job (Mapa)

Luiz Antônio Pinazza (Abag)

Marcelo M. R. Moreira (Agroicone)

Milton Bosco Jr. (Bracelpa)

Tiago Quintela Giuliani (Mapa)

Wander Sousa (Conab)

Sumário

| | |
|---|-----|
| 1. INTRODUÇÃO _____ | 6 |
| 2. O CENÁRIO DAS PROJEÇÕES _____ | 7 |
| 3. METODOLOGIA UTILIZADA _____ | 12 |
| 4. RESULTADOS DAS PROJEÇÕES BRASIL _____ | 14 |
| a. Grãos _____ | 14 |
| b. Algodão em Pluma _____ | 19 |
| c. Arroz _____ | 22 |
| d. Feijão _____ | 26 |
| e. Milho _____ | 30 |
| f. Trigo _____ | 35 |
| g. Complexo Soja _____ | 38 |
| h. Café _____ | 48 |
| i. Leite _____ | 51 |
| j. Açúcar _____ | 54 |
| k. Laranja e Suco de Laranja _____ | 58 |
| l. Carnes _____ | 61 |
| m. Celulose e Papel _____ | 70 |
| n. Fumo _____ | 75 |
| o. Frutas _____ | 77 |
| 5. RESULTADOS DAS PROJEÇÕES REGIONAIS _____ | 83 |
| 6. RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS _____ | 89 |
| 7. BIBLIOGRAFIA _____ | 97 |
| ANEXO 1 - Nota Metodológica _____ | 102 |
| ANEXO 2 - Tabelas de Resultados _____ | 109 |

LISTA DE SIGLAS

ABIOVE - Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais

ABRAF- Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas

AGE - Assessoria de Gestão Estratégica

CECAT - Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação em Agricultura Tropical

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

CEPLAC - Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira

EMBRAPA Gado de Leite - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations

FAPRI - Food and Agricultural Policy Research Institute

FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBA - Indústria Brasileira de Árvores

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICONE - Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais

IFPRI - International Food Policy Research Institute

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

OECD - Organization for Economic Co-Operation and Development

ONU - Organização das Nações Unidas

SGE- Secretaria de Gestão Estratégica

UFV - Universidade Federal de Viçosa

UNICA - União da Indústria de Cana-de-açúcar

USDA - United States Department of Agriculture



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma atualização e revisão do estudo Projeções do Agronegócio - Brasil 2013/14 a 2023/24, Brasília - DF, Setembro de 2014, publicado pela Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (AGE/Mapa).

O trabalho tem como objetivo indicar direções do desenvolvimento e fornecer subsídios aos formuladores de políticas públicas quanto às tendências dos principais produtos do agronegócio. Os resultados buscam, também, atender a um grande número de usuários dos diversos setores da economia nacional e internacional para os quais as informações ora divulgadas são de enorme importância. As tendências indicadas permitirão identificar trajetórias possíveis, bem como estruturar visões de futuro do agronegócio no contexto mundial para que o país continue crescendo e conquistando novos mercados.

O trabalho Projeções do Agronegócio - Brasil 2014/2015 a 2024/2025, é uma visão prospectiva do setor, base para o planejamento estratégico do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para sua elaboração foram consultados trabalhos de organizações brasileiras e internacionais, alguns deles baseados em modelos de projeções. Dentre as instituições consultadas destacam-se os trabalhos da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), Food and Agricultural Policy Research Institute (FAPRI), International Food Policy Research Institute (IFPRI), Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), Organização das Nações Unidas (ONU), United States Department of Agriculture (USDA), Policy Research Institute/Ministry of Agriculture, Forestry and Fisheries, Japan (PRIMAFF), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (ICONE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Embrapa Gado de Leite, Empresa de Pesquisa Energética (EPE), União da Indústria de Cana-de-açúcar (UNICA), Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF), Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), STCP Consultoria, Engenharia e Gerenciamento, Indústria Brasileira de Árvores (IBA), Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (ABIOVE) e Associação Brasileira do Agribusiness (ABAG).



2. O CENÁRIO DAS PROJEÇÕES

O cenário das projeções, encontrado neste ano de 2015 e próximos dez anos, mostra uma tendência dos preços agrícolas situarem-se abaixo da média do período 2008 a 2014, porém acima da média de preços observada antes do ano de 2007 (OECD-FAO, 2015). Os anos projetados de 2015 a 2024, mostram os preços reais situando-se em níveis diferenciados com relação ao seu crescimento: Os preços de soja são os que devem situar-se em níveis mais altos em relação aos preços até 2007. Em seguida situam-se os preços das carnes, a seguir os lácteos e por fim os preços de cereais. Mas quando a OECD-FAO (2015, p.43) examinam a tendência secular dos preços reais desde o ano 1908 até 2024, há uma tendência de queda dos preços.

Os preços agrícolas reais no Brasil para os principais grãos e carnes mostram-se em 2015, abaixo da média histórica para milho, soja, trigo e carne de frango. Os preços do boi gordo e de carcaça de suínos são os maiores destaques em relação a seus níveis históricos. Destaque maior é para o boi gordo onde o preço por arroba aumentou em 2015, cerca de 30,0% em relação ao preço histórico (julho/1997 a fevereiro/2015).

Como é usual nos trabalhos de projeções de longo prazo como OECD-FAO (2015), USDA (2015), os resultados são baseados em suposições que afetam a oferta, demanda, o comércio e os preços das commodities, como as políticas setoriais e políticas macroeconômicas.

Tabela 1 – Preços recebidos pelos produtores no Brasil

Preços de Fevereiro de 2015

| Produto | Unidade | Preço Histórico | 2014 | 2015 |
|---------|--------------|-----------------|--------|--------|
| Arroz | R\$/sc 50 Kg | 35,79 | 37,26 | 37,89 |
| Milho | R\$/sc 60 Kg | 32,01 | 27,75 | 27,77 |
| Trigo | R\$/t | 627,72 | 569,11 | 506,20 |
| Soja | R\$/sc 60 Kg | 64,01 | 66,58 | 59,90 |
| Boi | R\$ /@ | 110,73 | 129,79 | 143,60 |
| Suíno | R\$/kg | 5,34 | 6,04 | 5,75 |
| Frango | R\$/Kg | 3,52 | 3,49 | 3,48 |

Fonte: Cepea/USP. Posição 02/2015
Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV

Preços do Arroz*

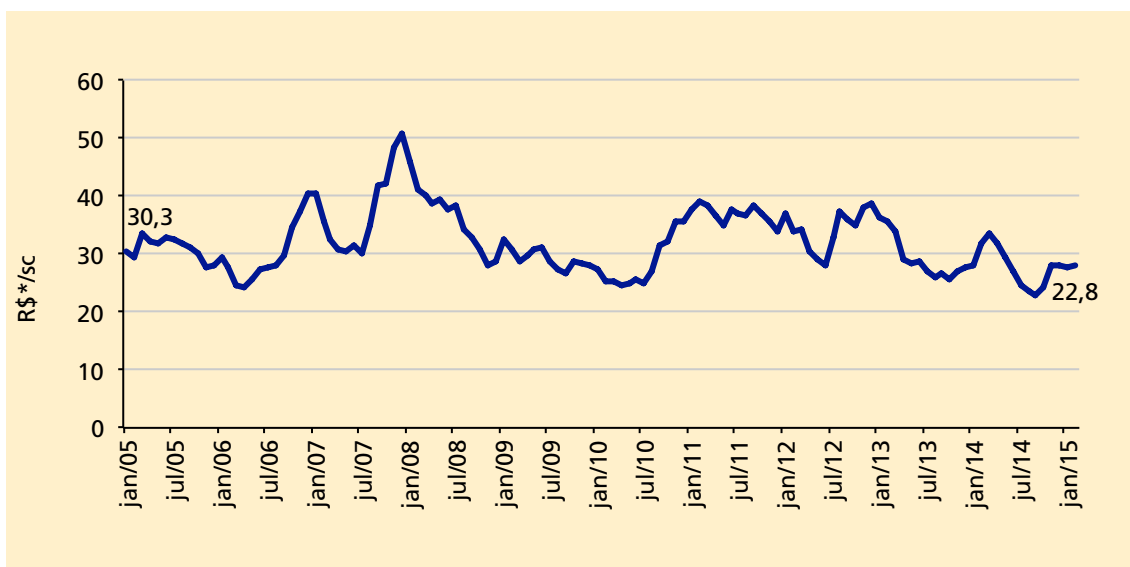


Fonte: Cepea/USP

*saca de 50kg (R\$/sc), deflacionados p.IGP/DI.

<http://cepea.esalq.usp.br/arroz/?page=395>

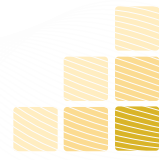
Preços do Milho*



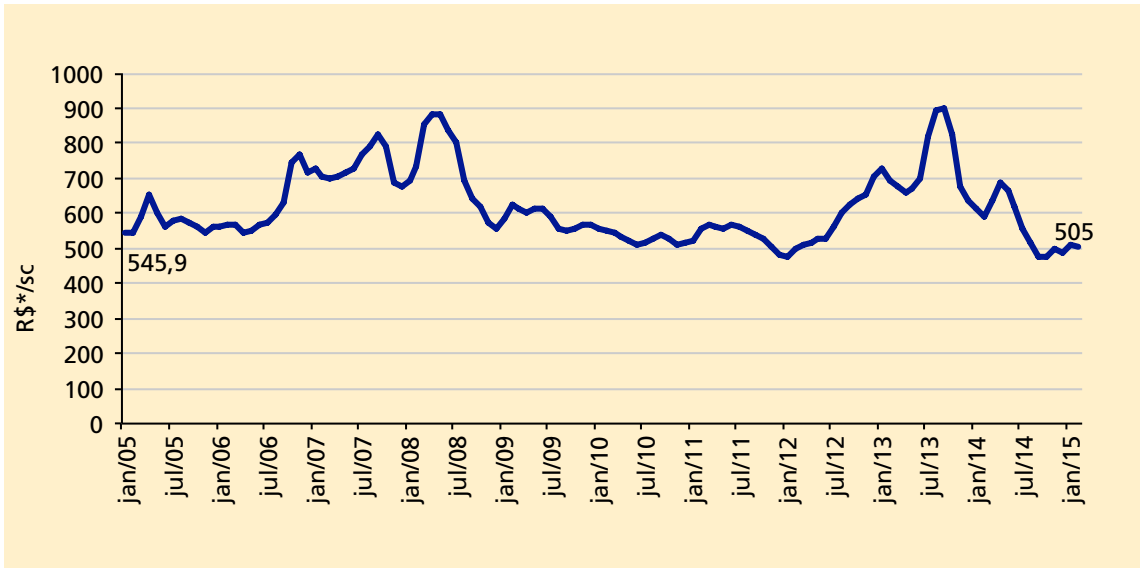
Fonte Cepea/USP

*saca de 60kg (R\$/sc), deflacionados p.IGP/DI.

<http://cepea.esalq.usp.br/milho/?page=376>



Preços do Trigo*



Fonte: Cepea/USP

* tonelada, deflacionados p.IGP/DI.

Preços do Soja*



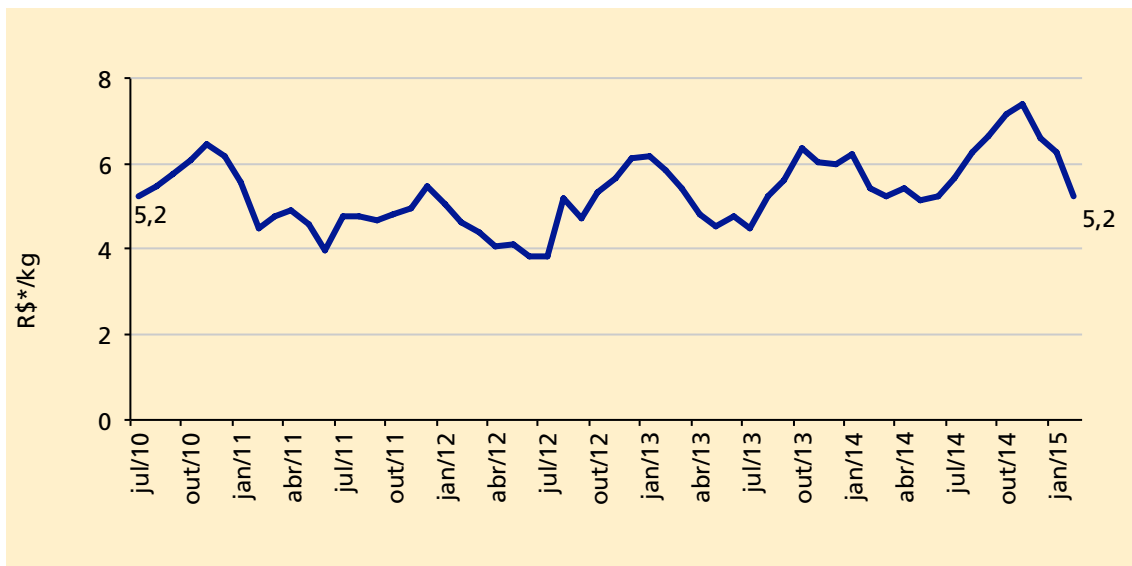
Fonte: Cepea/USP

*saca de 60kg, deflacionados p.IGP/DI.

<http://cepea.esalq.usp.br/soja/?page=352>



Preços do Suíno*



Fonte: Cepea/USP

*R\$/Kg, deflacionados p.IGP/DI.

<http://cepea.esalq.usp.br/suino/?page=186>

Preços do Boi*



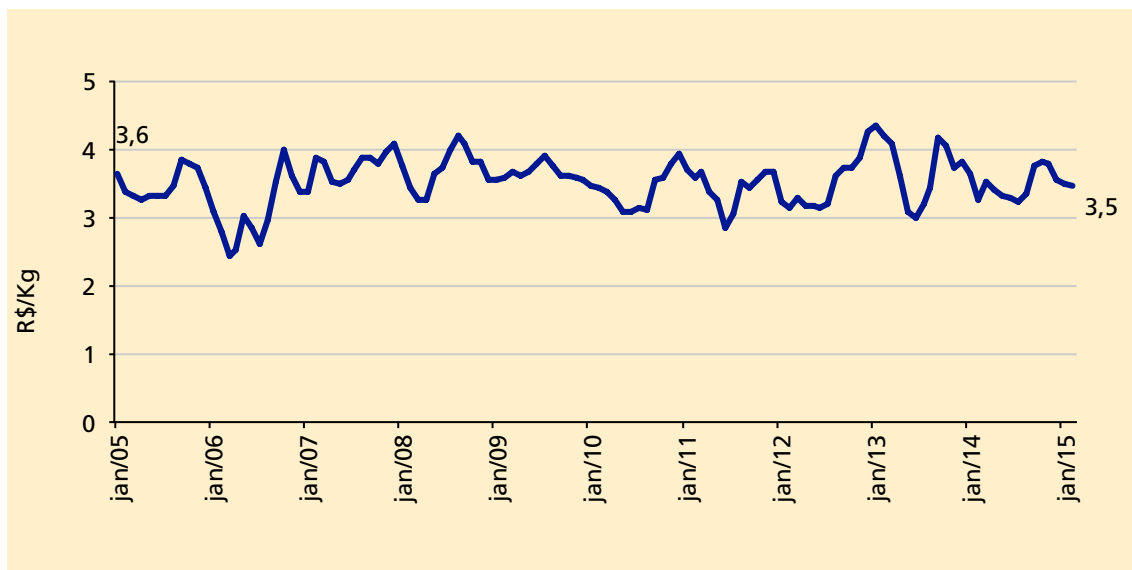
Fonte Cepea/USP

*arroba do boi gordo, deflacionados p.IGP/DI.

<http://cepea.esalq.usp.br/boi/#>



Preços do Frango Resfriado*



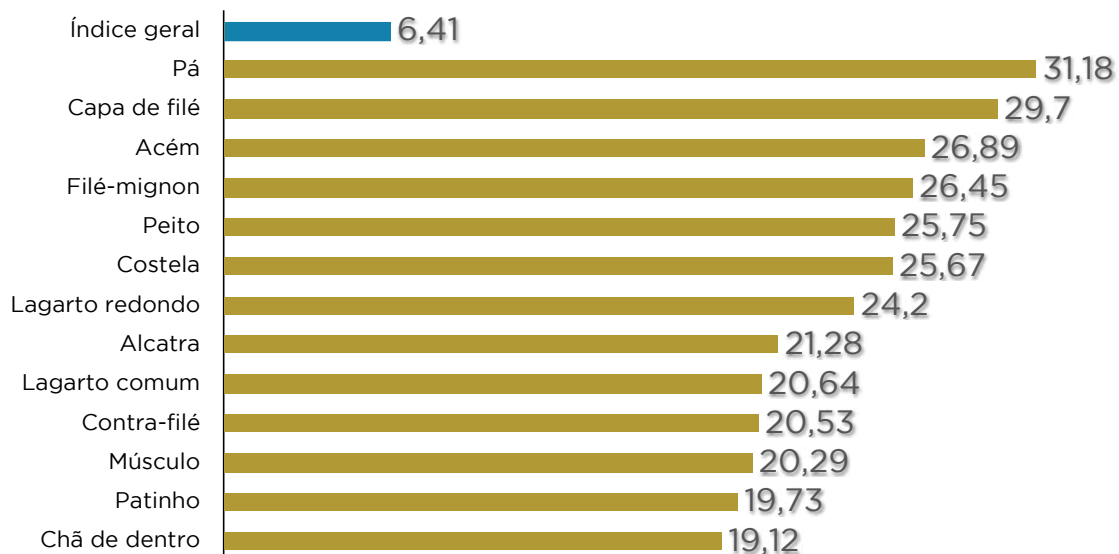
Fonte: Cepea/USP

*O preço médio do frango abatido é divulgado com ICMS, para pagamento entre 14 e 21 dias, posto no frigorífico (preço de venda), deflacionados p.IGP/DI.

<http://cepea.esalq.usp.br/frango/#>



Fig 1 - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Geral e dos Cortes de Carne Bovina, Acumulados no ano de 2014 - Brasil (%)

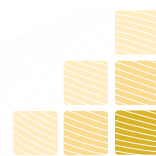


Fonte IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços ao Consumidor, 2014.

3. METODOLOGIA UTILIZADA

O período das projeções abrange 2014/15 a 2024/25. Em geral, o período que constitui a base das projeções abrange 20 anos. Aproveitando experiências de anos anteriores, tem-se utilizado como período básico de referência as informações após 1994. O período de 1994 até hoje, como se sabe, introduziu uma fase de estabilização econômica e isso permitiu redução da incerteza nas variáveis analisadas.

As projeções foram realizadas utilizando modelos econométricos específicos. São modelos de séries temporais que têm grande utilização em previsões de séries. A utilização desses modelos no Brasil, para a finalidade deste trabalho, é inédita. Não temos conhecimento de estudos publicados no País que tenham trabalhado com esses modelos.



Com ligeiras modificações, adota-se neste ano, a mesma metodologia do ano passado. Três modelos estatísticos foram usados: Suavização Exponencial, Box & Jenkins (Arima) e Modelo de Espaço de Estados. Há uma nota metodológica (anexo 1) onde foram apresentadas as principais características dos três modelos.

O relatório deste ano apresenta algumas diferenças em relação ao ano passado. Foram introduzidos outros produtos na parte de frutas devido a riqueza de espécies de frutas que o país possui. Também houve alguns acréscimos em relação ao número de regiões para as quais foram feitas as projeções regionais. As projeções foram realizadas para 29 produtos do agronegócio: milho, soja, trigo, laranja, suco de laranja, carne de frango, carne bovina, carne suína, cana-de-açúcar, açúcar, algodão, farelo de soja, óleo de soja, leite in natura, feijão, arroz, batata inglesa, mandioca, fumo, café, cacau, uva, maçã, banana, manga, melão, mamão, papel e celulose.

No relatório, entretanto, não foram discutidos todos os produtos, mas seus dados encontram-se nas tabelas que fazem parte dos anexos do estudo.

A escolha dos modelos mais prováveis foi feita da seguinte maneira:

1. Coerência dos resultados obtidos;
2. Comparações internacionais dos dados de produção, consumo, exportação, importação e comércio dos países e do mundo;
3. Tendência passada dos nossos dados;
4. Potencial de crescimento;
5. Consultas a especialistas.

As projeções foram realizadas em geral para produção, consumo, exportação, importação e área plantada. Neste ano foram realizados alguns testes com produtividade de algumas lavouras. A tendência foi escolher modelos mais conservadores e não aqueles que indicaram taxas mais arrojadas de crescimento. Este procedimento foi utilizado na escolha da maioria dos resultados selecionados.

As projeções apresentadas neste Relatório são nacionais, onde o número de produtos estudados é abrangente, e regionais, onde o número de produtos analisados é restrito e tem interesse específico.

As projeções são acompanhadas de intervalos de previsão que se tornam mais amplos com o tempo. A maior amplitude desses intervalos reflete o maior grau de incerteza associado a previsões mais afastadas do último ano da série utilizada como base da projeção.



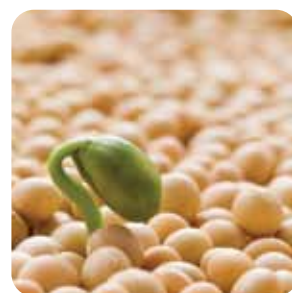
4. RESULTADOS DAS PROJEÇÕES BRASIL

a. Grãos

As projeções de grãos referem-se aos 15 produtos pesquisados mensalmente pela CONAB, como parte de seus levantamentos de safra. (ver: <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2>)

Como nesta atualização das projeções já se tem os dados referentes ao oitavo levantamento de safra (levantamento de maio), e esse levantamento dá, com boa aproximação, as previsões da safra de 2014/15, foram usadas essas estimativas como sendo as primeiras informações para grãos. Deste modo, as projeções deste relatório para esses produtos iniciam em 2015/16.

As estimativas de produção de grãos apontam para uma safra entre 206,2 e 223,5 milhões de toneladas em 2015/16, numa área plantada entre 58,1 e 61,0 milhões de hectares.



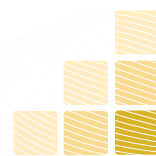


Tabela 2 - Produção e Área Plantada de Grãos

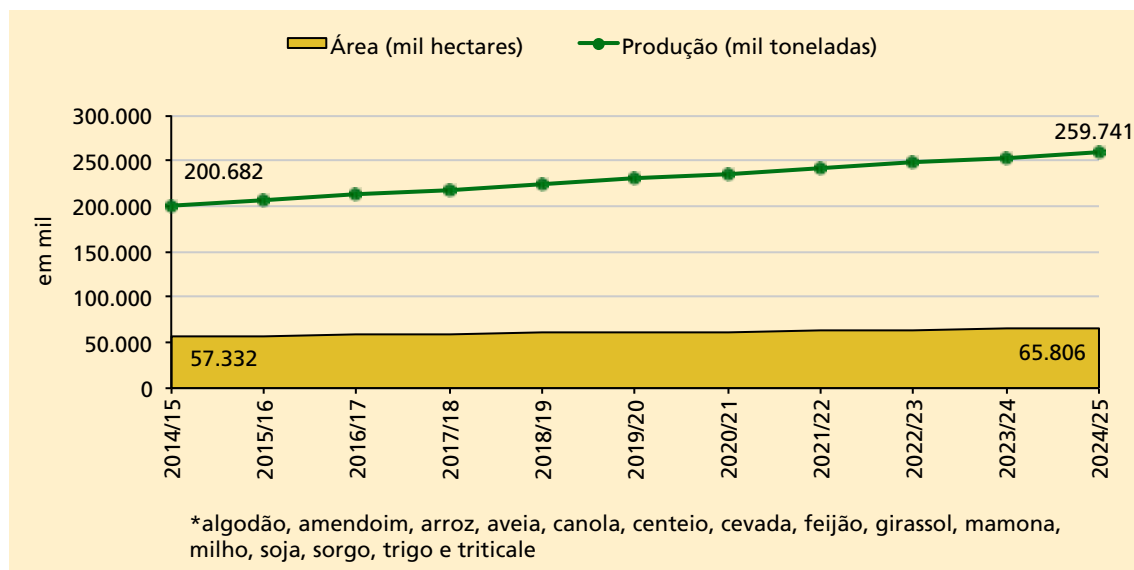
| Ano | Produção (mil toneladas) | | Área (mil hectares) | |
|---------|--------------------------|---------|---------------------|--------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 200.682 | - | 57.332 | - |
| 2015/16 | 206.213 | 223.542 | 58.077 | 60.982 |
| 2016/17 | 212.295 | 232.849 | 58.880 | 64.227 |
| 2017/18 | 218.178 | 242.670 | 59.736 | 66.896 |
| 2018/19 | 224.132 | 251.630 | 60.598 | 69.298 |
| 2019/20 | 230.061 | 260.390 | 61.465 | 71.484 |
| 2020/21 | 235.999 | 268.875 | 62.333 | 73.525 |
| 2021/22 | 241.934 | 277.187 | 63.201 | 75.456 |
| 2022/23 | 247.870 | 285.345 | 64.069 | 77.302 |
| 2023/24 | 253.805 | 293.380 | 64.938 | 79.082 |
| 2024/25 | 259.741 | 301.308 | 65.806 | 80.806 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

Modelos utilizados: Para a produção e área modelo Espaço de estados.

*algodão, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticales

| Variação % 2014/15 a 2024/25 | |
|---------------------------------|-------|
| Produção | 29,4% |
| Área | 14,8% |

Fig 2 - Produção e Área Plantada de Grãos

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

As projeções para 2024/25 são de uma safra de grãos por volta de 259,7 milhões de toneladas, e corresponde a um acréscimo de 29,4% sobre a atual safra que está estimada em 200,7 milhões de toneladas. Esse acréscimo corresponde a uma taxa anual de crescimento de 2,6%. No limite superior a projeção indica uma produção de até 301,3 milhões de toneladas em 2024/25. A área de grãos deve aumentar 14,8% entre 2014/15 e 2024/25, passando de 57,3 milhões em 2014/2015 para 65,8 milhões em 2024/2025, o que corresponde a um acréscimo anual de 1,4%.

A Tabela e o gráfico oferecem uma primeira indicação para os próximos anos a respeito do comportamento da área de grãos no Brasil. Numa retrospectiva a 2005, mostra-se como vem se comportando essa variável nos últimos anos e as indicações dos próximos anos.

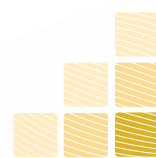


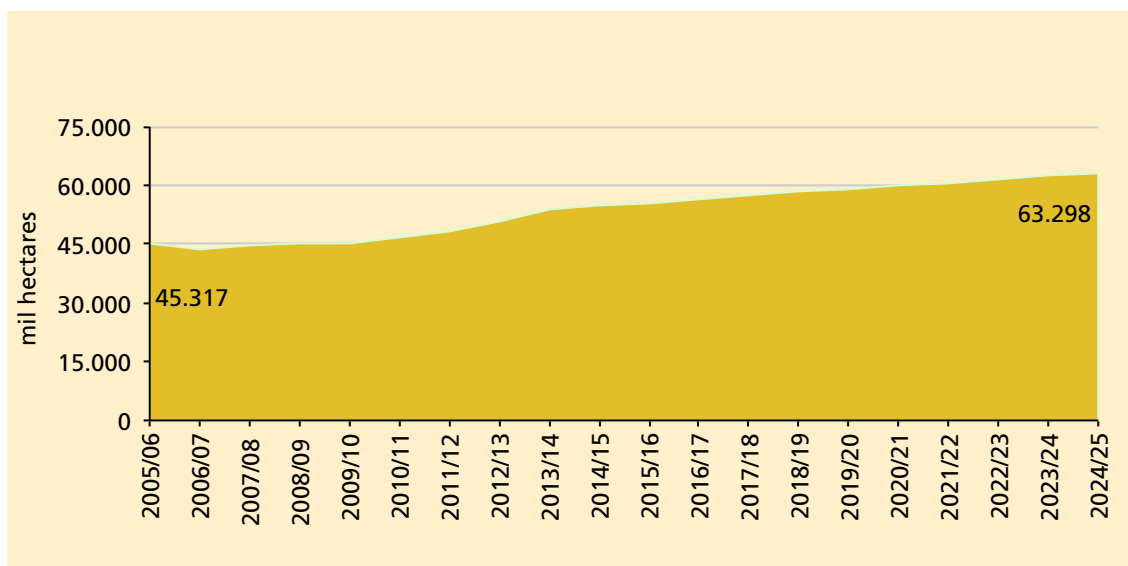
Tabela 3 - Brasil Área Plantada com 5 principais grãos (mil hectares)

| | 2005/06 | 2006/07 | 2007/08 | 2008/09 | 2009/10 | 2010/11 | 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 |
|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Arroz | 3.018 | 2.967 | 2.875 | 2.909 | 2.765 | 2.820 | 2426,7 | 2.400 | 2.373 | 2.344 |
| Feijão | 4.224 | 4.088 | 3.993 | 4.148 | 3.609 | 3.990 | 3262,1 | 3.075 | 3.366 | 3.174 |
| Milho | 12.964 | 14.055 | 14.766 | 14.172 | 12.994 | 13.806 | 15178,1 | 15.829 | 15.829 | 15.166 |
| Soja | 22.749 | 20.687 | 21.313 | 21.743 | 23.468 | 24.181 | 25042,2 | 27.736 | 30.173 | 31.504 |
| Trigo | 2.362 | 1.758 | 1.852 | 2.396 | 2.428 | 2.150 | 2166,2 | 1.895 | 2.210 | 2.758 |
| Total | 45.317 | 43.554 | 44.799 | 45.368 | 45.263 | 46.947 | 48.075 | 50.936 | 53.951 | 54.946 |

| | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 |
|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Arroz | 2.247 | 2.149 | 2.052 | 1.954 | 1.857 | 1.759 | 1661,667 | 1.564 | 1.467 | 1.369 |
| Feijão | 3.089 | 2.960 | 2.849 | 2.730 | 2.615 | 2.498 | 2381,977 | 2.266 | 2.149 | 2.033 |
| Milho | 15.210 | 15.254 | 15.299 | 15.343 | 15.387 | 15.431 | 15475,4 | 15.520 | 15.564 | 15.608 |
| Soja | 32.533 | 33.550 | 34.515 | 35.479 | 36.433 | 37.388 | 38340,61 | 39.293 | 40.246 | 41.198 |
| Trigo | 2.612 | 2.665 | 2.718 | 2.771 | 2.824 | 2.877 | 2930 | 2.983 | 3.036 | 3.089 |
| Total | 55.691 | 56.579 | 57.432 | 58.277 | 59.116 | 59.953 | 60.790 | 61.626 | 62.462 | 63.298 |

Fonte: AGE/ Mapa e SGE/ Embrapa

Fig 3 - Brasil Área Plantada com 5 Principais Grãos*



Fonte: AGE/ Mapa e SGE/ Embrapa

*arroz, feijão, milho, soja e trigo.



A produtividade deve ser o principal fator impulsionando o crescimento da produção de grãos nos próximos dez anos. A média deve passar de 3,5 t/ha em 2014/15 para 3,95 t/ha em 2024/25. Viu-se acima que enquanto a produção está prevista crescer 2,6%, a área deve expandir-se 1,4% ao ano. Esse percentual está pouco abaixo do observado nos últimos dez anos (2004/05 a 2013/14) que foi de 1,69% (Conab, 2015). Entre os grãos os maiores ganhos de produtividade devem ocorrer em arroz, milho e algodão. A produtividade média de soja deve ficar em 3,0 t/ha em 2024/25.

Tabela 4 – Brasil - Produtividade de grãos

| | T/Ha | | | | |
|----------------|-------|-------|------|-------|---------|
| | Grãos | Milho | Soja | Arroz | Algodão |
| 2014/15 | 3,50 | 5,21 | 2,99 | 5,29 | 1,54 |
| 2015/16 | 3,55 | 5,33 | 2,95 | 5,56 | 1,69 |
| 2016/17 | 3,61 | 5,45 | 2,98 | 5,85 | 1,67 |
| 2017/18 | 3,65 | 5,57 | 2,98 | 6,17 | 1,72 |
| 2018/19 | 3,70 | 5,69 | 3,00 | 6,53 | 1,83 |
| 2019/20 | 3,74 | 5,81 | 3,01 | 6,92 | 1,87 |
| 2020/21 | 3,79 | 5,93 | 3,02 | 7,35 | 1,89 |
| 2021/22 | 3,83 | 6,04 | 3,03 | 7,84 | 1,97 |
| 2022/23 | 3,87 | 6,16 | 3,04 | 8,38 | 2,04 |
| 2023/24 | 3,91 | 6,28 | 3,05 | 9,00 | 2,07 |
| 2024/25 | 3,95 | 6,39 | 3,06 | 9,71 | 2,13 |

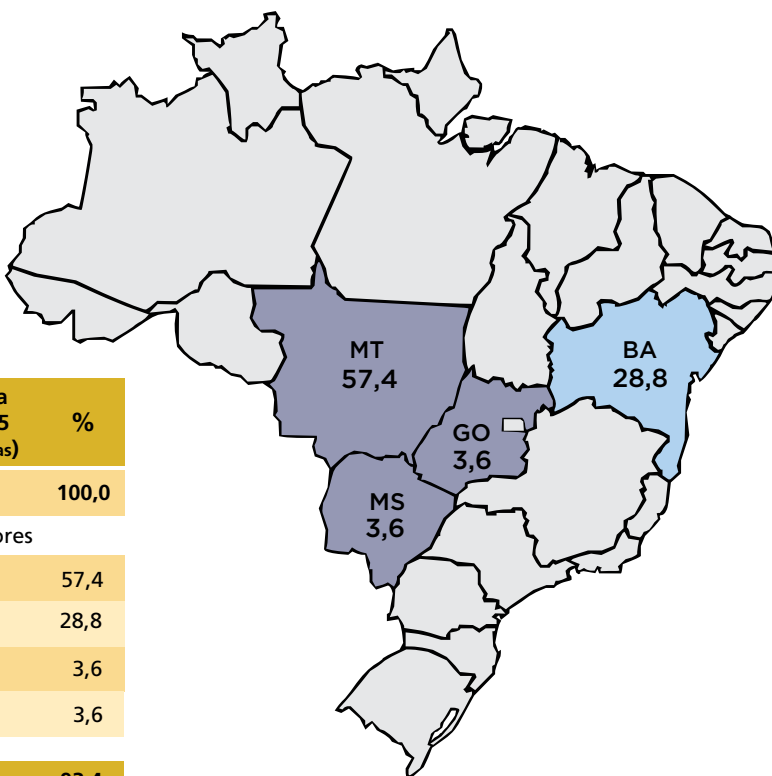
Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

*algodão, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticales



b. Algodão em Pluma

A produção de algodão concentra-se especialmente nos estados de Mato Grosso e Bahia, que respondem em 2014/15 por 86,2% da produção do país. Mato Grosso tem a liderança com 57,4% da produção nacional, vindo a seguir o estado da Bahia com 28,8% da produção brasileira.



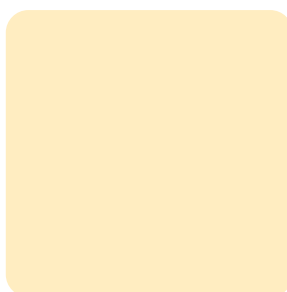
| ALGODÃO PLUMA | Ano Safra 2014/2015 (mil Toneladas) | % |
|--------------------------------------|--|--------------|
| Produção Nacional | 1.505 | 100,0 |
| Principais estados produtores | | |
| Mato grosso | 865 | 57,4 |
| Bahia | 434 | 28,8 |
| Mato Grosso do Sul | 54 | 3,6 |
| Goiás | 54 | 3,6 |
| Total | 1.406 | 93,4 |

Fonte: Conab - Levantamento maio / 2015



As projeções para o algodão em pluma indicam produção de 1,5 milhão de toneladas em 2015/16 e de 2,2 milhões de toneladas em 2024/25. Essa expansão corresponde a uma taxa de crescimento de 3,6% ao ano durante o período da projeção e a uma variação de 43,1% na produção. Alguns analistas observaram que a produção projetada está um tanto elevada. As projeções da OECD-FAO (2015) projetam para 2024 uma produção de algodão em pluma de 2,3 milhões de toneladas e uma taxa anual de crescimento de 4,6%. Os resultados são, portanto, muito parecidos com os deste relatório.

O consumo desse produto no Brasil não deve crescer nos próximos dez anos situando-se em 838 mil toneladas. Segundo a OECD-FAO (2015) isso deve destacar a importância do mercado internacional para o crescimento do setor nos próximos anos. As exportações têm previsão de forte expansão, 58,4% entre 2014/15 a 2024/25. Essa variação corresponde a um crescimento anual de 4,5%. Em 2024/25 o algodão do Brasil deve representar cerca de 14,0% do comércio mundial desse produto, segundo estimativas deste relatório, e também do USDA (2015) e OECD-FAO (2015).



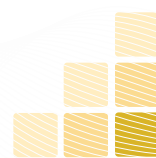


Tabela 5 - Produção, Consumo e Exportação de Algodão em Pluma (mil toneladas)

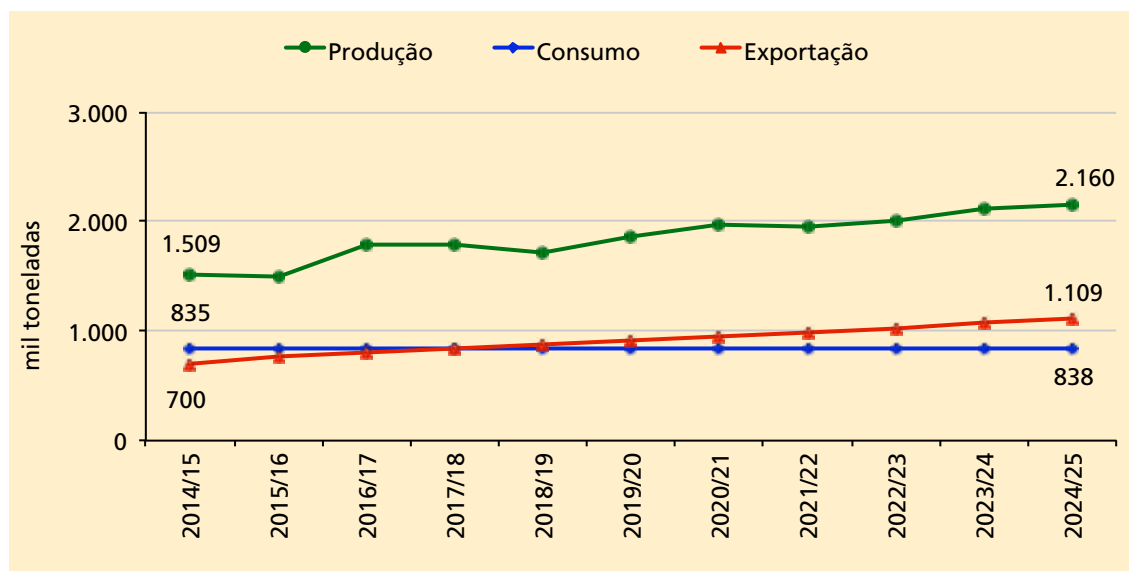
| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | |
|---------|----------|-------|----------|-------|------------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 1.509 | - | 835 | - | 700 | - |
| 2015/16 | 1.496 | 1.935 | 835 | 937 | 773 | 1.072 |
| 2016/17 | 1.788 | 2.278 | 836 | 980 | 798 | 1.149 |
| 2017/18 | 1.794 | 2.287 | 836 | 1.012 | 841 | 1.260 |
| 2018/19 | 1.719 | 2.267 | 836 | 1.040 | 878 | 1.347 |
| 2019/20 | 1.862 | 2.481 | 837 | 1.064 | 917 | 1.434 |
| 2020/21 | 1.976 | 2.604 | 837 | 1.087 | 955 | 1.515 |
| 2021/22 | 1.955 | 2.601 | 837 | 1.107 | 994 | 1.594 |
| 2022/23 | 2.006 | 2.700 | 838 | 1.126 | 1.032 | 1.670 |
| 2023/24 | 2.119 | 2.837 | 838 | 1.144 | 1.071 | 1.744 |
| 2024/25 | 2.160 | 2.892 | 838 | 1.160 | 1.109 | 1.816 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a produção modelo Espaço de estados, consumo modelo PA e para exportação modelo Arma.

| Variação % 2014/15 a 2024/25 | |
|---------------------------------|-------|
| Produção | 43,1% |
| Consumo | 0,4% |
| Exportação | 58,4% |

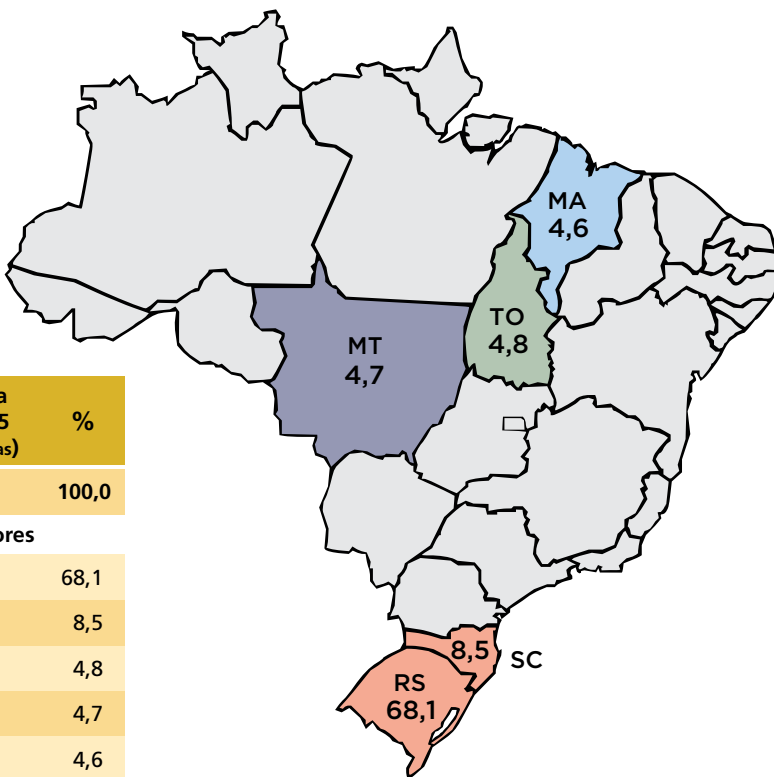
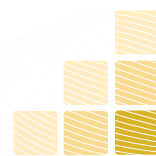
Fig. 4 - Produção, Consumo e Exportação de Algodão em Pluma



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

c. Arroz

Apesar de que o Arroz é uma cultura comum em quase todo o país, a maior parte da produção ocorre em 5 estados. Rio Grande do Sul, onde predomina o arroz irrigado, concentra 68,1% da produção de 2014/15, Santa Catarina, 8,5% da produção, Mato Grosso, 4,7%, Maranhão, 4,6% e Tocantins com 4,8% da produção nacional. No Nordeste, especialmente no estado do Ceará o arroz é irrigado e se concentra em perímetros de irrigação. Uma pequena quantidade também é produzida nos estados por onde passa o Rio São Francisco, como BA, SE, AL e PE e essas áreas também recebem irrigação.



| ARROZ | Ano Safra 2014/2015 (mil Toneladas) | % |
|--------------------------------------|---|--------------|
| Produção Nacional | 12.400 | 100,0 |
| Principais estados produtores | | |
| Rio Grande do Sul | 8.441 | 68,1 |
| Santa Catarina | 1.058 | 8,5 |
| Tocantins | 600 | 4,8 |
| Mato Grosso | 577 | 4,7 |
| Maranhão | 574 | 4,6 |
| Total | 11.249 | 90,7 |

Fonte: Conab - Levantamento maio / 2015

A produção projetada para 2024/25 é de 13,3 milhões de toneladas, e um consumo de 12,2 milhões de toneladas. Projeta-se um aumento de 7,2% na produção de arroz nos próximos 10 anos. Esse acréscimo de produção deverá ocorrer especialmente por meio do crescimento do arroz irrigado. O aumento projetado para a produção aparentemente é baixo, mas ele equivale à projeção do consumo nos próximos 10 anos.

A relativa estabilização do consumo projetado do arroz, em 12,2 milhões de toneladas em 2024/25, é condizente com os dados de suprimento da Conab nos últimos seis anos, por volta de 12 milhões de toneladas em 2014/15 (Conab, 2015). A variação do consumo projetado é de 1,5% no período. A OECD-FAO (2015) projeta pra o próximo decênio um consumo per capita de arroz de 40,0 Kg.

As estimativas para a projeção de área plantada de arroz mostram que deverá ocorrer redução de área nos próximos anos, embora a queda projetada parece exagerada para pesquisadores da Embrapa



consultados. Pelas projeções pode cair de 2,3 milhões de hectares em 2014/15 para 1,4 milhão de hectares em 2024/25. Segundo técnicos da Conab consultados, a redução de área não é provável que ocorra. O mesmo é compartilhado por pesquisadores da Embrapa Arroz e Feijão. No Rio Grande do Sul, que hoje está em pouco mais de 1,0 milhão de hectares deve permanecer esse número ou até mesmo diminuir porque o arroz vem sofrendo a concorrência da soja.

A produtividade deverá ser a principal variável no comportamento desse produto nos próximos anos. A projeção indica uma produtividade de 9,7 toneladas por hectare em 2024/25, bem acima da atual, 5,3 toneladas/hectare. Como foi visto, o arroz se concentra em áreas do Rio Grande do Sul onde a produtividade atual é de 7,5 toneladas por hectare (Conab, 2015). Nesse estado a produtividade nos últimos dez anos cresceu cerca de 20,0% e na média Brasil, 37,0%, por influência principalmente de plantio do arroz em novas áreas como o estado de Tocantins. Entretanto, consideramos alta a estimativa obtida para o período das projeções.

O consumo de arroz nos próximos anos deve crescer a 0,1% ao ano. Segundo técnicos da Embrapa, o consumo projetado parece adequado à realidade atual, ainda que os cálculos de consumo aparente per capita tenham demonstrado quedas nos últimos anos. Para mudar essa tendência de longo prazo, somente se o Brasil conseguir desenvolver novas formas de utilização e consumo de arroz (produtos elaborados a partir de grãos de arroz, o que depende de P&D e, sobretudo da indústria se interessar pelo assunto, fato que não se percebe hoje).

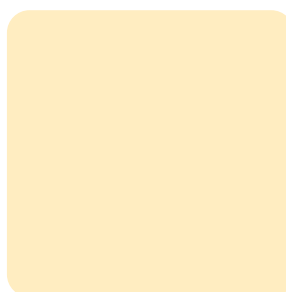




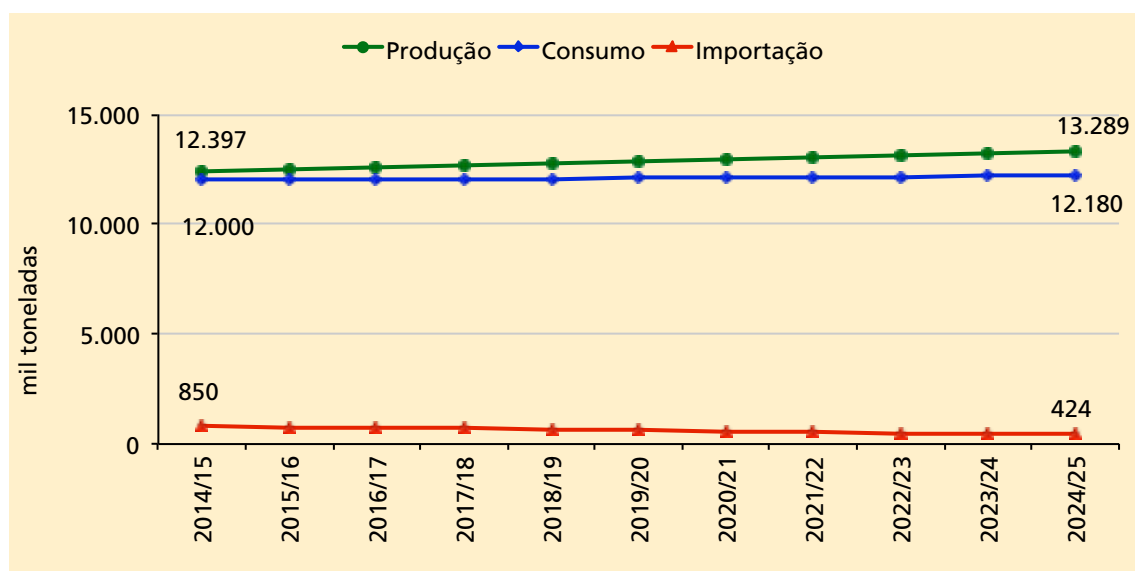
Tabela 6 - Produção, Consumo e Importação de Arroz (Mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Importação | |
|---------|----------|--------|----------|--------|------------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 12.397 | - | 12.000 | - | 850 | - |
| 2015/16 | 12.486 | 14.988 | 12.036 | 12.894 | 787 | 1.589 |
| 2016/17 | 12.575 | 16.114 | 12.036 | 12.894 | 748 | 1.883 |
| 2017/18 | 12.665 | 16.998 | 12.072 | 13.285 | 717 | 2.107 |
| 2018/19 | 12.754 | 17.758 | 12.072 | 13.285 | 669 | 2.274 |
| 2019/20 | 12.843 | 18.438 | 12.108 | 13.594 | 628 | 2.390 |
| 2020/21 | 12.932 | 19.061 | 12.108 | 13.594 | 587 | 2.493 |
| 2021/22 | 13.022 | 19.641 | 12.144 | 13.860 | 546 | 2.586 |
| 2022/23 | 13.111 | 20.188 | 12.144 | 13.860 | 505 | 2.671 |
| 2023/24 | 13.200 | 20.706 | 12.180 | 14.098 | 465 | 2.749 |
| 2024/25 | 13.289 | 21.201 | 12.180 | 14.098 | 424 | 2.820 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

Modelos utilizados: Para a produção e consumo modelo PA e para importação modelo Arma.

| Variação % 2014/15 a 2024/25 | |
|---------------------------------|--------|
| Produção | 7,2% |
| Consumo | 1,5% |
| Importação | -50,2% |

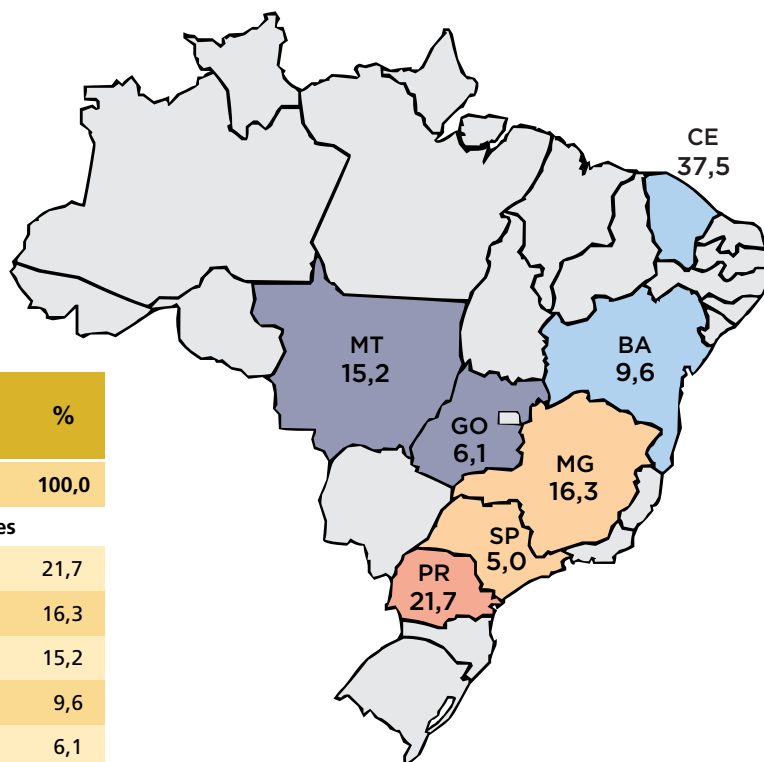
Fig. 5 - Produção, Consumo e Importação de Arroz

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

d. Feijão

A distribuição geográfica dos principais produtores de feijão do país pode ser vista no mapa. O produto é relativamente distribuído por vários estados, embora os principais sejam Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Bahia, que produzem atualmente 62,8% da produção nacional. Outros estados como, Ceará, Goiás, São Paulo e Santa Catarina, produzem atualmente, 19,2% da produção nacional. Somando este grupo com o anterior, tem-se um total de 82,0% da produção nacional representados por oito estados.

Como o arroz, o feijão é parte da cesta básica dos brasileiros. É o produto que mais tem a produção ajustada ao consumo, tendência que deve se manter nos próximos anos. As importações são sempre para suprir uma pequena diferença entre produção e consumo (Santiago, C. Embrapa, 2013 e Conab, 2015).



| FEIJÃO | Ano Safra 2014/15 (mil toneladas) | % |
|--------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| Produção Nacional | 3.414 | 100,0 |
| Principais estados produtores | | |
| Paraná | 742 | 21,7 |
| Minas Gerais | 556 | 16,3 |
| Mato Grosso | 518 | 15,2 |
| Bahia | 329 | 9,6 |
| Goiás | 210 | 6,1 |
| Total | 2.355 | 69,0 |

Fonte: Conab - Levantamento maio / 2015

Sua produção está relacionada ao arroz devido aos hábitos alimentares em nosso país. O feijão tem uma taxa de crescimento anual da produção prevista de 0,2% entre 2014/15 e 2024/25. Isso representa manter ao final do período das projeções, praticamente a mesma produção atual, que é de 3,4 milhões de toneladas em 2014/15.

Segundo técnicos da Embrapa Arroz e Feijão, a cada ano aumentam as discussões sobre a produção voltada exclusivamente para o mercado interno. Temos hoje algumas variedades de feijão que podem ser utilizadas para exportação. Se essa nova oportunidade se consolidar, a projeção de produção terá de ser ajustada para cima.

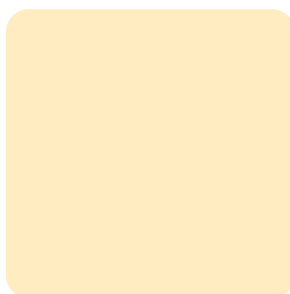
A taxa anual de crescimento do consumo está projetada em 0,2% para a próxima década, valor igual ao aumento da produção. O consumo médio anual tem sido de 3,5 milhões de toneladas, exigindo pequenas quantidades de importação, que têm se situado entre 100 e 300 mil toneladas por ano. Se forem confirmadas as projeções de produção,



deve haver necessidade de importação de feijão nos próximos anos. (Conab, 2015).

Segundo técnicos da Embrapa Arroz e Feijão, os resultados de consumo de feijão, “refletem o que tem sido observado nos últimos anos: um ligeiro aumento do consumo aparente per capita. Mesmo que tenhamos um aumento do consumo de proteína de origem animal, o feijão representa a principal fonte de proteína vegetal. Com mudanças de hábitos de consumo, acredita-se que uma parcela crescente da população que estará buscando alimentos mais saudáveis, estará valorizando o consumo de alimentos como o feijão”.

As opiniões de técnicos da Conab e da Embrapa são de que pode haver mudanças importantes no feijão nos próximos anos. A produtividade deve aumentar em relação aos níveis atuais, pois produtores de soja e milho estão produzindo feijão para exportação destinada a China, Índia e alguns países da África. O Nordeste, apesar de grande produtor desse produto tem importado feijão de outros estados em períodos de seca. Atualmente o Mato Grosso tem produzido feijão para exportação.



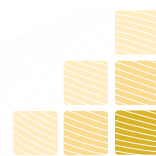


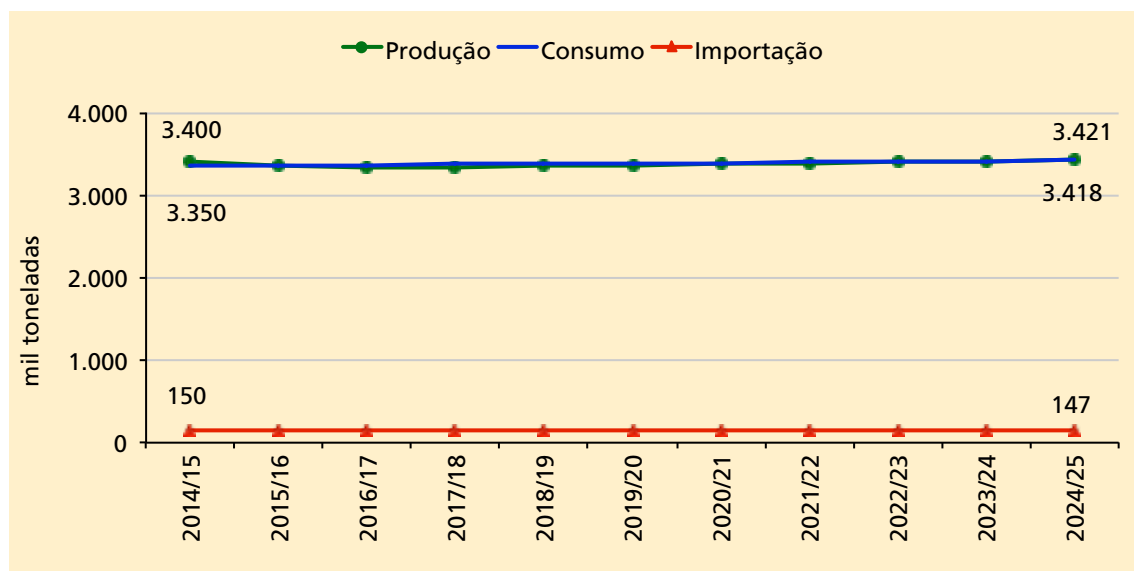
Tabela 7 - Produção, Consumo e Importação de Feijão (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Importação | |
|---------|----------|-------|----------|-------|------------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 3.400 | - | 3.350 | - | 150 | - |
| 2015/16 | 3.363 | 4.022 | 3.357 | 3.778 | 150 | 296 |
| 2016/17 | 3.334 | 4.267 | 3.364 | 3.959 | 149 | 357 |
| 2017/18 | 3.345 | 4.290 | 3.371 | 4.100 | 149 | 403 |
| 2018/19 | 3.355 | 4.313 | 3.379 | 4.219 | 149 | 442 |
| 2019/20 | 3.366 | 4.335 | 3.386 | 4.326 | 149 | 476 |
| 2020/21 | 3.376 | 4.358 | 3.393 | 4.423 | 148 | 507 |
| 2021/22 | 3.387 | 4.380 | 3.400 | 4.512 | 148 | 536 |
| 2022/23 | 3.397 | 4.403 | 3.407 | 4.596 | 148 | 562 |
| 2023/24 | 3.408 | 4.425 | 3.414 | 4.675 | 147 | 587 |
| 2024/25 | 3.418 | 4.447 | 3.421 | 4.751 | 147 | 611 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a produção modelo Arma, consumo e importação modelo PA.

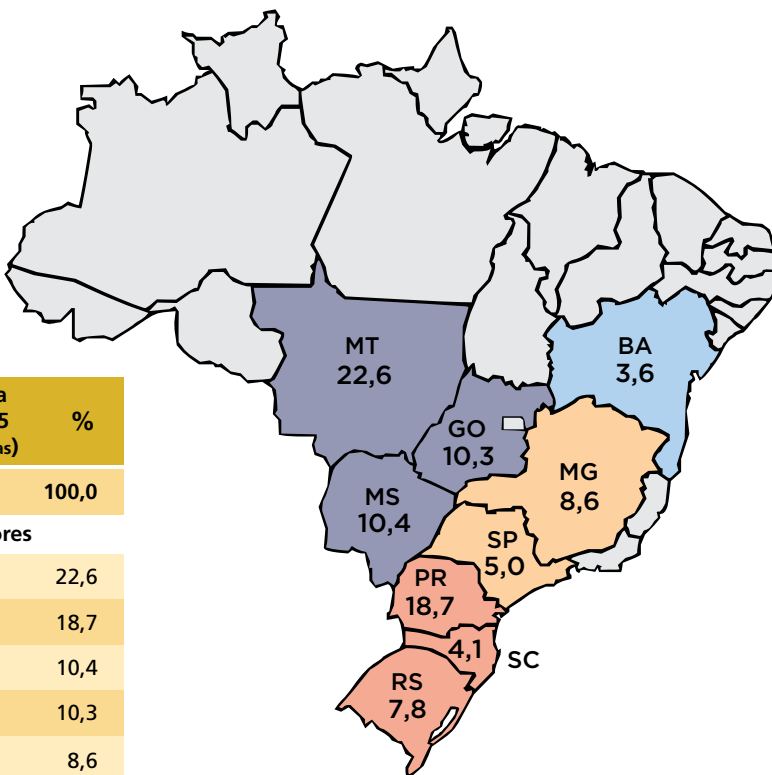
| Variação % 2014/15 a 2024/25 | |
|---------------------------------|-------|
| Produção | 0,5% |
| Consumo | 2,1% |
| Importação | -1,9% |

Fig. 6 - Produção, Consumo e Importação de Feijão

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

e. Milho

A produção nacional de milho, em 2014/15, está distribuída nas regiões Centro-oeste, com 43,9%, Sul, 30,6%, e Sudeste, 13,7%. Os principais estados produtores, Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, respondem por 83,5% da produção nacional. No Centro-oeste, a liderança é de Mato Grosso, seguido por Mato Grosso do Sul, no Sul a liderança é do Paraná e no Sudeste por Minas Gerais. Estes são atualmente os principais produtores de milho do país.



| MILHO | Ano Safra 2014/2015 (mil Toneladas) | % |
|--------------------------------------|---|--------------|
| Produção Nacional | 78.595 | 100,0 |
| Principais estados produtores | | |
| Mato Grosso | 17.782 | 22,6 |
| Paraná | 14.726 | 18,7 |
| Mato Grosso do Sul | 8.159 | 10,4 |
| Goiás | 8.073 | 10,3 |
| Minas Gerais | 6.785 | 8,6 |
| Rio Grande do Sul | 6.117 | 7,8 |
| São Paulo | 3.957 | 5,0 |
| Santa Catarina | 3.189 | 4,1 |
| Bahia | 2.818 | 3,6 |
| Total | 71.605 | 91,1 |

Fonte: Conab - Levantamento maio/2015

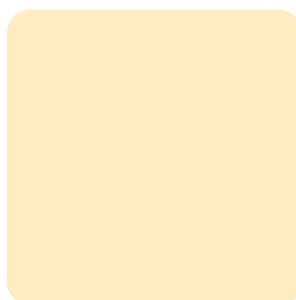
A previsão de produção de milho no Brasil neste ano de 2014/15 está estimada em 79,0 milhões de toneladas. (Conab, 2015). Desse total, cerca de 48,0 milhões correspondem ao milho de segunda safra. Para 2024/25 a produção projetada é de 99,8 milhões de toneladas.

No Mato Grosso e Paraná, maiores produtores, as áreas de soja liberam espaço para o plantio do milho. No Mato Grosso geralmente planta-se a soja por volta de 15 de setembro e colhem em Janeiro para em seguida iniciar o milho de segunda safra. O limite para esse plantio é fevereiro porque os riscos de perdas com a estação seca são grandes se for ultrapassado esse período.



A área plantada de milho deve ter um acréscimo de 2,9% entre 2014/15 e 2024/25, passando de 15,2 milhões de hectares em 2014/15 para 15,6 milhões, podendo chegar a 21,4 milhões de hectares em 2024/25. Não haverá necessidade de novas áreas para expansão dessa atividade, pois as áreas de soja liberam a maior parte das áreas requeridas pelo milho. O aumento de área projetado de 2,9% está bem abaixo do crescimento havido nos últimos 10 anos, que foi de 17,3%. Mas o milho teve nos últimos anos elevados ganhos de produtividade resultando em menor necessidade adicional de áreas.

O consumo interno de milho que em 2014/15 representa 69,6% da produção deve reduzir-se nos próximos anos para 65,3%. As exportações devem passar de 21,0 milhões de toneladas em 2015 para 31,7 milhões de toneladas em 2024/25. Para manter o consumo interno projetado de 65,2 milhões de toneladas e garantir um volume razoável de estoques finais e o nível de exportações projetado, a produção projetada deverá situar-se em pelo menos 99,8 milhões de toneladas em 2024/25. Segundo técnicos que trabalham com essa cultura a área deve aumentar mais do que está sendo projetado e talvez se aproximar mais do seu limite superior de crescimento que é de 21,4 milhões de hectares (ver figura 9).



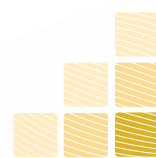


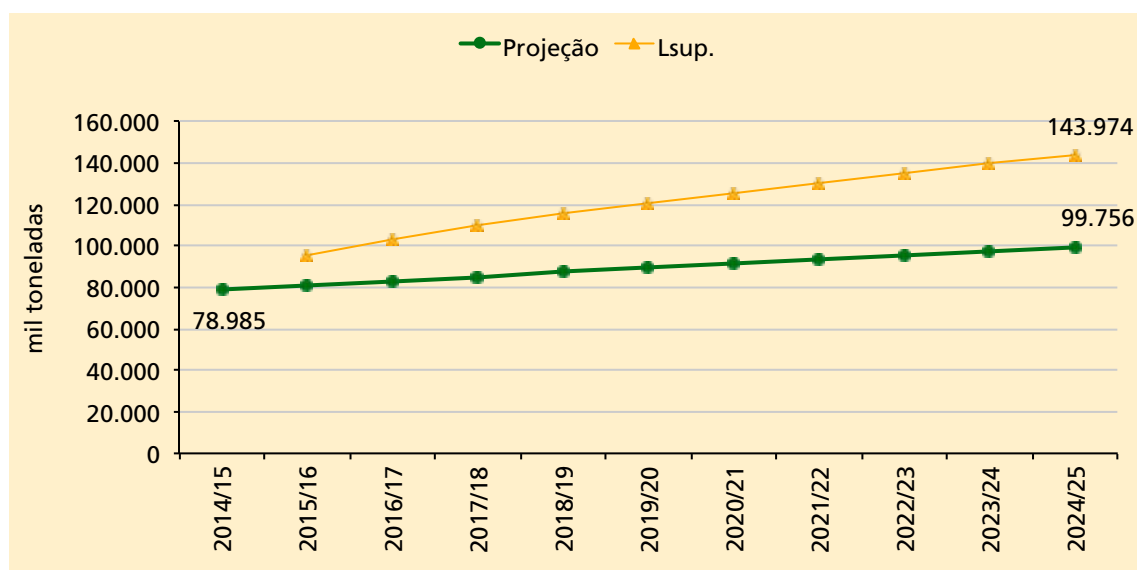
Tabela 8 - Produção, Consumo e Exportação de Milho (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | |
|---------|----------|---------|----------|--------|------------|--------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 78.985 | - | 55.000 | - | 21.000 | - |
| 2015/16 | 81.062 | 95.045 | 56.071 | 57.787 | 22.327 | 30.467 |
| 2016/17 | 83.139 | 102.914 | 57.102 | 60.046 | 23.333 | 33.799 |
| 2017/18 | 85.216 | 109.435 | 58.120 | 62.131 | 24.403 | 37.052 |
| 2018/19 | 87.294 | 115.259 | 59.132 | 64.062 | 25.452 | 39.937 |
| 2019/20 | 89.371 | 120.637 | 60.142 | 65.879 | 26.504 | 42.636 |
| 2020/21 | 91.448 | 125.698 | 61.150 | 67.607 | 27.554 | 45.183 |
| 2021/22 | 93.525 | 130.520 | 62.157 | 69.267 | 28.603 | 47.614 |
| 2022/23 | 95.602 | 135.151 | 63.165 | 70.875 | 29.653 | 49.952 |
| 2023/24 | 97.679 | 139.627 | 64.172 | 72.440 | 30.703 | 52.213 |
| 2024/25 | 99.756 | 143.974 | 65.179 | 73.970 | 31.752 | 54.409 |

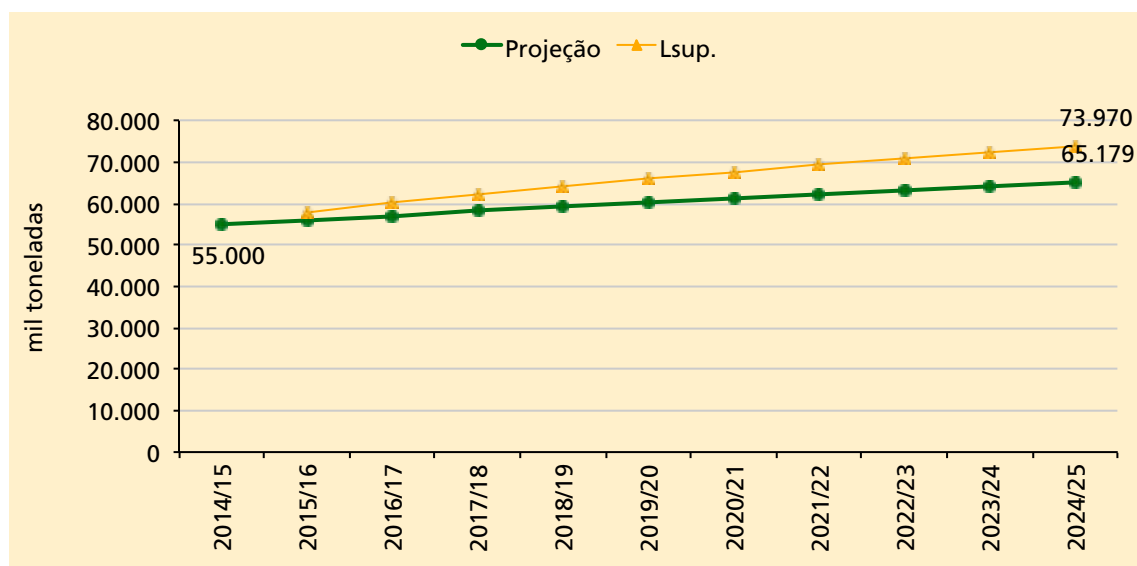
Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a produção modelo PA, consumo e exportação modelo Espaço de estados.

| Variação % 2014/15 a 2024/25 | |
|---------------------------------|-------|
| Produção | 26,3% |
| Consumo | 18,5% |
| Exportação | 51,2% |

Fig. 7 – Produção de Milho

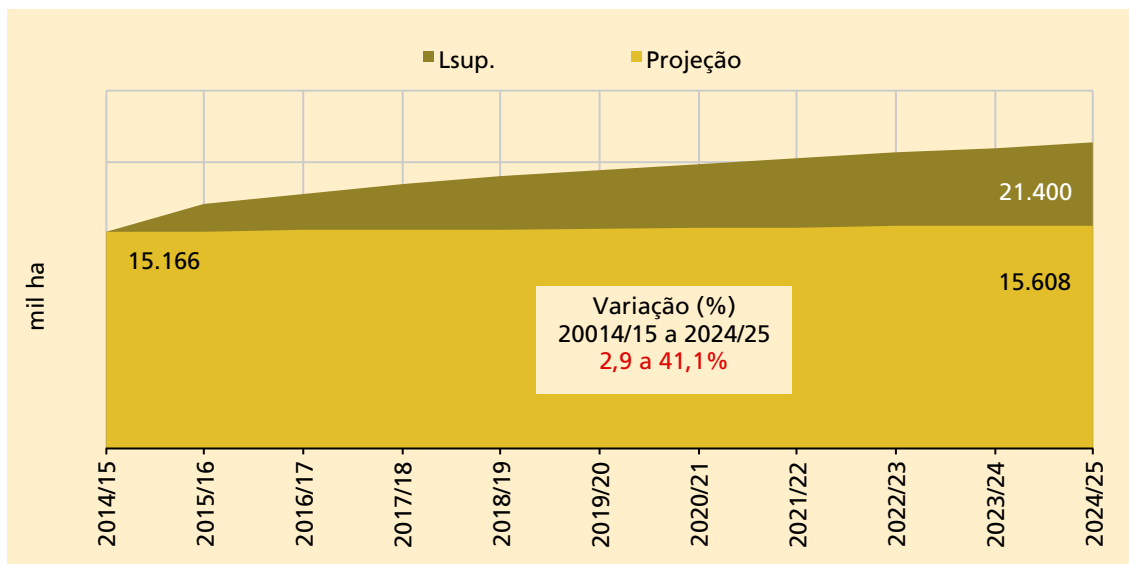
Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 8 - Consumo de Milho

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa



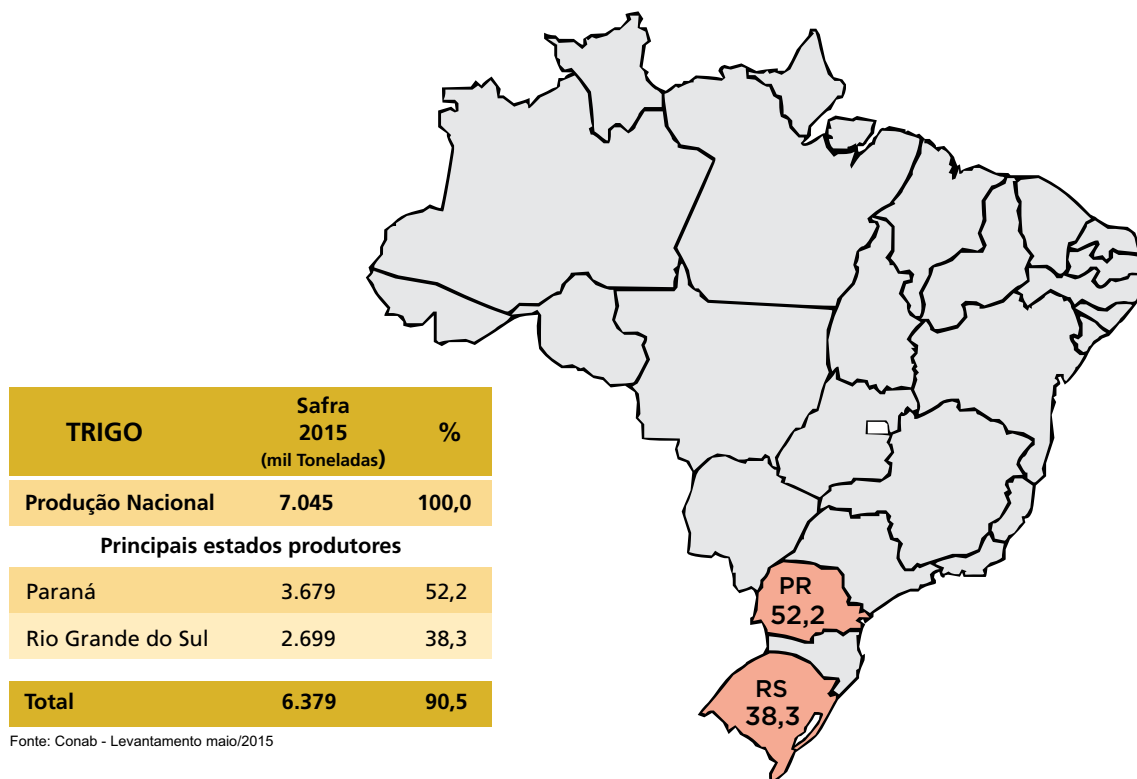
Fig. 9 – Área Plantada de Milho



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

f. Trigo

A produção de trigo no país concentra-se na região Sul, sendo o Paraná e Rio Grande do Sul os principais produtores. O Paraná deve produzir na atual safra, 2014/15, 52,2% da produção nacional e o Rio Grande do Sul, 38,3%. A participação de outros estados é da ordem de 9,5%. Esta participação é distribuída entre São Paulo e Minas Gerais, principalmente.



A produção de trigo na safra 2015 está sendo estimada pela Conab em 7,0 milhões de toneladas e pelo IBGE em 7,8 milhões. Esta seria a maior safra que o Brasil já obteve. A produção projetada para 2025 é de 9,1 milhões de toneladas. Esse valor é pouco maior do que o projetado pela OECD-FAO, de 7,8 milhões em 2024. O consumo interno está projetado em 15,0 milhões de toneladas. Deverá crescer a uma taxa anual de 1,4% entre 2015 a 2025. Segundo a CONAB (2015), o consumo de trigo tem aumentado no Brasil - passou de 10,2 em 2010, para 11,7 milhões de toneladas em 2014.

O abastecimento interno exigirá importações de 7,0 milhões de toneladas em 2025. Nos últimos anos, as importações tem-se situado entre 6,0 e 7,0 milhões de toneladas, e o volume mais freqüente de importação tem sido por volta de 6,0 milhões de toneladas. Em 2014, o Brasil importou segundo a Conab (2015), 6,7 milhões de toneladas de trigo.

Apesar da produção de trigo aumentar em cerca de 29,7%, nos próximos anos, estimulada pelos preços ao produtor, mesmo assim o Brasil deve manter-se como um dos maiores importadores mundiais. O relatório do USDA estima em 2025 importações brasileiras de trigo da ordem de 7,0 milhões de toneladas (USDA, 2015).

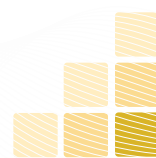


Tabela 9 - Produção, Consumo e Importação de Trigo (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Importação | |
|------|----------|--------|----------|--------|------------|--------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 7.045 | - | 11.837 | - | 6.684 | - |
| 2016 | 7.678 | 9.964 | 12.014 | 13.239 | 6.717 | 8.911 |
| 2017 | 7.913 | 11.146 | 12.191 | 13.692 | 6.751 | 9.438 |
| 2018 | 8.076 | 12.036 | 12.369 | 14.101 | 6.784 | 9.887 |
| 2019 | 7.774 | 12.346 | 12.546 | 14.482 | 6.818 | 10.287 |
| 2020 | 8.001 | 12.713 | 12.723 | 14.844 | 6.852 | 10.652 |
| 2021 | 8.227 | 13.076 | 12.900 | 15.192 | 6.885 | 10.990 |
| 2022 | 8.454 | 13.434 | 13.077 | 15.527 | 6.919 | 11.307 |
| 2023 | 8.681 | 13.790 | 13.254 | 15.853 | 6.953 | 11.607 |
| 2024 | 8.907 | 14.142 | 13.431 | 16.170 | 6.986 | 11.892 |
| 2025 | 9.134 | 14.491 | 13.609 | 16.481 | 7.020 | 12.165 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a produção, consumo e importação modelo PA.



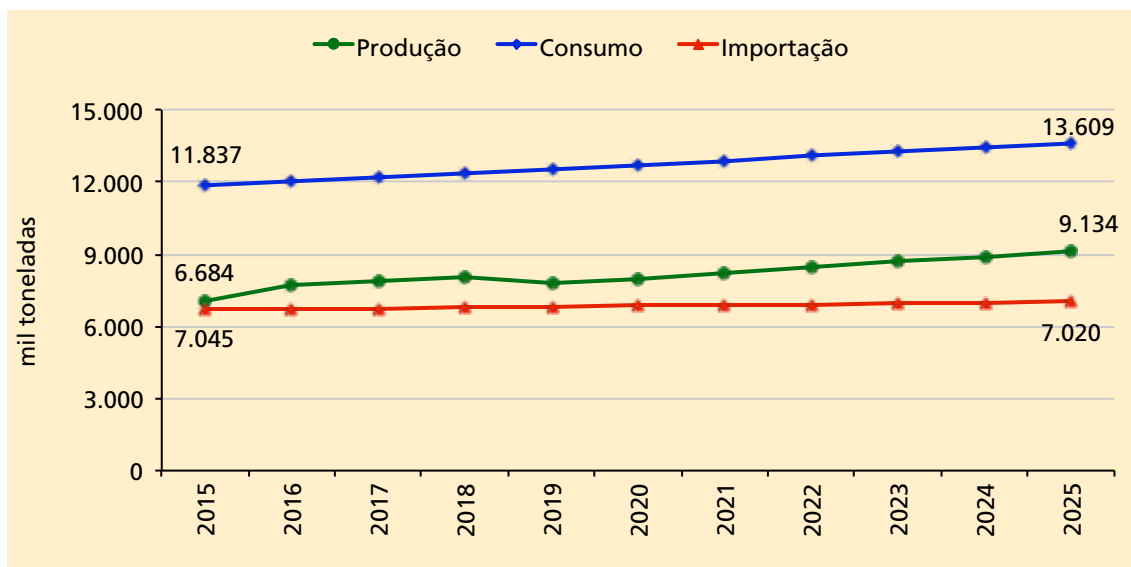
Variação % 2015 a 2025

| | |
|------------|-------|
| Produção | 29,7% |
| Consumo | 15,0% |
| Importação | 5,0% |





Fig. 10 - Produção, Consumo e Importação de Trigo



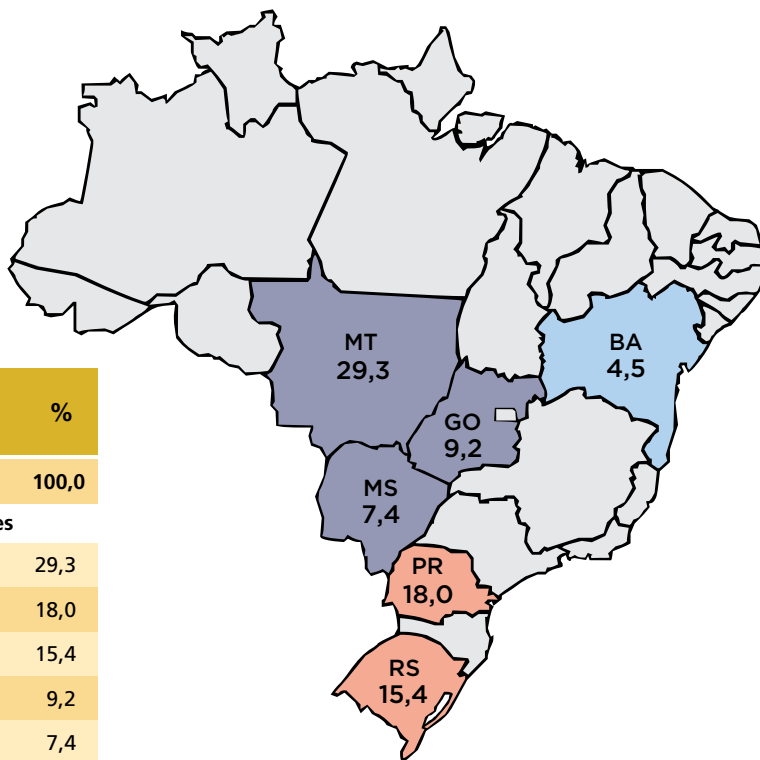
Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

g. Complexo Soja

Soja Grão

A produção de soja no país para 2014/15 está estimada entre 94,0 e 96,0 milhões de toneladas. A produção é liderada pelos estados de Mato Grosso, com 29,3% da produção nacional; Paraná com, 18,0%; Rio Grande do Sul com 15,4%; Goiás, 9,2%; Mato Grosso do Sul, 7,4% e Bahia, 4,5%. Mas, como se observa no mapa, a produção de soja está evoluindo também para novas áreas no Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, que em 2014/15 respondem por 11,0% da produção brasileira de grãos, que corresponde a uma produção de 10,4 milhões de toneladas de soja.

Essa é uma região situada no Centro-Nordeste do país, e que vem apresentando acentuado potencial de produção de grãos, denominada Matopiba, por estar situada nos 4 estados mencionados. Apesar de suas deficiências de infra estrutura, os preços de terras ainda atrativos, o clima, possibilidade de implantação de grandes áreas e relevo favorável, têm sido alguns fatores que têm motivado investimentos na região.



| SOJA GRÃO | Ano Safra 2014/2015 (mil Toneladas) | % |
|--------------------------------------|--|--------------|
| Produção Nacional | 95.070 | 100,0 |
| Principais estados produtores | | |
| Mato Grosso | 27.869 | 29,3 |
| Paraná | 17.136 | 18,0 |
| Rio Grande do Sul | 14.688 | 15,4 |
| Goiás | 8.703 | 9,2 |
| Mato Grosso do Sul | 7.040 | 7,4 |
| Bahia | 4.239 | 4,5 |
| Total | 79.674 | 83,8 |

Fonte: Conab - Levantamento maio / 2015

A projeção de soja em grão para 2024/25 é de 126,2 milhões de toneladas. Esse número representa um acréscimo de 33,9% em relação à produção de 2014/15. Mas é um percentual que se situa abaixo do crescimento ocorrido nos últimos 10 anos no Brasil, que foi de 72,8% (Conab, 2015).

O consumo doméstico de soja em grão deverá atingir 54,3 milhões de toneladas no final da projeção. O consumo projeta-se aumentar 22,9% até 2024/25. Essa estimativa está abaixo do crescimento da quantidade processada de soja informada pela ABIOVE (2015), de 39,2% para os últimos 10 anos. A Conab informa para os últimos 6 anos um aumento do consumo de soja da ordem de 17,0%. Deve haver um consumo adicional de soja em relação a 2014/15 da ordem de 10,0 milhões de toneladas. Como se sabe, a soja é um componente essencial na fabricação de rações animais e adquire importância crescente na alimentação humana.



A área de soja deve aumentar 9,7 milhões de hectares nos próximos 10 anos, chegando em 2025 a 41,2 milhões de hectares. É a lavoura que mais deve expandir a área na próxima década, seguida pela cana-de-açúcar com cerca de 2,3 milhões de hectares adicionais. Representa um acréscimo de 30,8% sobre a área que temos com soja em 2014/15. Segundo técnicos da Abiove, devido à pressão crescente para evitar avanços em áreas nativas, a expansão de área de soja nos próximos anos deve ocorrer num cenário conservador, com uma taxa anual média de crescimento da ordem de 1,0%. As projeções deste relatório indicam uma taxa média anual para os próximos dez anos de 2,7%. Apesar de elevada, essa taxa está bem abaixo da taxa média observada nos últimos dez anos, que foi de 4,6%.

A produtividade da soja é considerada pela Abiove como grande desafio nos próximos anos. Essa preocupação é evidenciada pelo fato de que as projeções da produtividade mostram uma relativa estagnação, cuja média nacional fica em torno de 3,0 toneladas por hectare.

A soja deve expandir-se por meio de uma combinação de expansão de fronteira em regiões onde ainda há terras disponíveis, ocupação de terras de pastagens e pela substituição de lavouras onde não há terras disponíveis para serem incorporadas. Mas a tendência no Brasil é que a expansão ocorra principalmente sobre terras de pastagens naturais (Conab, 2014).

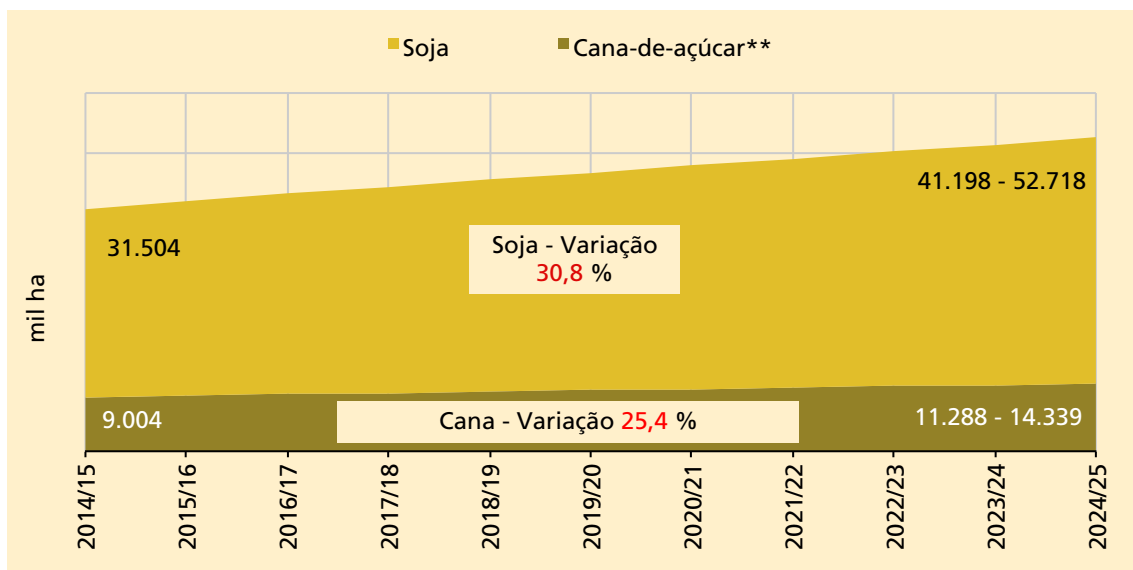
A Figura 11 ilustra as projeções de expansão de área em Cana-de-açúcar e soja, que são duas atividades que competem por área no Brasil.

Conjuntamente essas duas atividades devem apresentar nos próximos anos uma expansão de área de 12,0 milhões de hectares, sendo 9,7 milhões de hectares de soja e 2,3 milhões de hectares de cana-de-açúcar.

As demais lavouras devem ter pouca variação de área. Mas, estima-se que essa expansão deve ocorrer em áreas de grande potencial produtivo, como as áreas de cerrados compreendidas na região que atualmente é chamada de Matopiba, por compreender terras situadas nos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. O Mato Grosso deverá perder força nesse processo de expansão de novas áreas, devido principalmente aos preços de terras nesse estado que são mais que o dobro dos preços de terras de lavouras nos estados do Matopiba (FGV-FGVDados). Como os empreendimentos nessas novas regiões compreendem áreas de grande extensão, o preço da terra é um fator decisivo.



Fig. 11 – Área de Soja e Cana-de-açúcar



A área com soja e cana pode aumentar 12 milhões de hectares.

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

*Para soja utilizou-se área plantada e para cana-de-açúcar área colhida

**refere-se à cana destinada à área de produção para açúcar e álcool

Nas novas áreas do Centro-Nordeste do Brasil, que compreende a região de Matopiba, a área de soja deve se expandir muito segundo técnicos da Conab. Essa informação vai no mesmo sentido dos resultados obtidos neste trabalho. No presente trabalho, a área plantada de grãos nessa região deve expandir-se em 18,7% nos próximos 10 anos. Isso equivale a atingir na região a área de 8,7 milhões de hectares, que em seu limite superior pode alcançar 11,4 milhões de hectares. A produção de grãos nos estados que compreendem essa região deve passar de 19,4 milhões de toneladas em 2014/15 para 22,5 milhões em 2024/25. Em seu limite superior a produção no final do período pode atingir 27,9 milhões de toneladas de grãos.

As exportações de soja em grão projetadas para 2024/25 são de 66,5 milhões de toneladas. Representam um aumento próximo a 20,0 milhões de toneladas em relação a quantidade exportada pelo Brasil em 2014/15.



A variação prevista em 2025 relativamente a 2014/15 é de um aumento na quantidade exportada de soja grão da ordem de 42,1%. As projeções de exportação de soja deste relatório são pouco menores do que as do USDA, divulgadas em fevereiro de 2015. Eles projetam 69,0 milhões toneladas de exportações para a soja em grão, no final da próxima década.

Tabela 10 - Produção, Consumo e Exportação de Soja em Grão (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | |
|---------|----------|---------|----------|--------|------------|--------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 94.281 | - | 44.200 | - | 46.770 | - |
| 2015/16 | 95.871 | 105.363 | 46.797 | 51.253 | 48.740 | 54.103 |
| 2016/17 | 100.041 | 111.740 | 45.308 | 51.609 | 50.710 | 58.294 |
| 2017/18 | 103.027 | 117.434 | 46.436 | 52.964 | 52.679 | 61.968 |
| 2018/19 | 106.480 | 122.977 | 47.565 | 54.312 | 54.649 | 65.375 |
| 2019/20 | 109.720 | 128.193 | 48.693 | 55.653 | 56.619 | 68.611 |
| 2020/21 | 113.044 | 133.274 | 49.822 | 56.988 | 58.589 | 71.725 |
| 2021/22 | 116.330 | 138.195 | 50.951 | 58.317 | 60.559 | 74.748 |
| 2022/23 | 119.632 | 143.013 | 52.079 | 59.641 | 62.528 | 77.697 |
| 2023/24 | 122.926 | 147.734 | 53.208 | 60.960 | 64.498 | 80.587 |
| 2024/25 | 126.223 | 152.380 | 54.336 | 62.274 | 66.468 | 83.427 |

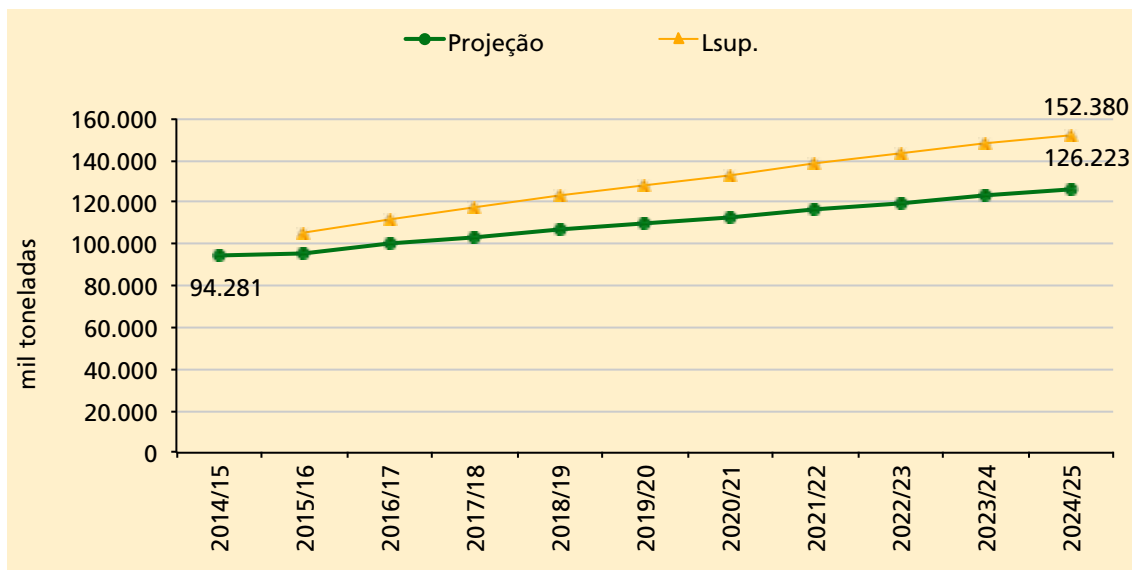
Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a produção modelo Espaço de estados, consumo modelo Arma e para exportação modelo PA.

| Variação % 2014/15 a 2024/25 | |
|---------------------------------|-------|
| Produção | 33,9% |
| Consumo | 22,9% |
| Exportação | 42,1% |

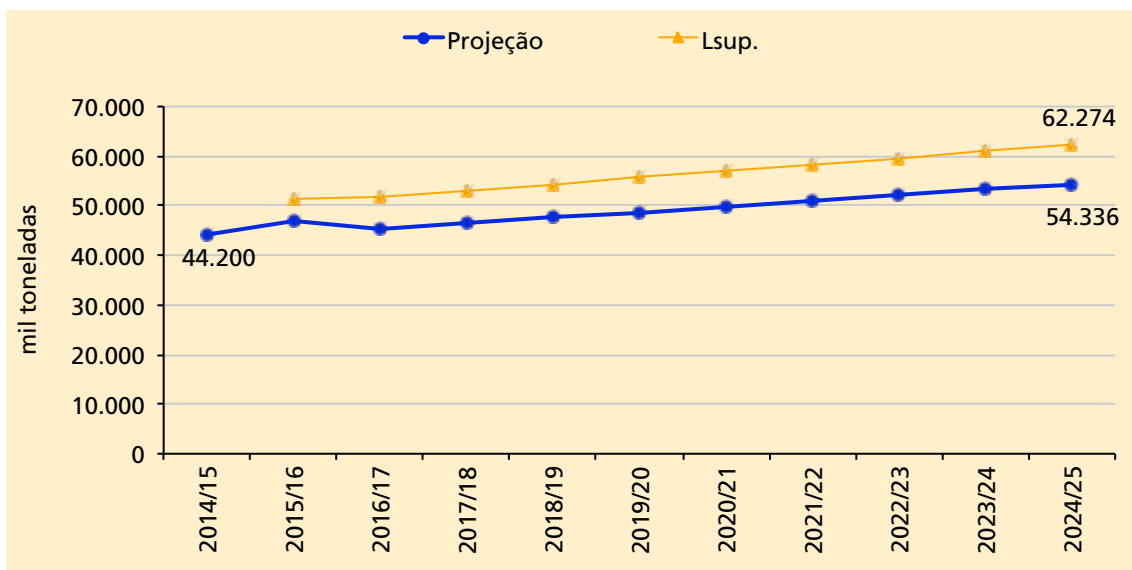


Fig. 12 - Produção de Soja

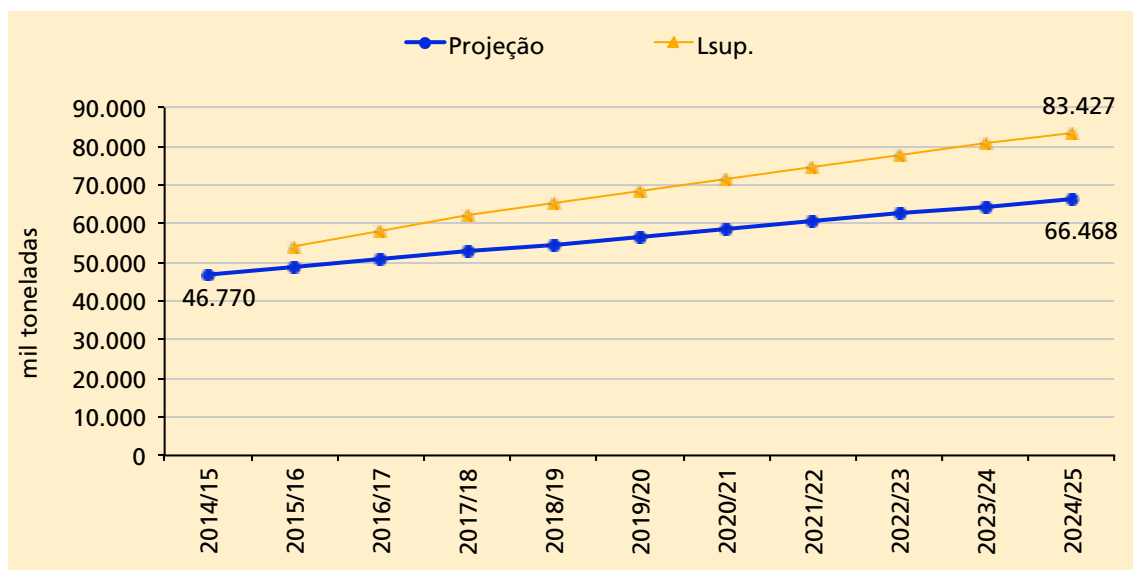


Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 13 - Consumo de Soja



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 14 - Exportação de Soja

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Farelo e Óleo de Soja

O farelo e o óleo de soja mostram moderado dinamismo da produção nos próximos anos. A produção de farelo de soja deve aumentar 26,2% e a de óleo de 21,1%. Esses percentuais são pouco maiores do que se tem observado na última década para ambos os produtos. Entretanto, o consumo de farelo terá um crescimento mais forte que o óleo de soja, 34,6% e 30,6%, respectivamente.

As exportações de farelo devem aumentar 17,4% entre 2014/15 e 2024/25, e as de óleo devem sofrer uma queda de 6,5%. O consumo interno deverá ser nos próximos anos o principal fator a impulsionar a produção de óleo de soja, que deve crescer ao final da década cerca de 30,6% em relação ao consumo do ano de 2015.

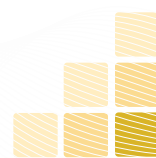


Tabela 11 - Produção, Consumo e Exportação de Farelo de Soja (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | |
|---------|----------|--------|----------|--------|------------|--------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 31.570 | - | 14.800 | - | 14.800 | - |
| 2015/16 | 32.767 | 35.222 | 15.363 | 16.028 | 15.591 | 17.131 |
| 2016/17 | 33.682 | 36.810 | 15.831 | 16.749 | 15.932 | 18.610 |
| 2017/18 | 34.073 | 37.975 | 16.305 | 17.383 | 15.932 | 19.146 |
| 2018/19 | 34.920 | 39.005 | 16.824 | 18.044 | 16.182 | 19.850 |
| 2019/20 | 35.949 | 40.490 | 17.351 | 18.718 | 16.379 | 20.510 |
| 2020/21 | 36.592 | 41.473 | 17.868 | 19.366 | 16.598 | 21.107 |
| 2021/22 | 37.451 | 42.612 | 18.375 | 19.987 | 16.801 | 21.697 |
| 2022/23 | 38.210 | 43.704 | 18.889 | 20.609 | 16.967 | 22.190 |
| 2023/24 | 39.013 | 44.748 | 19.406 | 21.227 | 17.191 | 22.730 |
| 2024/25 | 39.850 | 45.870 | 19.919 | 21.838 | 17.380 | 23.227 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a produção, consumo e para exportação modelo Espaço de estados.



Variação %

2014/15 a 2024/25

| | |
|------------|-------|
| Produção | 26,2% |
| Consumo | 34,6% |
| Exportação | 17,4% |

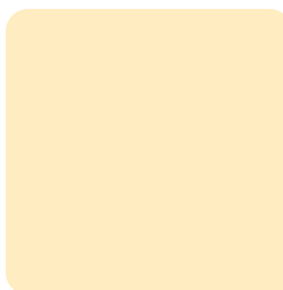




Tabela 12 - Produção, Consumo e Exportação de Óleo de Soja (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | |
|---------|----------|--------|----------|--------|------------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 7.995 | - | 6.500 | - | 1.350 | - |
| 2015/16 | 8.475 | 9.198 | 6.699 | 7.250 | 1.341 | 1.985 |
| 2016/17 | 8.067 | 9.090 | 6.898 | 7.677 | 1.332 | 2.242 |
| 2017/18 | 8.269 | 9.306 | 7.097 | 8.051 | 1.324 | 2.438 |
| 2018/19 | 8.471 | 9.522 | 7.296 | 8.398 | 1.315 | 2.601 |
| 2019/20 | 8.672 | 9.737 | 7.495 | 8.727 | 1.306 | 2.745 |
| 2020/21 | 8.874 | 9.953 | 7.694 | 9.044 | 1.297 | 2.873 |
| 2021/22 | 9.076 | 10.168 | 7.893 | 9.351 | 1.289 | 2.991 |
| 2022/23 | 9.278 | 10.384 | 8.092 | 9.650 | 1.280 | 3.099 |
| 2023/24 | 9.479 | 10.599 | 8.291 | 9.944 | 1.271 | 3.201 |
| 2024/25 | 9.681 | 10.814 | 8.490 | 10.232 | 1.262 | 3.297 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a produção modelo Arma, consumo e para exportação modelo PA.

| Variação % 2014/15 a 2024/25 | |
|---------------------------------|-------|
| Produção | 21,1% |
| Consumo | 30,6% |
| Exportação | -6,5% |

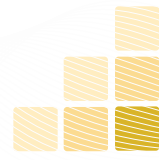
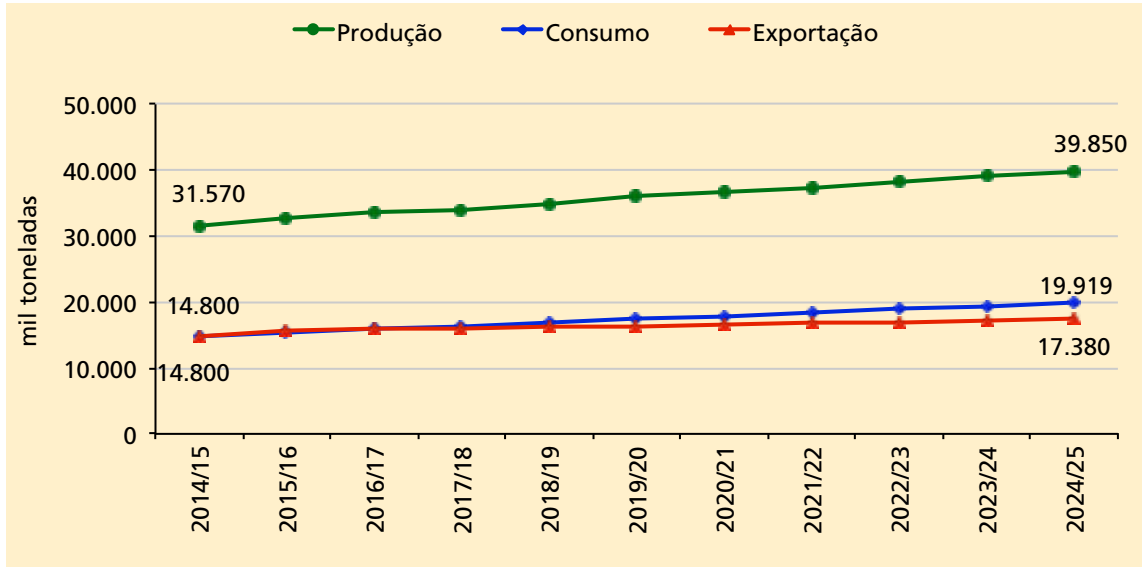
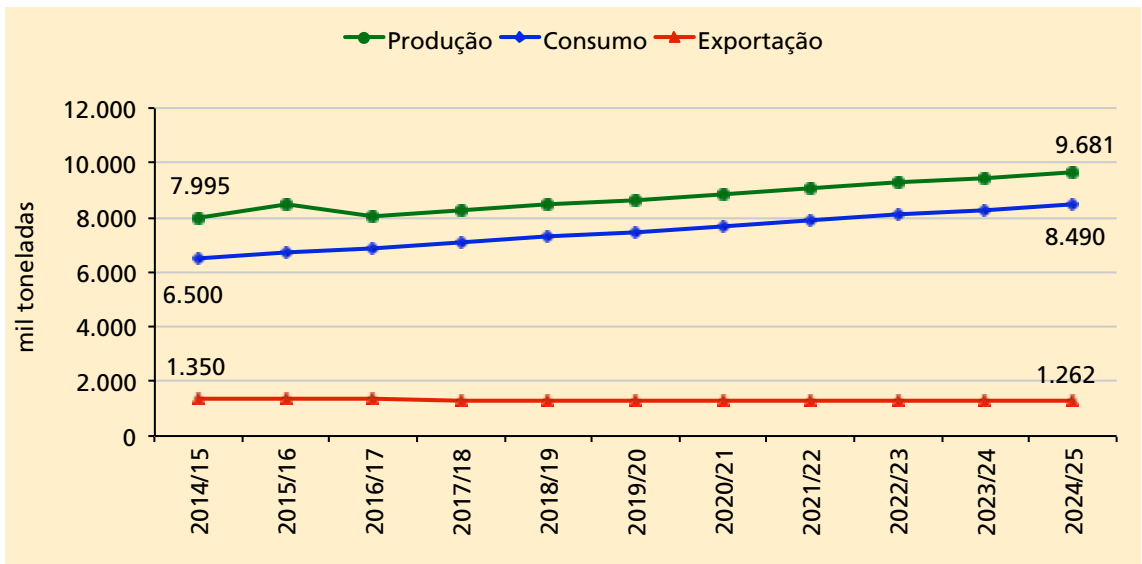


Fig. 15 - Produção, Consumo e Exportação de Farelo de Soja



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 16 - Produção, Consumo e Exportação de Óleo de Soja



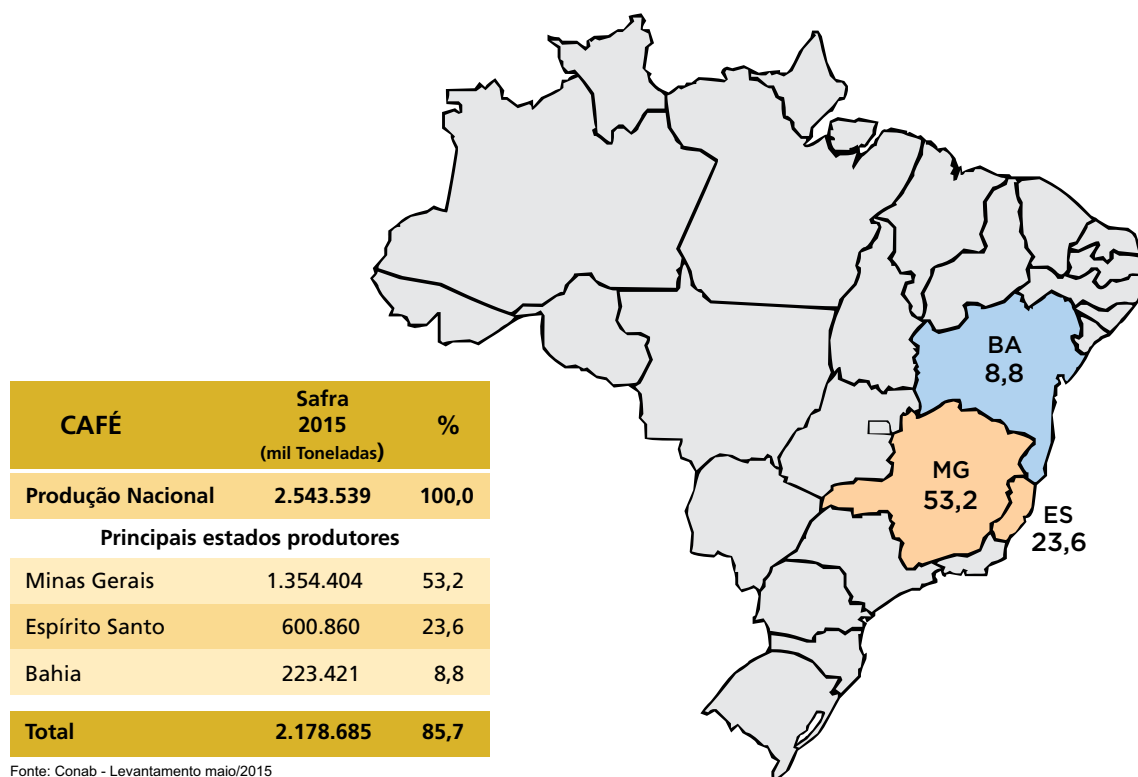
Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa



O consumo interno de óleo de soja previsto para 2024/25 está estimado em 8,5 milhões de toneladas. A maior parte do óleo é destinada ao consumo humano e outra parte tem sido destinada à produção de Biodiesel. Segundo a Abiove, em 2015 a média de uso de óleo de soja para biodiesel, deve ser de 3 milhões de toneladas. Isto representa 46,0% da produção de óleo de soja na safra 2014/15, que é de 6,5 milhões de toneladas.

Para o farelo de soja, na próxima década, cerca de 50,0% da produção deverão ser dirigidos ao consumo interno, e 44,0% destinados às exportações.

h. Café



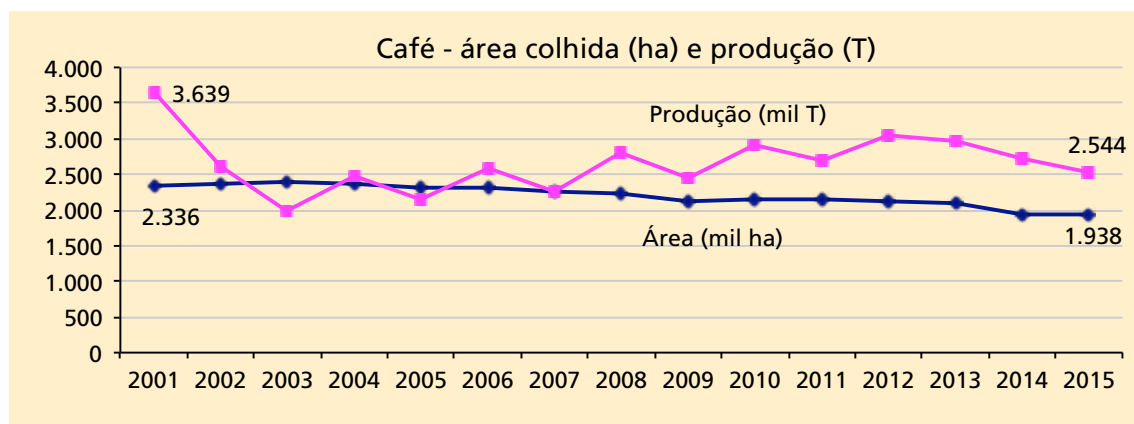
Estimativas para 2015 indicam uma safra de 45,3 milhões de sacas de 60 kg, mesmo valor obtido no ano de 2014. (DCAF-CONAB-ABIC - MDIC/SECEX-OIC - CEPEA/ESALQ/BM&F, 2015). Da produção total, 74,0% é de café Arábica concentrado em Minas Gerais e 26,0% de Canephora onde o principal produtor é o Espírito Santo.



As projeções mostram que a produção em 2024/25 deve se elevar 21,0% em relação a 2014/15. Essa variação equivale a uma taxa de crescimento anual de 2,0%. O consumo está estimado para crescer 30,7% até 2024/25, chegando a 27,0 milhões de sacas de 60 Kg, resultado de uma taxa de crescimento anual de 2,6%.

O gráfico mostra a área colhida e a produção de café no período 2001 a 2015. Note-se que a área tem-se mantido entre, 2,3 milhões e 1,9 milhões de hectares. Porém nos últimos três anos secas acentuadas tem afetado as principais regiões produtoras como Minas Gerais e Espírito Santo, resultando em diminuição da área colhida e da produção.

Fig. 17 – Área Colhida e Produção de Café



Fonte: IBGE

O consumo estimado pelo Ministério da Agricultura em 2015 é de 21,0 milhões de sacas. Tem crescido a uma taxa média anual de 4,8% segundo a OIC - Organização Internacional do Café, enquanto a taxa média mundial tem sido de 2,7% ao ano. A ABIC- Associação Brasileira da Indústria do Café estimou que em 2014 o consumo interno per capita foi de 6,12 Kg como café cru ou 4,89 como café torrado e moído.

As exportações de café estão projetadas para 2024/25 em 45,0 milhões de sacas de 60 kg. Esse volume projetado representa um acréscimo de 22,7% em relação às exportações de 2014/15, e representa uma taxa média anual de 2,2%. A previsão é que o país continue como o maior produtor mundial e principal exportador, bem como mantenha os compradores habituais que em 2014 os principais foram União Europeia (52,0%), Estados Unidos (19,5%) e Japão, 8,2%.



Tabela 13 - Produção, Consumo e Exportação de Café (milhões sacas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | |
|---------|----------|-------|----------|-------|------------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 45 | - | 20 | - | 37 | - |
| 2015/16 | 45 | - | 21 | - | 37 | 44 |
| 2016/17 | 47 | 58 | 22 | 23 | 38 | 44 |
| 2017/18 | 49 | 63 | 23 | 24 | 39 | 45 |
| 2018/19 | 49 | 64 | 23 | 25 | 40 | 46 |
| 2019/20 | 50 | 67 | 24 | 25 | 41 | 47 |
| 2020/21 | 51 | 69 | 24 | 26 | 41 | 48 |
| 2021/22 | 52 | 71 | 25 | 27 | 42 | 49 |
| 2022/23 | 53 | 73 | 25 | 28 | 43 | 50 |
| 2023/24 | 54 | 75 | 26 | 28 | 44 | 51 |
| 2024/25 | 55 | 76 | 27 | 29 | 45 | 52 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB e SPAE/Mapa.

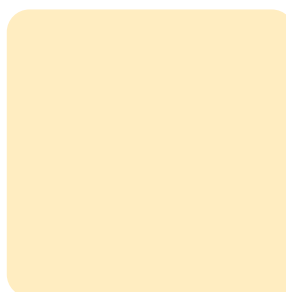
* Modelos utilizados: Para a produção modelo Espaço de estados, consumo modelo PA e para exportação modelo Arma.

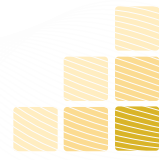


Variação %

2014/15 a 2024/25

| | |
|------------|-------|
| Produção | 21,0% |
| Consumo | 30,7% |
| Exportação | 22,7% |





i. Leite

A produção de leite deverá crescer a uma taxa anual entre 2,4% e 3,3%. Essas taxas correspondem a passar de uma produção de 37,2 bilhões de litros em 2015 para valores entre 47,5 e 52,7 bilhões de litros no final do período das projeções.

O consumo nos próximos anos deve estar próximo da produção, estando estimado crescer anualmente a taxa de 2,4% ao ano durante o período das projeções.

De acordo com a Embrapa Gado de Leite, é pouco provável que o Brasil mantenha a taxa de crescimento médio da produção dos últimos anos, que foi de 4,5% ao ano. Nos anos recentes, a demanda por lácteos no país foi o principal estímulo para os incrementos de produção. No entanto, no curto/médio prazo, a conjuntura macroeconômica aponta retração na capacidade de crescimento do consumo dos brasileiros.

A OECD (2015) estima que os preços domésticos de leite e derivados devem elevar-se de 6% a 8% durante o período das projeções, a demanda doméstica é projetada crescer lentamente com a população e renda, e a produção deverá acompanhar a demanda, minimizando o papel dos mercado internacional.

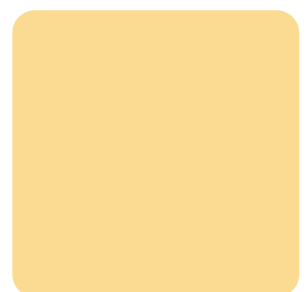
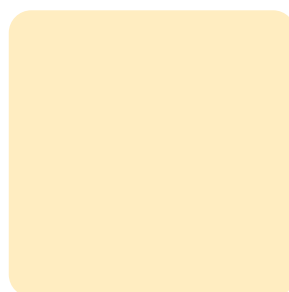




Tabela 14 - Produção, Consumo, Importação e Exportação de Leite (milhões de litros)

| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | | Importação | |
|------|----------|--------|----------|--------|------------|-------|------------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 37.166 | 38.794 | 37.627 | 39.410 | 508 | 892 | 698 | 1.927 |
| 2016 | 38.729 | 40.514 | 38.644 | 41.407 | 532 | 1.075 | 671 | 2.410 |
| 2017 | 39.363 | 42.011 | 39.650 | 43.165 | 556 | 1.221 | 645 | 2.774 |
| 2018 | 40.827 | 43.617 | 40.653 | 44.791 | 580 | 1.348 | 619 | 3.077 |
| 2019 | 41.416 | 44.863 | 41.656 | 46.336 | 604 | 1.462 | 593 | 3.341 |
| 2020 | 42.859 | 46.424 | 42.659 | 47.825 | 628 | 1.568 | 566 | 3.577 |
| 2021 | 43.439 | 47.545 | 43.663 | 49.271 | 652 | 1.668 | 540 | 3.792 |
| 2022 | 44.879 | 49.085 | 44.666 | 50.685 | 676 | 1.762 | 514 | 3.990 |
| 2023 | 45.457 | 50.132 | 45.669 | 52.073 | 700 | 1.852 | 487 | 4.174 |
| 2024 | 46.896 | 51.659 | 46.672 | 53.439 | 724 | 1.938 | 461 | 4.348 |
| 2025 | 47.474 | 52.656 | 47.675 | 54.787 | 748 | 2.021 | 435 | 4.511 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados do IBGE e Embrapa Gado de Leite.

* Modelos utilizados: Para a produção modelo Espaço de estados, consumo modelo Arma, exportação e importação modelo PA.

| Variação % 2015 a 2025 | |
|---------------------------|--------|
| Produção | 27,7% |
| Consumo | 26,7% |
| Exportação | 47,2% |
| Importação | -37,7% |

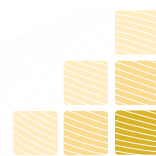
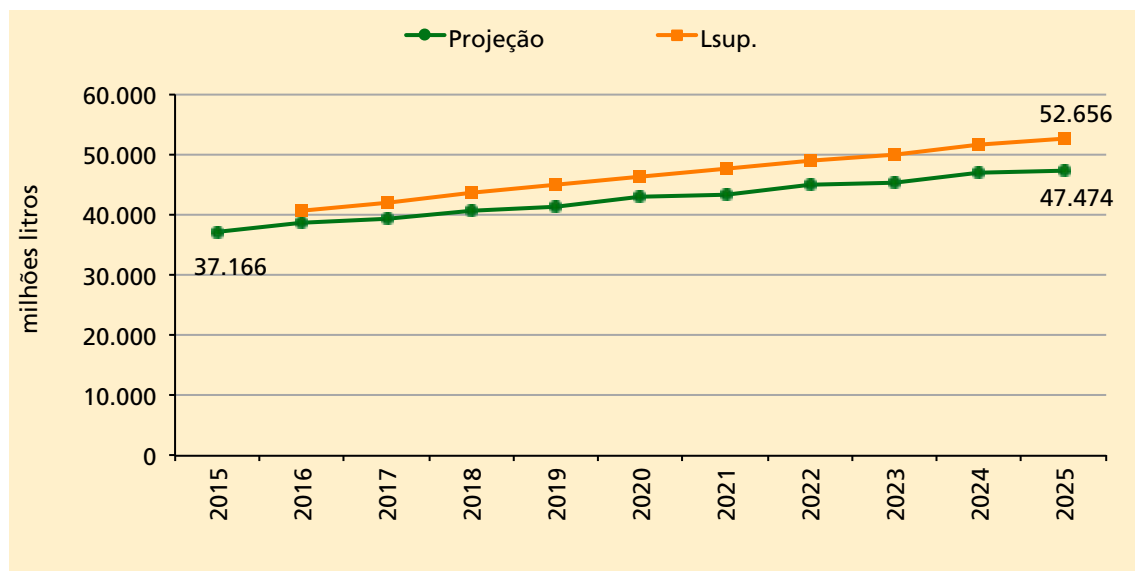
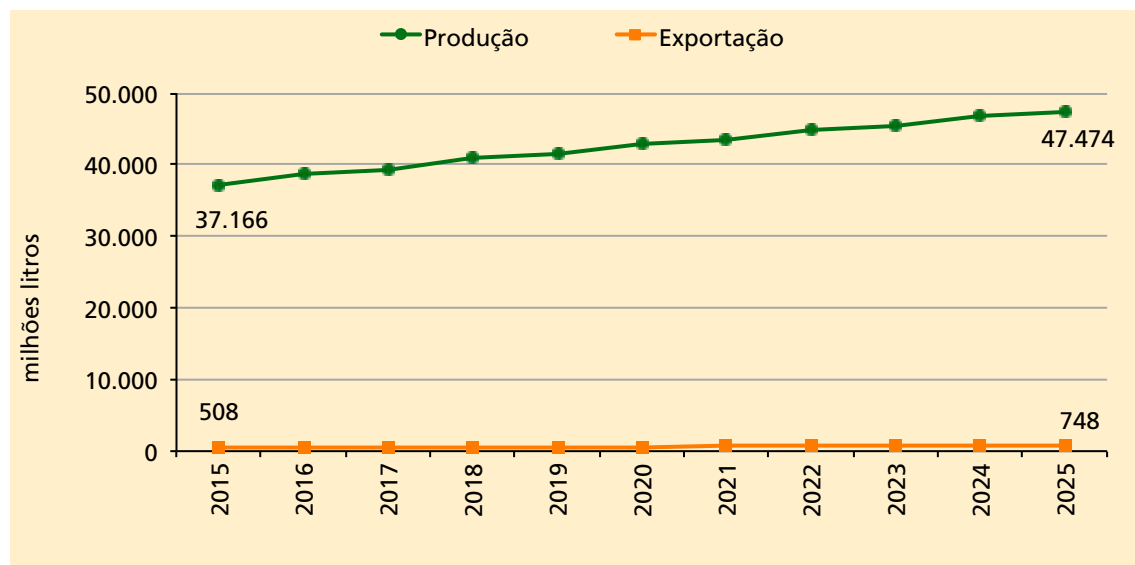


Fig. 18 - Produção de Leite



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

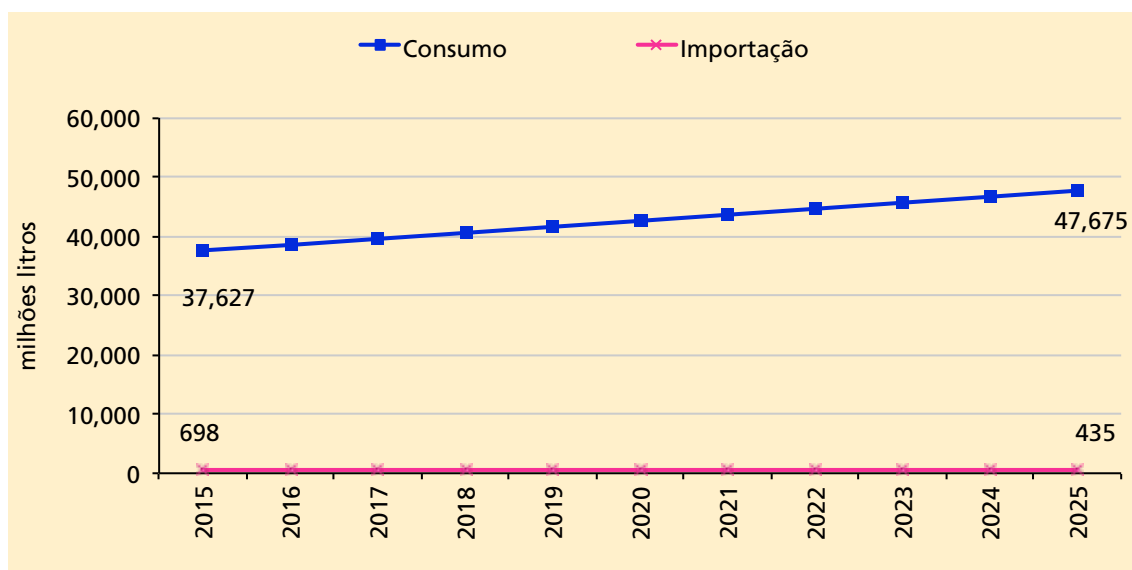
Fig. 19 - Produção e Exportação de Leite



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa



Fig. 20 - Importação e Consumo de Leite



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

j. Açúcar

As estimativas obtidas pela AGE e SGE para a produção brasileira de açúcar indicam uma taxa média anual de crescimento de 3,1% no período 2014/2015 a 2024/2025. Essa taxa deve conduzir a uma produção de 47,2 milhões de toneladas em 2025. Essa produção corresponde a um acréscimo de 37,1% em relação a 2014/15. Mantida a distribuição do uso da cana-de-açúcar como a da safra 2014/15, 70,4% da produção de cana deve ir para a fabricação de açúcar e 29,6% para a produção de etanol anidro.





Tabela 15 - Produção, Consumo e Exportação de Açúcar (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | |
|---------|----------|--------|----------|--------|------------|--------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2014/15 | 34.406 | - | 12.261 | - | 24.127 | - |
| 2015/16 | 36.486 | 40.861 | 12.694 | 14.300 | 25.879 | 30.706 |
| 2016/17 | 37.523 | 43.177 | 12.963 | 14.881 | 26.745 | 32.628 |
| 2017/18 | 38.756 | 45.523 | 13.299 | 15.442 | 27.773 | 34.805 |
| 2018/19 | 39.953 | 47.663 | 13.607 | 15.970 | 28.772 | 36.696 |
| 2019/20 | 41.156 | 49.707 | 13.927 | 16.485 | 29.776 | 38.535 |
| 2020/21 | 42.358 | 51.675 | 14.242 | 16.983 | 30.779 | 40.287 |
| 2021/22 | 43.560 | 53.584 | 14.559 | 17.471 | 31.782 | 41.990 |
| 2022/23 | 44.762 | 55.447 | 14.875 | 17.949 | 32.786 | 43.645 |
| 2023/24 | 45.964 | 57.271 | 15.192 | 18.419 | 33.789 | 45.265 |
| 2024/25 | 47.166 | 59.063 | 15.508 | 18.881 | 34.792 | 46.852 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB e SPAE/Mapa.

* Modelos utilizados: Para a produção e exportação modelo Espaço de estados e para consumo modelo Arma.

| Variação % 2014/15 a 2024/25 | |
|---------------------------------|-------|
| Produção | 37,1% |
| Consumo | 26,5% |
| Exportação | 44,2% |

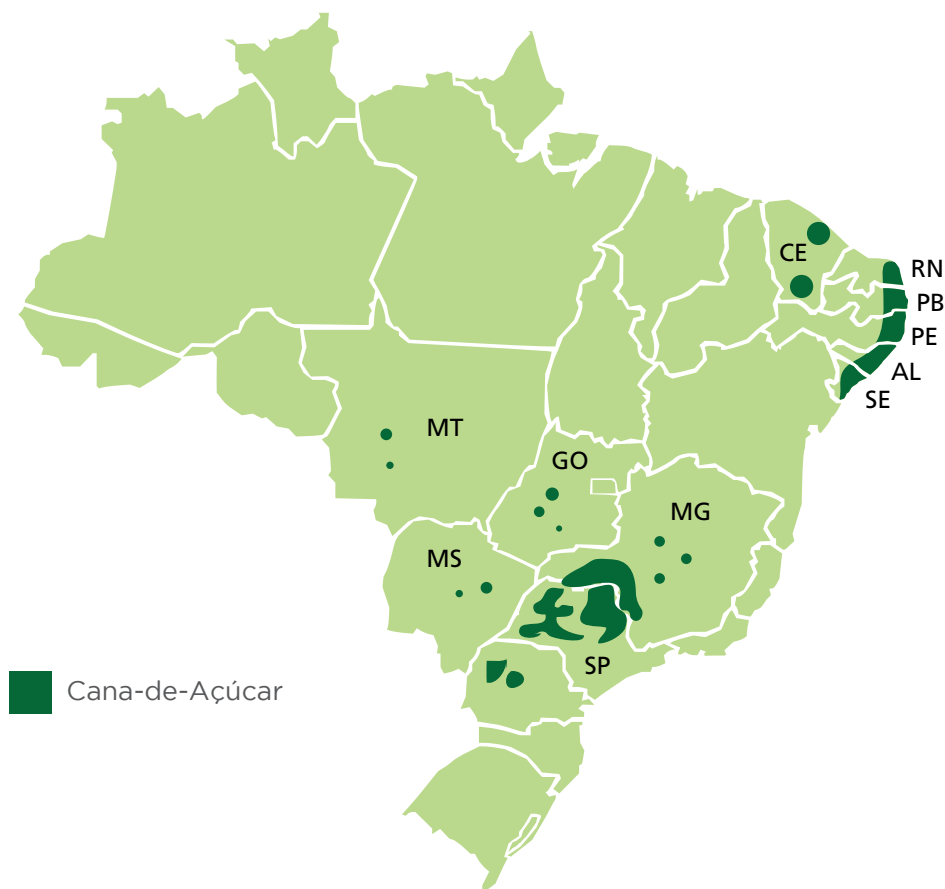
O consumo de açúcar para a próxima década está previsto crescer a uma taxa anual de 2,3%. Isso equivale a passar de um consumo de 12,3 milhões de toneladas em 2014/15 para 15,5 milhões no final da projeção. O volume exportado em 2024/25 está projetado em 34,8 milhões de toneladas e corresponde a um aumento de 44,2% em



relação às exportações de 2014/15. Esse percentual está acima do que fora observado nos dez anos anteriores, onde as exportações de açúcar cresceram 33,0%.

O relatório da OECD-FAO (2015) afirma que a falta de investimento no setor sucro-alcooleiro, juntamente com condições climáticas adversas, resultaram em produtividades médias mais baixas. Esses e outros fatores apontados, e os preços baixos do açúcar causaram a falência ou desativação de muitas usinas. O relatório observa que muitos desses fatores negativos sejam revertidos ao longo do período das projeções.

O Brasil teve como principais destinos de suas exportações em 2014 do setor sucro-alcooleiro, a China, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos, Bangladesh, Argélia, Nigéria e Rússia. Porém o destino das exportações brasileiras é bastante amplo e abrange mais de 100 países (Mapa, 2015).



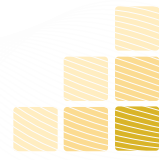
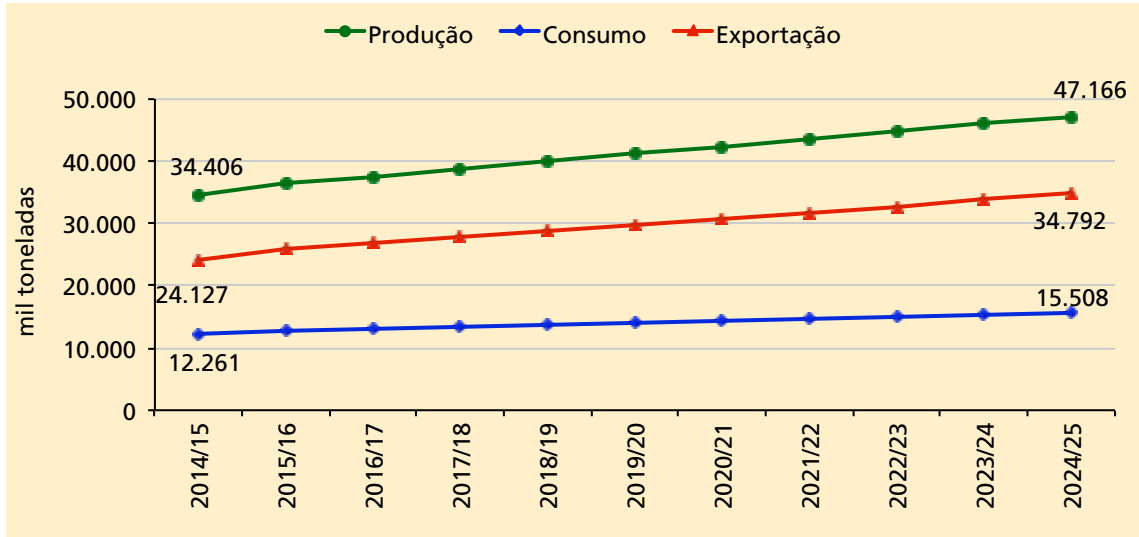
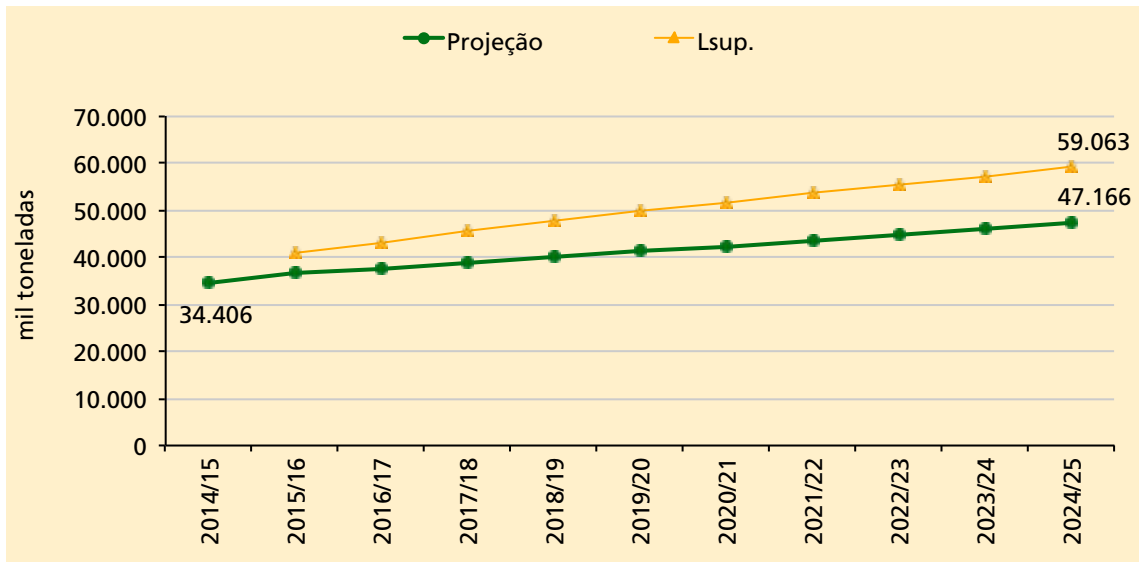


Fig. 21 - Produção, Consumo e Exportação de Açúcar

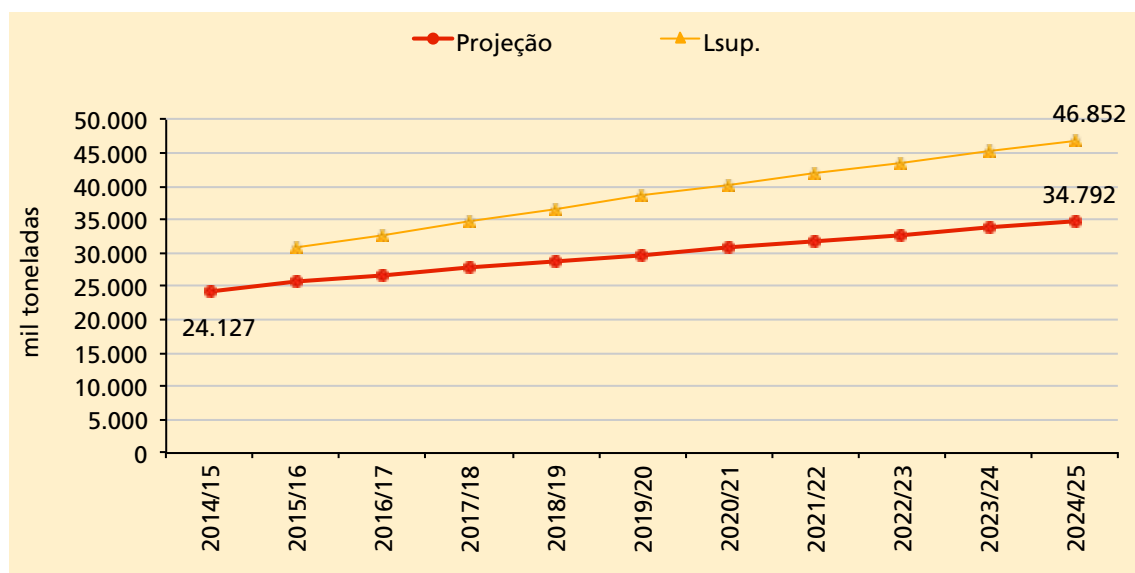


Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 22 - Produção de Açúcar



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 23 - Exportação de Açúcar

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

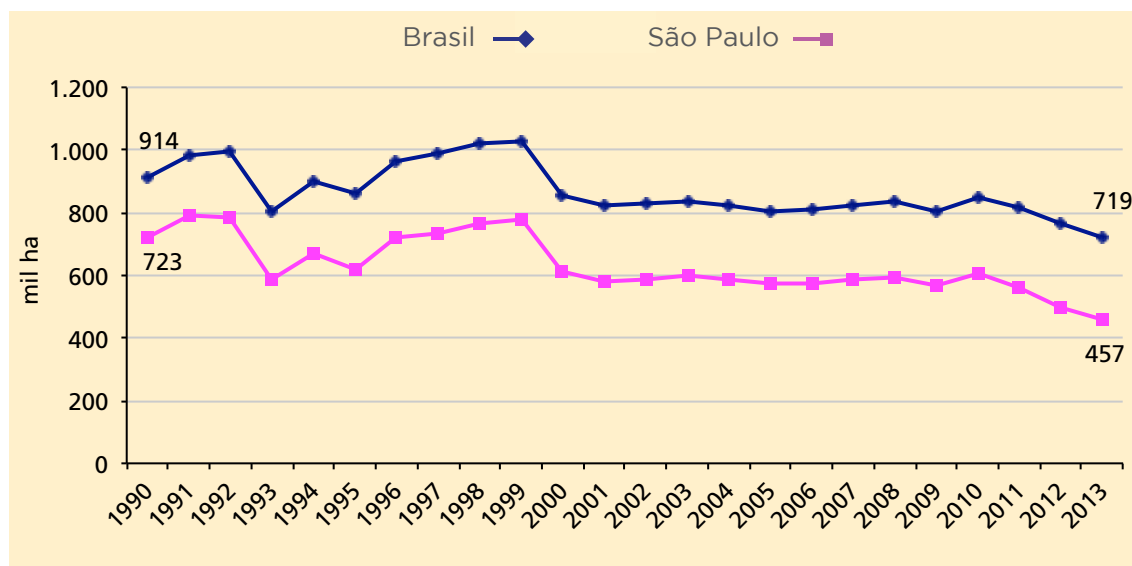
k. Laranja e Suco de Laranja

A produção de laranja deverá passar de 13,7 milhões de toneladas na safra 2015 para 13,6 milhões de toneladas em 2025. Essa variação corresponde a uma tendência de queda no período das projeções.

A área plantada de laranja deve sofrer uma redução nos próximos anos. Deverá passar dos atuais 615 mil hectares para 480 mil. Isso indica uma redução anual da taxa de crescimento da ordem de 2,4% ao ano e deve ocorrer principalmente pela redução da atividade em São Paulo. O estado de São Paulo, principal produtor do país, vem reduzindo a área de colheita da laranja. O estado tinha uma área de laranja de 722,8 mil hectares em 1990, e em 2013 caiu para 456,8 mil hectares. Houve, portanto uma redução de 36,8% na área. A produção no estado tem-se mantido em torno de 13,0 milhões de toneladas ao ano. (IBGE, 2015). A produtividade expressa em toneladas produzidas por área colhida tem variado nos últimos anos entre 20 e 22 toneladas por hectare. Não tem apresentado tendência de queda.

As áreas liberadas pela laranja no estado de São Paulo e por outras lavouras permanentes e temporárias, vem sendo ocupadas pela cana-de-açúcar, soja, milho, amendoim e tomate (Ver IBGE, 2015)

Fig. 24 – Área Destinada a colheita de Laranja



Fonte: IBGE

As exportações de suco de laranja devem passar de 2,1 milhões de toneladas em 2015 para 2,4 milhões de toneladas ao final do período das projeções. Isso representa um aumento de 16,9% na quantidade exportada. Restrições comerciais na forma de barreiras ao comércio são o principal fator limitante da expansão do suco de laranja.

O Brasil tem exportado suco de laranja regularmente para cerca de 20 países. Sua participação nas exportações mundiais no ano 2015 está estimada pelo USDA (2015) em 62,0%. Olhando os volumes de suco destinado aos principais compradores, nota-se tendência de aumento das quantidades adquiridas. Não se percebe pelos dados da Secex, organizados pelo Mapa, tendência de redução dos volumes adquiridos. Porém, segundo analistas consultados, “os fatos mais recentes da economia mundial e do mercado de sucos e bebidas de frutas, além do perigo de doenças nos pomares de São Paulo, mostram que os tempos de expansão se foram”.



Tabela 16- Produção e Exportação de Laranja e Suco de laranja (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Exportação | |
|------|----------|--------|------------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 13.742 | - | 2.078 | - |
| 2016 | 13.732 | 16.399 | 2.063 | 2.336 |
| 2017 | 13.722 | 17.493 | 2.127 | 2.455 |
| 2018 | 13.711 | 18.331 | 2.154 | 2.516 |
| 2019 | 13.701 | 19.035 | 2.198 | 2.598 |
| 2020 | 13.691 | 19.655 | 2.234 | 2.665 |
| 2021 | 13.681 | 20.214 | 2.274 | 2.735 |
| 2022 | 13.670 | 20.727 | 2.312 | 2.802 |
| 2023 | 13.660 | 21.204 | 2.351 | 2.867 |
| 2024 | 13.650 | 21.651 | 2.390 | 2.931 |
| 2025 | 13.640 | 22.074 | 2.429 | 2.994 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados do IBGE e Secex.

* Modelos utilizados: Para a produção modelo PA e para Exportação modelo Espaço de estados.



Varição %

2015 a 2025

Produção -0,7%

Exportação 16,9%

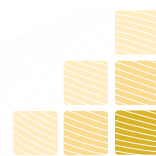
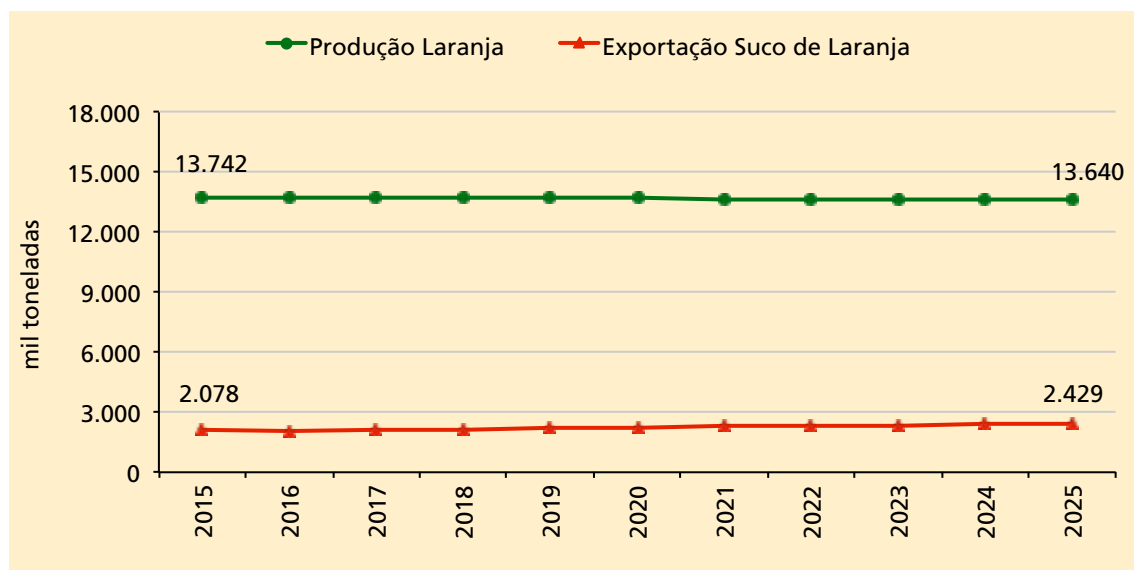


Fig. 25 - Produção de Laranja e Exportação de Suco de laranja

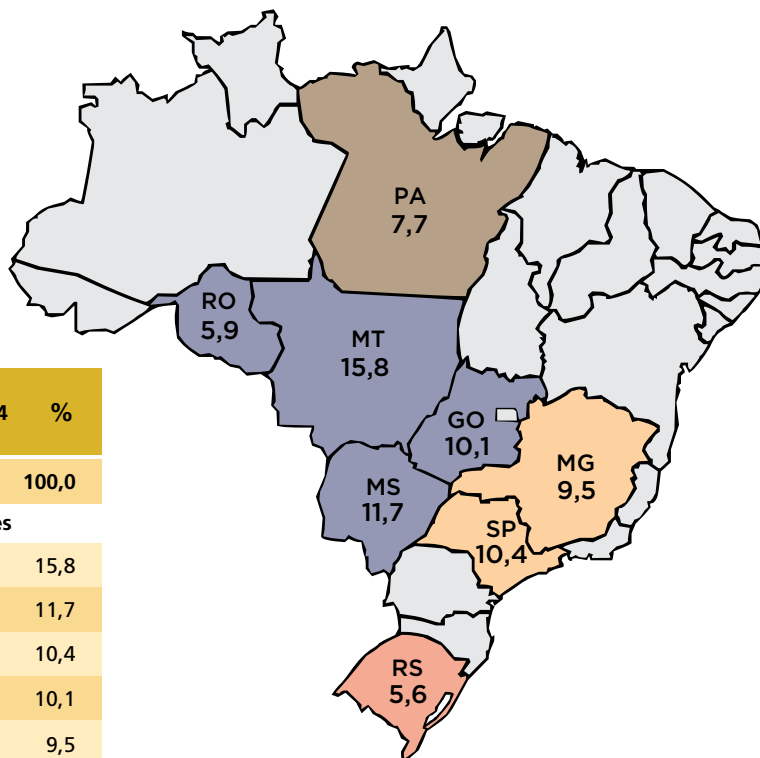


Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

I. Carnes

Antes de apresentar as projeções de carnes, procura-se ilustrar a atual distribuição no Brasil do rebanho bovino, no que se refere ao número de animais abatidos em 2014. Segundo o IBGE (2015), nesse ano foram abatidas 33,9 milhões de cabeças em todo o país. O Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Rondônia e Rio Grande do Sul, lideram os abates, com 76,6% dos abates no país.

Os dados de efetivos de bovinos em 2013, indicam que o país possuía nesse ano, 212 milhões de cabeças, sendo que 37,0% encontravam-se no Centro-oeste, 23,2% no Norte, 20,4% no Sudeste, 15,0% no Nordeste e 14,4% no Sul. No Centro-oeste, o maior efetivo estava em Mato Grosso e no Norte, Pará e Rondônia concentravam o maior efetivo.

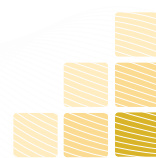


| BOVINOS | Animais abatidos 2014 (cabeças) | % |
|--------------------------------------|--|--------------|
| Produção Nacional | 33.906.799 | 100,0 |
| Principais estados produtores | | |
| Mato Grosso | 5.352.226 | 15,8 |
| Mato Grosso do Sul | 3.955.764 | 11,7 |
| São Paulo | 3.523.974 | 10,4 |
| Goiás | 3.409.851 | 10,1 |
| Minas Gerais | 3.222.761 | 9,5 |
| Pará | 2.624.231 | 7,7 |
| Rondônia | 2.004.591 | 5,9 |
| Rio Grande do Sul | 1.883.488 | 5,6 |
| Total | 25.976.886 | 76,6 |

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral de Abate de Animais - maio/2015

As projeções de carnes para o Brasil mostram que esse setor deve apresentar intenso crescimento nos próximos anos e a expectativa é que a produção de carne no Brasil continue seu rápido crescimento na próxima década (OECD-FAO, 2015). Ainda segundo essas instituições, os preços ao produtor devem crescer fortemente durante os próximos dez anos, especialmente para carne de porco, e carne bovina, enquanto os preços do frango devem crescer a taxas mais modestas (OECD-FAO, p. 78, item 144).

Entre as carnes, as que projetam maiores taxas de crescimento da produção no período 2014/15 a 2024/25, são a carne de frango, que deve crescer anualmente a 3,0%, e a suína, cujo crescimento projetado para esse período é de 2,9% ao ano. A produção de carne bovina tem



um crescimento projetado de 2,1% ao ano, o que também representa um valor relativamente elevado, pois consegue atender ao consumo doméstico e às exportações.

A produção total de carnes em 2014/15 está estimada em 25,8 milhões de toneladas e a projeção para o final da próxima década é produzir 33,7 milhões de toneladas de carne de frango, bovina e suína. Essa variação entre o ano inicial da projeção e o final resulta num aumento de produção de 30,7%.

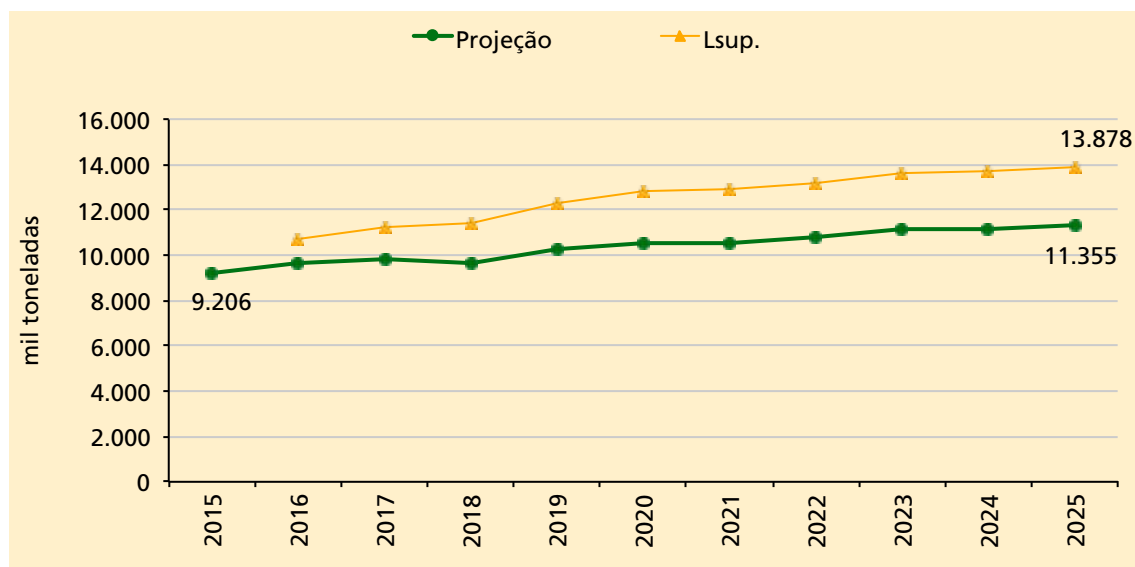
Tabela 17– Produção de Carnes (mil toneladas)

| Ano | BOVINA | | SUÍNA | | DE FRANGO | |
|------|----------|--------|----------|-------|-----------|--------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 9.206 | - | 3.480 | - | 13.133 | - |
| 2016 | 9.695 | 10.720 | 3.675 | 4.033 | 13.730 | 14.760 |
| 2017 | 9.840 | 11.289 | 3.823 | 4.329 | 14.010 | 15.097 |
| 2018 | 9.690 | 11.465 | 3.980 | 4.600 | 14.626 | 16.210 |
| 2019 | 10.237 | 12.286 | 4.049 | 4.694 | 14.918 | 16.558 |
| 2020 | 10.521 | 12.812 | 4.140 | 4.809 | 15.541 | 17.564 |
| 2021 | 10.566 | 12.905 | 4.227 | 4.920 | 15.838 | 17.911 |
| 2022 | 10.796 | 13.183 | 4.358 | 5.102 | 16.465 | 18.856 |
| 2023 | 11.185 | 13.618 | 4.478 | 5.268 | 16.763 | 19.200 |
| 2024 | 11.199 | 13.678 | 4.600 | 5.435 | 17.390 | 20.105 |
| 2025 | 11.355 | 13.878 | 4.700 | 5.564 | 17.689 | 20.444 |

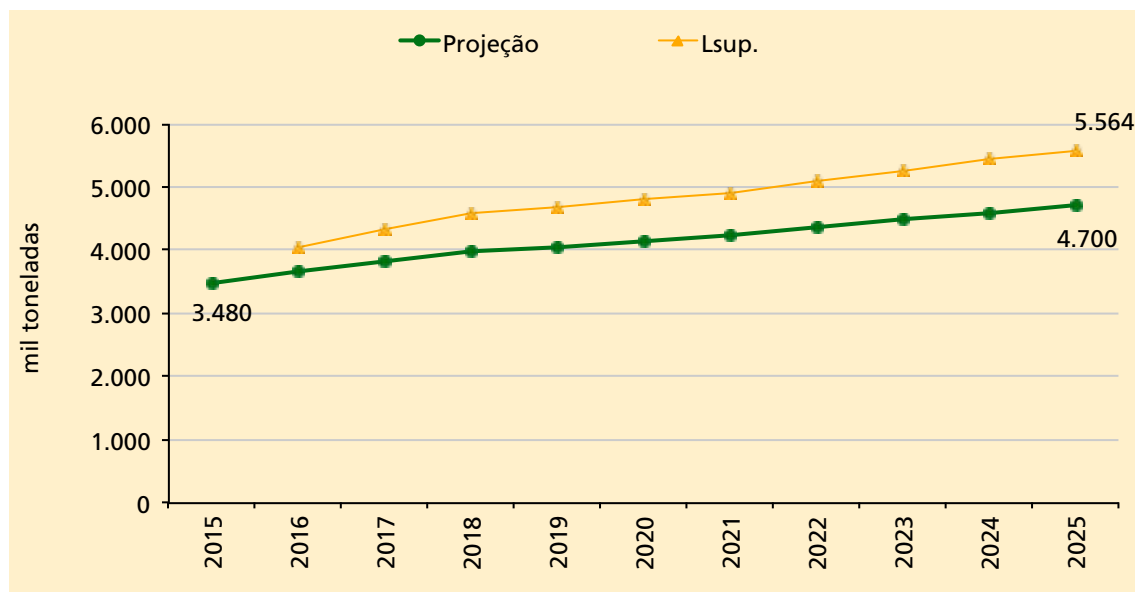
Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a Carne Bovina e carne suína modelo Arma, e para carne de frango modelo Espaço de estados.

| Variação % 2015 a 2025 | |
|---------------------------|-------|
| Bovina | 23,3% |
| Suína | 35,1% |
| de Frango | 34,7% |

Fig. 26- Produção de Carne Bovina

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 27 - Produção de Carne Suína

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

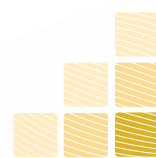
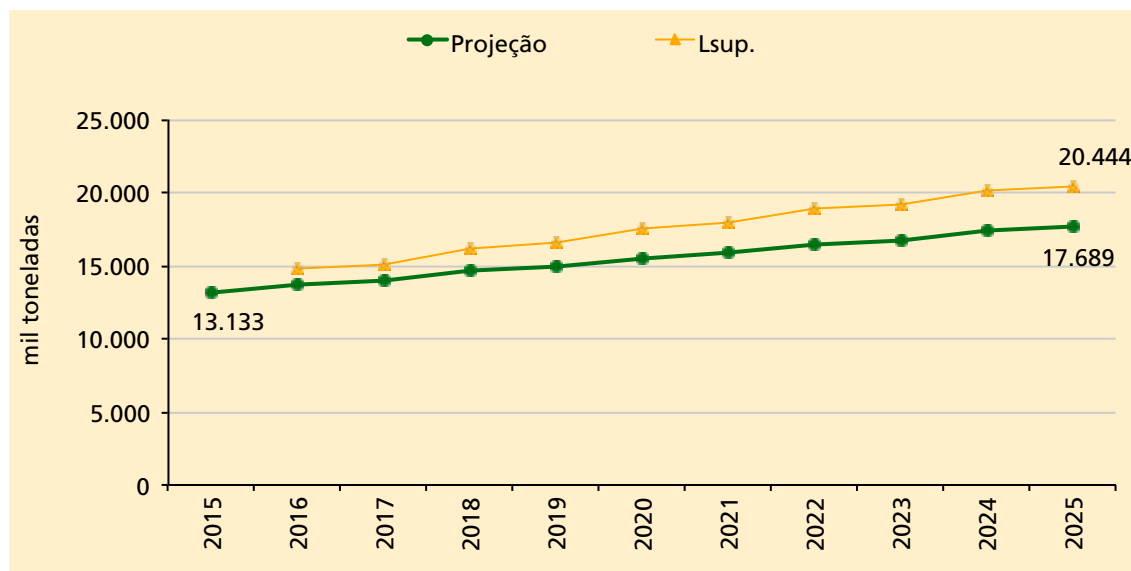


Fig. 28- Produção de Carne de Frango



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

O crescimento anual projetado para o consumo da carne de frango é de 2,8% no período 2014/15 a 2024/25. Isso significa um aumento de 32,1% no consumo nos próximos 10 anos. O consumo de carne de frango projetado para 2025 é de 11,9 milhões de toneladas; supondo a população total projetada pelo IBGE em 218,3 milhões de pessoas, tem-se ao final das projeções um consumo de 54,7 kg/hab/ano; o consumo em 2015 estimado pela Conab é de 44,2 kg/hab/ano.

A carne suína passa para o segundo lugar no crescimento do consumo com uma taxa anual de 2,6% nos próximos anos. Em nível inferior de crescimento situa-se a projeção do consumo de carne bovina, de 1,5% ao ano para os próximos anos.



Tabela 18 - Consumo de Carnes (mil toneladas)

| Ano | BOVINA | | SUÍNA | | DE FRANGO | |
|------|----------|--------|----------|-------|-----------|--------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 7.188 | - | 2.981 | - | 9.038 | - |
| 2016 | 7.628 | 8.398 | 3.103 | 3.473 | 9.328 | 9.979 |
| 2017 | 7.777 | 8.865 | 3.199 | 3.722 | 9.618 | 10.539 |
| 2018 | 7.584 | 8.776 | 3.318 | 3.959 | 9.908 | 11.036 |
| 2019 | 7.957 | 9.245 | 3.387 | 4.060 | 10.199 | 11.501 |
| 2020 | 8.234 | 9.651 | 3.467 | 4.172 | 10.489 | 11.944 |
| 2021 | 8.105 | 9.542 | 3.538 | 4.271 | 10.779 | 12.373 |
| 2022 | 8.145 | 9.596 | 3.630 | 4.415 | 11.069 | 12.791 |
| 2023 | 8.492 | 10.013 | 3.717 | 4.550 | 11.359 | 13.200 |
| 2024 | 8.516 | 10.109 | 3.809 | 4.687 | 11.649 | 13.602 |
| 2025 | 8.471 | 10.098 | 3.891 | 4.803 | 11.939 | 13.998 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a Carne Bovina e carne suína modelo Arma, e para carne de frango modelo PA.



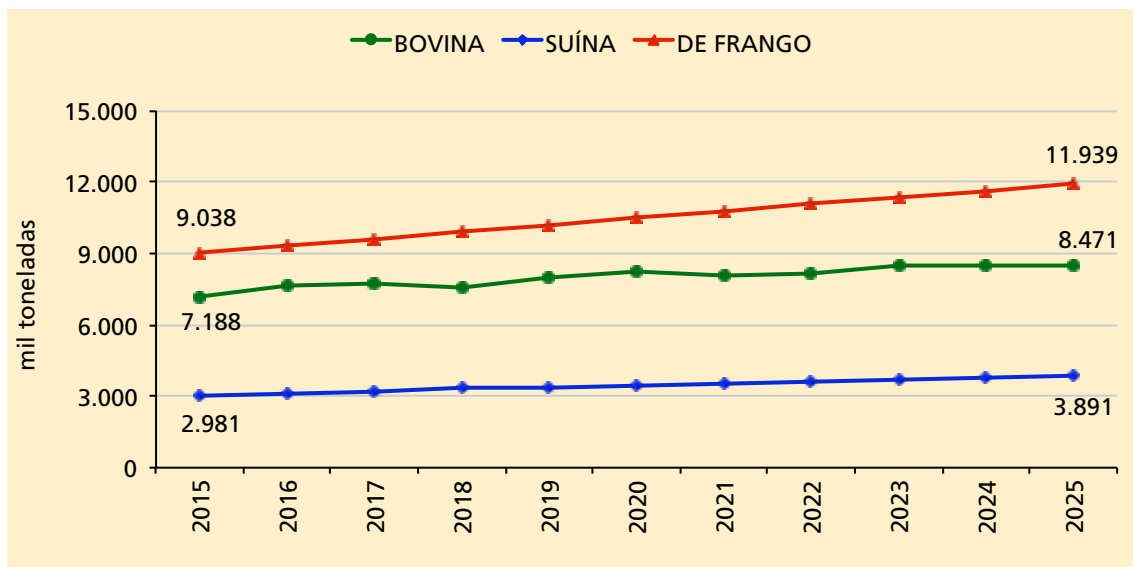
Variação % 2015 a 2025

| | |
|-----------|-------|
| Bovina | 17,8% |
| Suína | 30,5% |
| de Frango | 32,1% |





Fig. 29 - Consumo de Carnes



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Quanto às exportações, as projeções indicam elevadas taxas de crescimento para os três tipos de carnes analisados. As estimativas projetam um quadro favorável para as exportações brasileiras. As carnes de frango e de suínos lideram as taxas de crescimento anual das exportações para os próximos anos – a taxa anual prevista para carne de frango é de 3,6%, para a carne suína de 3,7%. As exportações de carne bovina devem situar-se numa média anual de 3,3%. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2015) classifica o Brasil em 2024 como segundo maior exportador de carne bovina, sendo a Índia o primeiro exportador. Nas exportações de carne de porco o Brasil é classificado em quarto lugar e em carne de frango em primeiro lugar.

As exportações de carnes ao final do período das projeções devem aumentar em 2,7 milhões de toneladas. Desse montante, 1,7 milhão de toneladas, ou seja 62,7% deve ser de carne de frango. O restante do acréscimo na quantidade exportada fica distribuído entre carne bovina, 28,8% e carne suína, 8,4%. O grande mercado para a carne bovina é representado por Hong Kong, Rússia, União Européia (EU 28), Venezuela



e Egito. Para a carne de frango, os principais destinos são Arábia Saudita, União Europeia (EU 28), Japão, China, Emirados árabes Unidos, Hong Kong e Venezuela. Para a carne suína, os principais mercados são Rússia, Hong Kong e Cingapura.

Tabela 19 - Exportação de Carnes (mil toneladas)

| Ano | BOVINA | | SUÍNA | | DE FRANGO | |
|------|----------|-------|----------|-------|-----------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 2.099 | - | 515 | - | 4.095 | - |
| 2016 | 2.164 | 2.528 | 538 | 677 | 4.258 | 4.738 |
| 2017 | 2.239 | 2.863 | 561 | 757 | 4.396 | 4.951 |
| 2018 | 2.318 | 3.157 | 584 | 824 | 4.582 | 5.431 |
| 2019 | 2.398 | 3.419 | 607 | 884 | 4.734 | 5.663 |
| 2020 | 2.479 | 3.659 | 630 | 940 | 4.929 | 6.092 |
| 2021 | 2.560 | 3.881 | 652 | 992 | 5.087 | 6.319 |
| 2022 | 2.640 | 4.090 | 675 | 1.043 | 5.284 | 6.711 |
| 2023 | 2.721 | 4.289 | 698 | 1.091 | 5.443 | 6.932 |
| 2024 | 2.802 | 4.479 | 721 | 1.138 | 5.642 | 7.298 |
| 2025 | 2.883 | 4.663 | 744 | 1.183 | 5.802 | 7.512 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

* Modelos utilizados: Para a Carne Bovina e carne de frango, modelo Espaço de estados e para carne suína modelo PA.

| Variação % 2015 a 2025 | |
|---------------------------|-------|
| Bovina | 37,4% |
| Suína | 44,5% |
| de Frango | 41,7% |

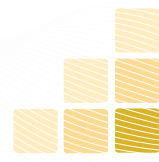
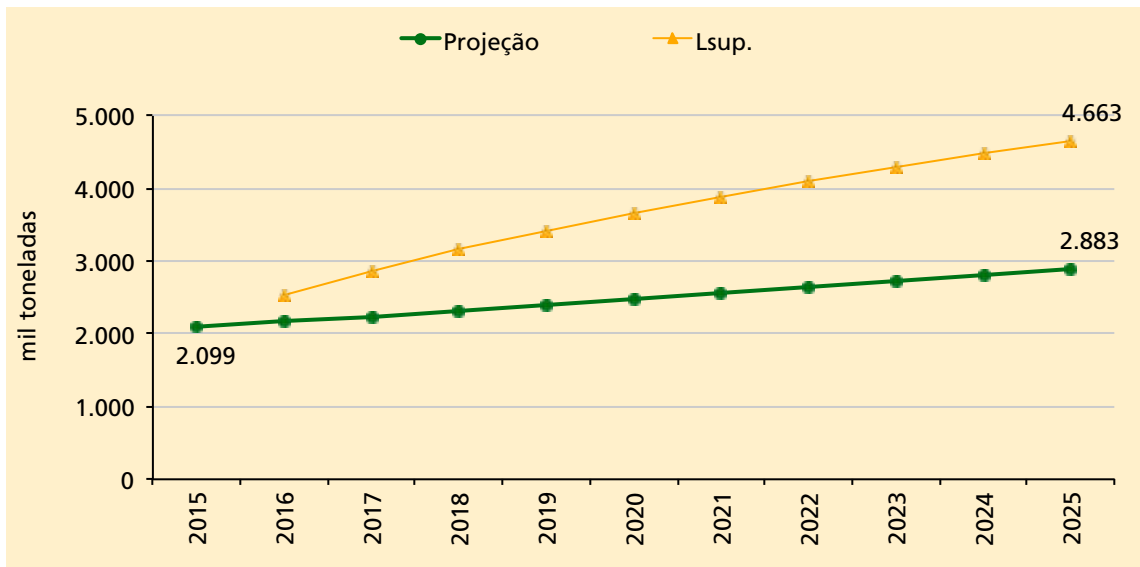
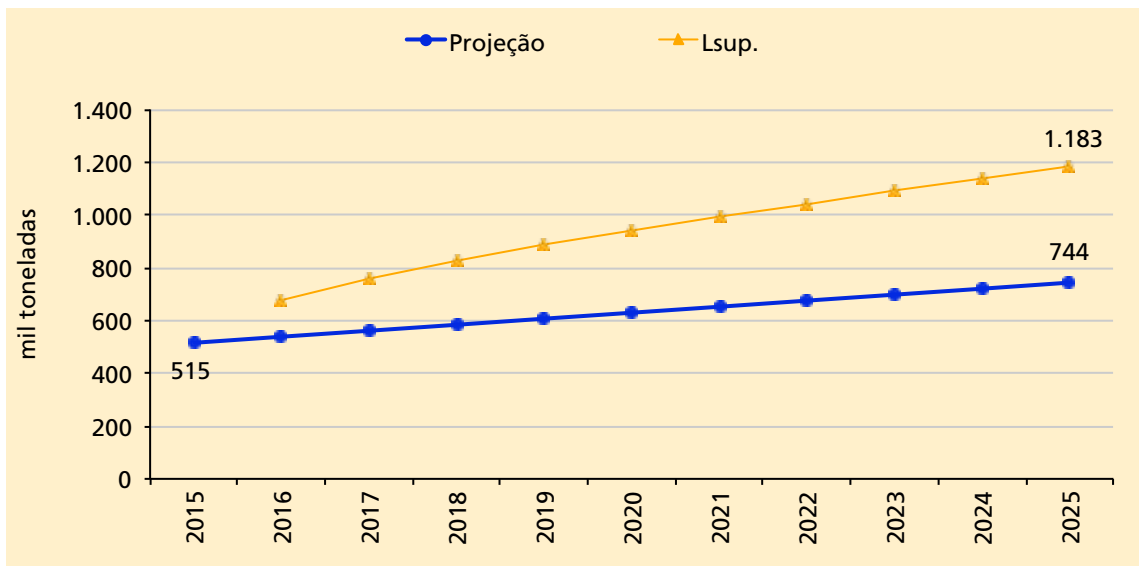


Fig. 30 - Exportação de Carne Bovina



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

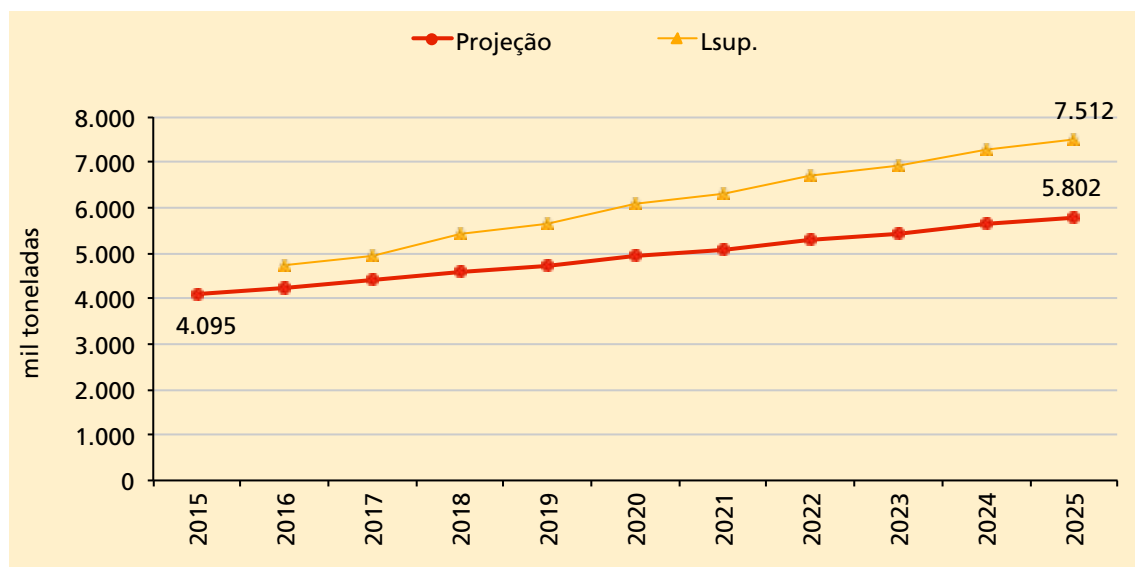
Fig. 31 - Exportação de Carne Suína



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa



Fig. 32 - Exportação de Carne de Frango



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

m. Celulose e Papel

O Brasil tem feito um progresso notável em direção ao cultivo de florestas plantadas com essências florestais. O Censo Agropecuário de 2006 registrou nessa categoria de uso da terra, 4,73 milhões hectares em 188.972 estabelecimentos. Não dispomos de informação da área utilizada com silvicultura em anos mais recentes, mas o que se tem é que a quantidade de madeira em toras extraída da silvicultura tem crescido acentuadamente. Em 2000 a quantidade de madeira extraída da silvicultura foi de 71,7 milhões de m³; em 2013 esse valor subiu para 130,8 milhões de m³. As regiões Sul e Sudeste foram responsáveis por 81,0% da produção de madeira da silvicultura em 2013.

Os Produtos Florestais representam a quarta posição na classificação do valor das exportações do agronegócio nacional, abaixo do complexo soja, carnes e complexo sucro alcooleiro. Em 2014 o valor das exportações de produtos florestais foi de U\$ 9,95 bilhões. Representou cerca de 10,0% das exportações totais do agronegócio em 2014. Celulose e papel representaram 72,6% do valor exportado (Mapa/Agrostat, 2015). Papel e celulose e madeiras e suas obras compõem esse segmento do agronegócio.

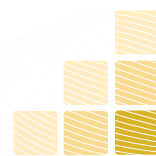


Tabela 20 - Produção, Consumo e Exportação de Celulose (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | |
|------|----------|--------|----------|-------|------------|--------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 17.084 | 17.599 | 5.896 | 6.414 | 11.103 | 11.814 |
| 2016 | 17.734 | 18.822 | 6.006 | 6.577 | 11.609 | 12.733 |
| 2017 | 18.241 | 19.710 | 6.074 | 6.729 | 12.035 | 13.559 |
| 2018 | 18.741 | 20.400 | 6.173 | 6.921 | 12.437 | 14.187 |
| 2019 | 19.290 | 21.146 | 6.275 | 7.091 | 12.874 | 14.829 |
| 2020 | 19.827 | 21.880 | 6.367 | 7.243 | 13.307 | 15.468 |
| 2021 | 20.351 | 22.572 | 6.460 | 7.398 | 13.731 | 16.072 |
| 2022 | 20.883 | 23.258 | 6.557 | 7.552 | 14.158 | 16.664 |
| 2023 | 21.417 | 23.940 | 6.652 | 7.699 | 14.588 | 17.250 |
| 2024 | 21.948 | 24.610 | 6.746 | 7.844 | 15.016 | 17.826 |
| 2025 | 22.479 | 25.273 | 6.841 | 7.988 | 15.443 | 18.394 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da BRACELPA/IBÁ.

* Modelos utilizados: Para a produção, consumo e para exportação modelo Espaço de estados.



Variação % 2015 a 2025

| | |
|------------|-------|
| Produção | 31,6% |
| Consumo | 16,0% |
| Exportação | 39,1% |

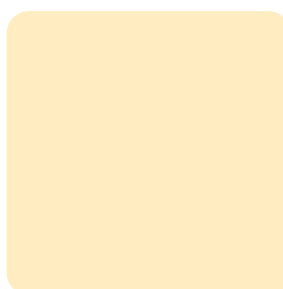
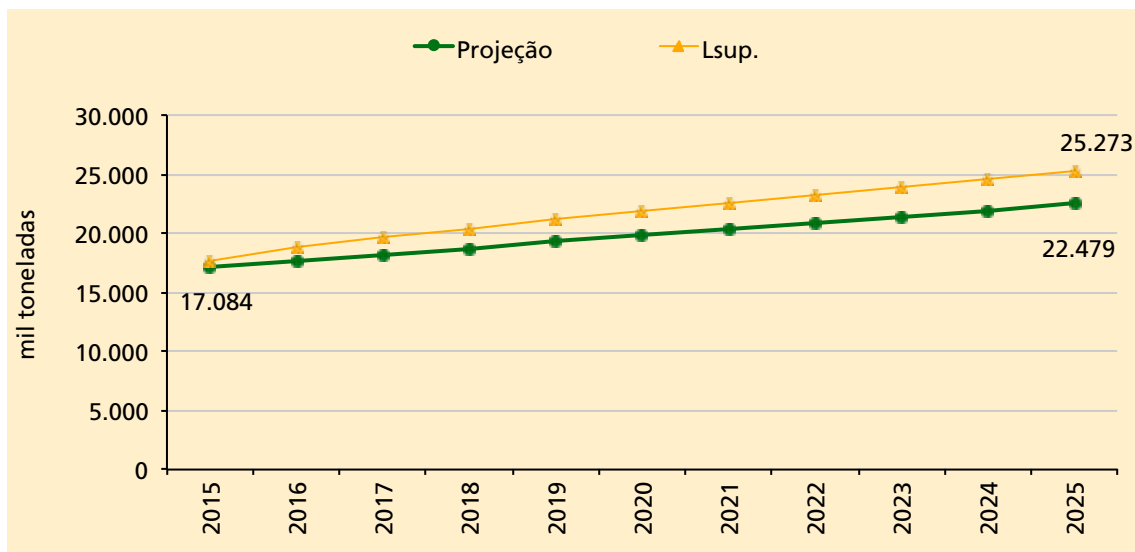
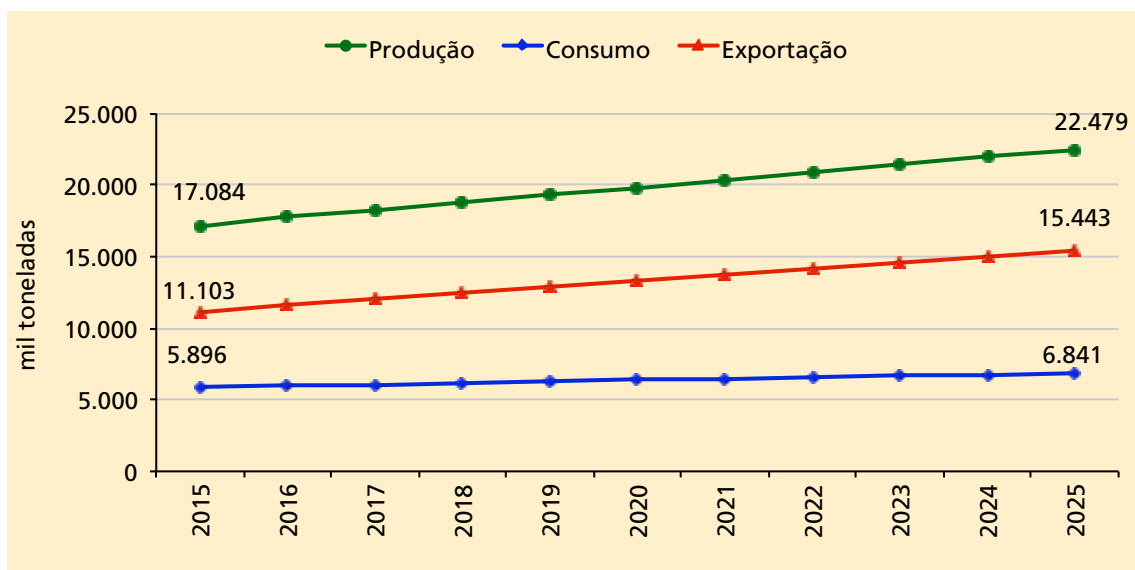


Fig. 33- Produção de Celulose

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 34- Produção, Consumo e Exportação de Celulose

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa



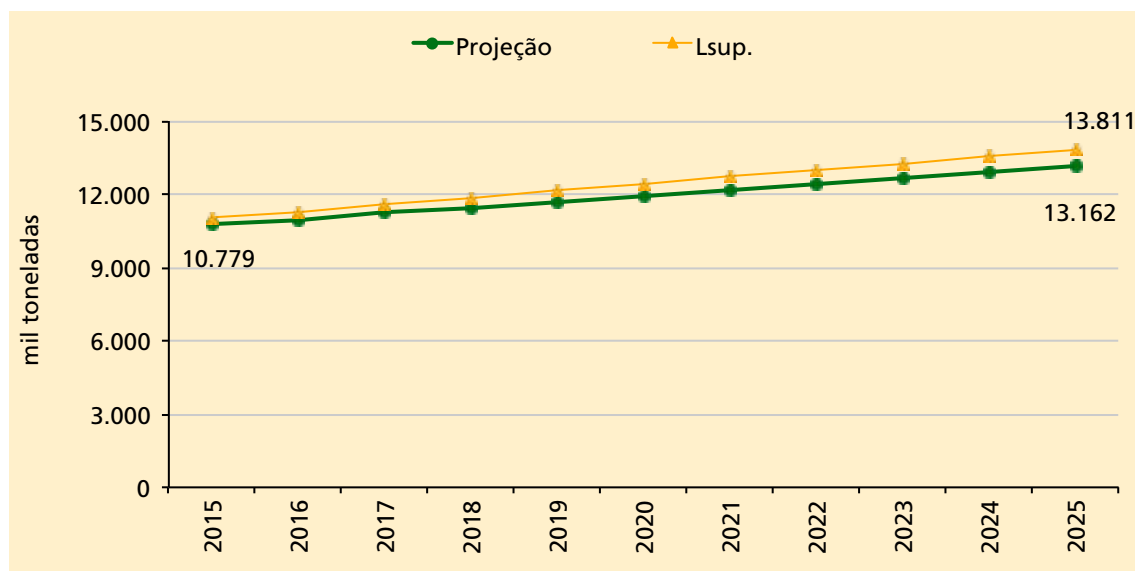
Tabela 21- Produção, Consumo e Exportação de Papel (mil toneladas)

| Ano | Produção | | Consumo | | Exportação | |
|------|----------|--------|----------|--------|------------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 10.779 | 11.056 | 8.839 | 9.700 | 1.993 | 2.189 |
| 2016 | 10.960 | 11.273 | 9.015 | 10.232 | 2.030 | 2.307 |
| 2017 | 11.231 | 11.607 | 9.191 | 10.682 | 2.081 | 2.478 |
| 2018 | 11.460 | 11.876 | 9.367 | 11.088 | 2.124 | 2.563 |
| 2019 | 11.709 | 12.167 | 9.543 | 11.468 | 2.167 | 2.643 |
| 2020 | 11.949 | 12.443 | 9.719 | 11.827 | 2.210 | 2.721 |
| 2021 | 12.193 | 12.722 | 9.895 | 12.172 | 2.253 | 2.797 |
| 2022 | 12.434 | 12.996 | 10.071 | 12.505 | 2.296 | 2.871 |
| 2023 | 12.677 | 13.270 | 10.247 | 12.829 | 2.339 | 2.944 |
| 2024 | 12.920 | 13.541 | 10.422 | 13.145 | 2.382 | 3.014 |
| 2025 | 13.162 | 13.811 | 10.598 | 13.453 | 2.424 | 3.084 |

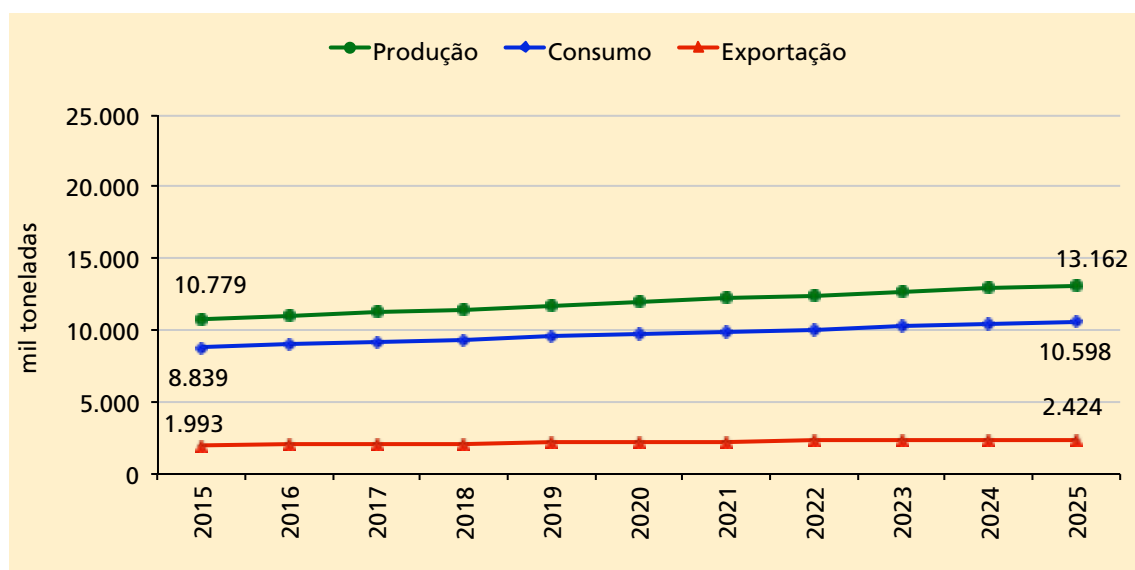
Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da BRACELPA/IBÁ.

* Modelos utilizados: Para a produção modelo Espaço de estados, consumo modelo PA e para exportação modelo Arma.

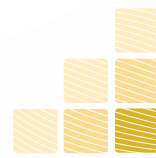
| Variação % 2015 a 2025 | |
|---------------------------|-------|
| Produção | 22,1% |
| Consumo | 19,9% |
| Exportação | 21,7% |

Fig. 35 - Produção de Papel

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 36 - Produção, Consumo e Exportação de Papel

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa



A produção de papel deve aumentar até o final das projeções em 22,1% e a de celulose em 31,6%. Esse setor tem, portanto, forte dinamismo segundo as informações disponíveis e opiniões de pessoas do setor. O consumo de papel deve crescer mais que o de celulose: celulose, 16,0% e papel, 19,9%. Devido às características dessas atividades, as exportações de celulose devem crescer entre o 2015 e 2025, em 39,1% e o papel em 21,7%. A relação entre consumo interno e exportação em 2025 mostra que o mercado interno continuará sendo o principal destino da produção de papel, 80,0% da produção deve destinar-se ao mercado interno. Para a celulose, 80,0% da produção deve ir para o mercado externo e 20,0% mercado interno.

n. Fumo

A inclusão das projeções de algumas variáveis referentes ao fumo é justificada pela importância do produto na balança comercial brasileira e na formação de renda nas regiões produtoras. Sua produção ocorre principalmente no Rio Grande do Sul, que em 2015 é responsável por 50,0% da área plantada, Santa Catarina, Paraná e Alagoas.

Em 2014, Fumo e seus produtos geraram ao país uma receita de exportação de U\$ 2,50 bilhões. Esse valor foi 23,5% mais baixo do que o valor obtido em 2013, de U\$ 3,27 bilhões.

A produção projetada para 2025 é de 1.040 mil toneladas. A área projetada é de 443 mil hectares, obtida por meio de um crescimento anual de 0,9% a partir de 2015 até o final das projeções.



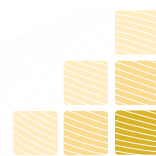
Tabela 22- Produção de fumo (mil toneladas)

| Ano | Produção | |
|------|----------|-------|
| | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 872 | - |
| 2016 | 890 | 1.049 |
| 2017 | 906 | 1.083 |
| 2018 | 923 | 1.137 |
| 2019 | 940 | 1.175 |
| 2020 | 956 | 1.216 |
| 2021 | 973 | 1.252 |
| 2022 | 990 | 1.289 |
| 2023 | 1.007 | 1.323 |
| 2024 | 1.023 | 1.357 |
| 2025 | 1.040 | 1.390 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados do IBGE.

* Modelos utilizados: Para a produção modelo Espaço de estados.

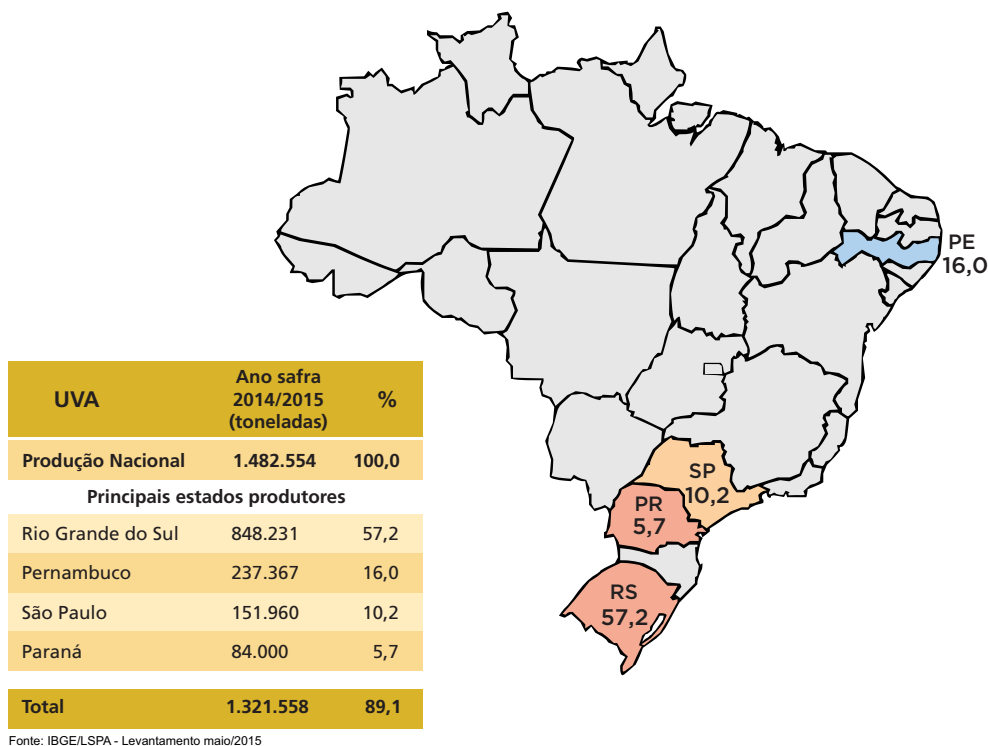
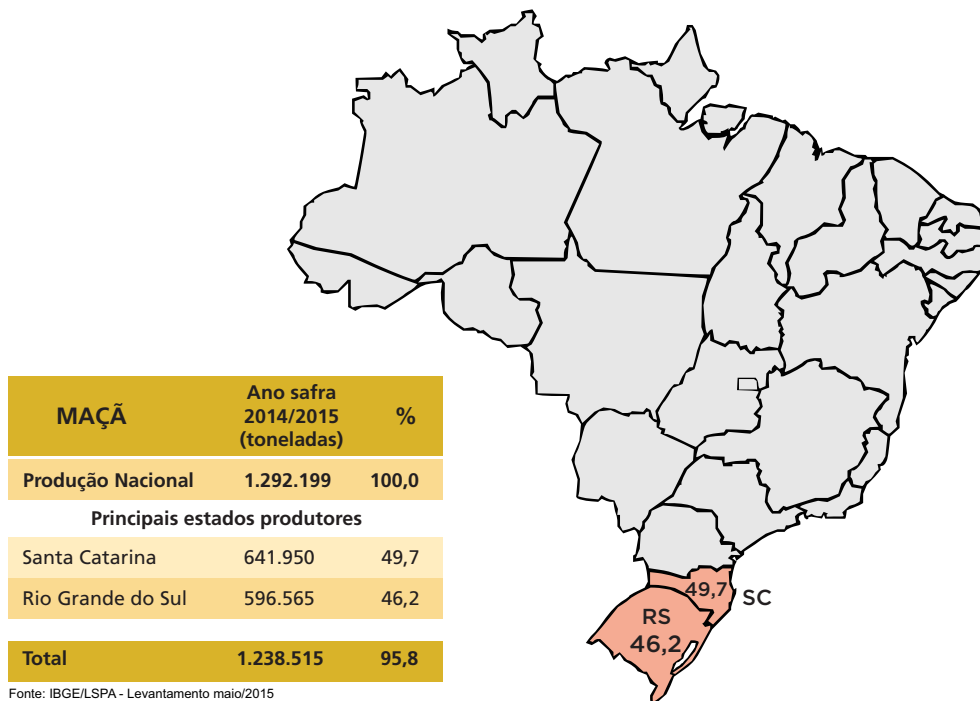
| Variação % 2015 a 2025 | |
|---------------------------|-------|
| Produção | 19,3% |

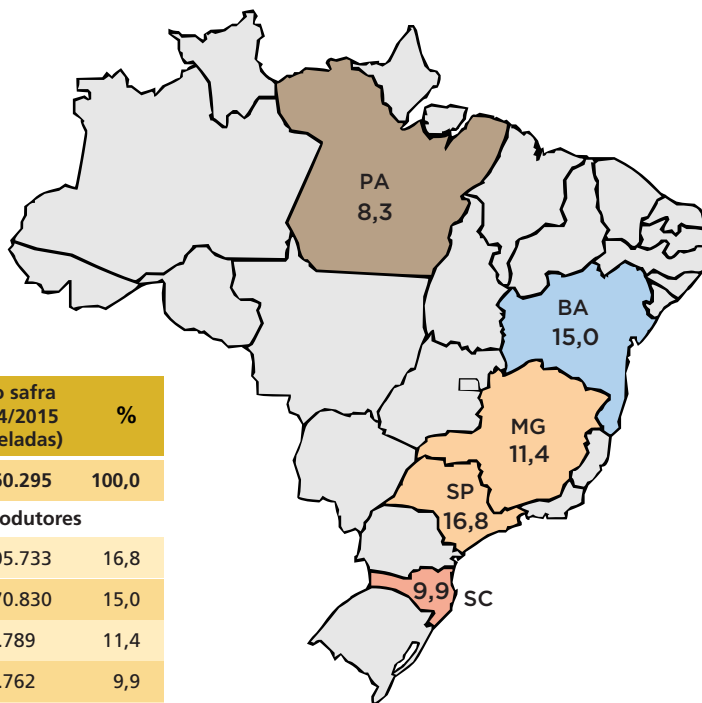
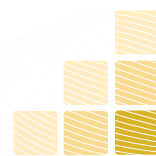


o. Frutas

As frutas têm apresentado importância crescente no país, tanto no mercado interno como no internacional. Em 2014, o valor das exportações de frutas frescas foi de U\$ 877,6 milhões, e a quantidade exportada foi de 778 mil toneladas. (Agrostat/Mapa, 2015). Mamões frescos, mangas e melões são as frutas que entre 2013 e 2014 apresentaram os melhores resultados em valor das exportações.

Entre as frutas, a banana é a que apresenta maior dispersão geográfica no país, mas São Paulo e Bahia são os principais produtores com mais de 30,0% da produção nacional na safra 2014/15. A maçã e a uva se concentram no Sul. Santa Catarina e Rio Grande do Sul respondem por 95,8% da produção nacional. A Uva está distribuída no Rio Grande do Sul, 57,2%, Pernambuco, 16,0%, São Paulo, 10,2% e Paraná, 5,7%. O Melão, mamão e manga concentram a produção no Nordeste principalmente. Rio Grande do Norte e Ceará produzem 82,5% da produção nacional de melão; Bahia e Espírito Santo produzem 71,0% do mamão; Bahia, São Paulo, Pernambuco e Minas Gerais são responsáveis por 85,8% da safra de manga em 2014/15.





| BANANA | Ano safra 2014/2015 (toneladas) | % |
|--------------------------------------|--|--------------|
| Produção Nacional | 7.160.295 | 100,0 |
| Principais estados produtores | | |
| São Paulo | 1.205.733 | 16,8 |
| Bahia | 1.070.830 | 15,0 |
| Minas Gerais | 815.789 | 11,4 |
| Santa Catarina | 706.762 | 9,9 |
| Pará | 594.918 | 8,3 |
| Total | 4.394.032 | 61,4 |

Fonte: IBGE/LSPA - Levantamento maio/2015

As projeções de produção até 2024/2025 mostram que os maiores aumentos de produção no período das projeções devem ocorrer no melão, 39,3% em relação a 2014/15, mamão, 31,2% e manga, 25,9%. Finalmente, mamão e manga devem apresentar crescimento de 12,6% e 9,1%, respectivamente. Calculando a relação entre quantidade exportada de frutas e produção nacional, verifica-se que o país deve continuar com pouca inserção externa ao final do período das projeções. A maior proporção entre exportações e produção local deve ocorrer no melão, 34,8% e na manga, 16,9%. Nas demais frutas analisadas essa relação varia entre 1 a 2%.



Tabela 23- Produção de Frutas (mil toneladas)

| Ano | BANANA | | MAÇÃ | | UVA | |
|------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 7.223 | | 1.293 | | 1.482 | |
| 2016 | 7.289 | 7.850 | 1.385 | 1.566 | 1.502 | 1.681 |
| 2017 | 7.355 | 8.149 | 1.397 | 1.603 | 1.540 | 1.742 |
| 2018 | 7.420 | 8.393 | 1.444 | 1.692 | 1.569 | 1.815 |
| 2019 | 7.486 | 8.610 | 1.476 | 1.751 | 1.603 | 1.874 |
| 2020 | 7.552 | 8.808 | 1.515 | 1.818 | 1.634 | 1.934 |
| 2021 | 7.618 | 8.994 | 1.550 | 1.878 | 1.666 | 1.991 |
| 2022 | 7.684 | 9.170 | 1.587 | 1.938 | 1.698 | 2.046 |
| 2023 | 7.749 | 9.338 | 1.624 | 1.996 | 1.730 | 2.099 |
| 2024 | 7.815 | 9.500 | 1.661 | 2.053 | 1.762 | 2.152 |
| 2025 | 7.881 | 9.657 | 1.697 | 2.109 | 1.795 | 2.203 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados do IBGE.

* Modelos utilizados: Para a Banana modelo PA, Maçã e Uva modelo Espaço de estados.



Variação %

2015 a 2025

| | |
|--------|-------|
| Banana | 9,1% |
| Maçã | 31,2% |
| Uva | 21,1% |



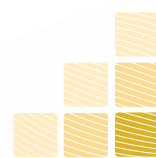


Tabela 24- Produção de Frutas (mil toneladas)

| Ano | MANGA | | MELÃO | | MAMÃO | |
|------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|
| | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. | Projeção | Lsup. |
| 2015 | 1.226 | | 607 | | 1.615 | |
| 2016 | 1.258 | 1.540 | 647 | 791 | 1.635 | 2.142 |
| 2017 | 1.290 | 1.615 | 655 | 806 | 1.656 | 2.231 |
| 2018 | 1.322 | 1.685 | 671 | 841 | 1.676 | 2.313 |
| 2019 | 1.353 | 1.752 | 705 | 889 | 1.697 | 2.389 |
| 2020 | 1.385 | 1.815 | 733 | 924 | 1.717 | 2.461 |
| 2021 | 1.417 | 1.877 | 750 | 949 | 1.738 | 2.530 |
| 2022 | 1.449 | 1.936 | 772 | 983 | 1.758 | 2.596 |
| 2023 | 1.480 | 1.994 | 800 | 1.020 | 1.779 | 2.660 |
| 2024 | 1.512 | 2.051 | 824 | 1.052 | 1.799 | 2.722 |
| 2025 | 1.544 | 2.107 | 846 | 1.081 | 1.820 | 2.781 |

Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados do IBGE.

* Modelos utilizados: Para a Manga modelo PA, Melão e Mamão modelo Arma.

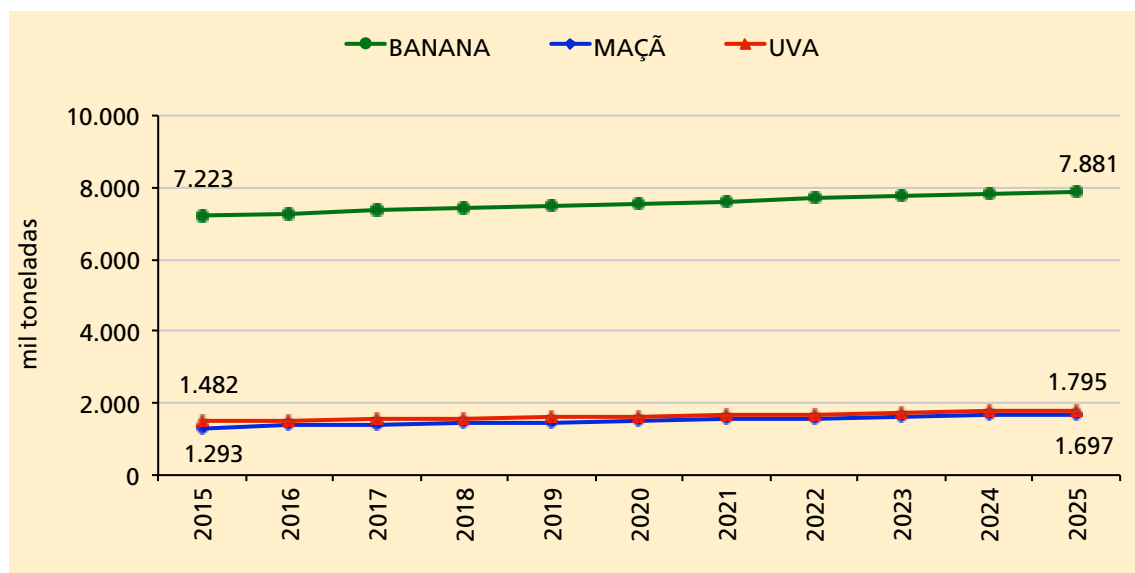


Variação %

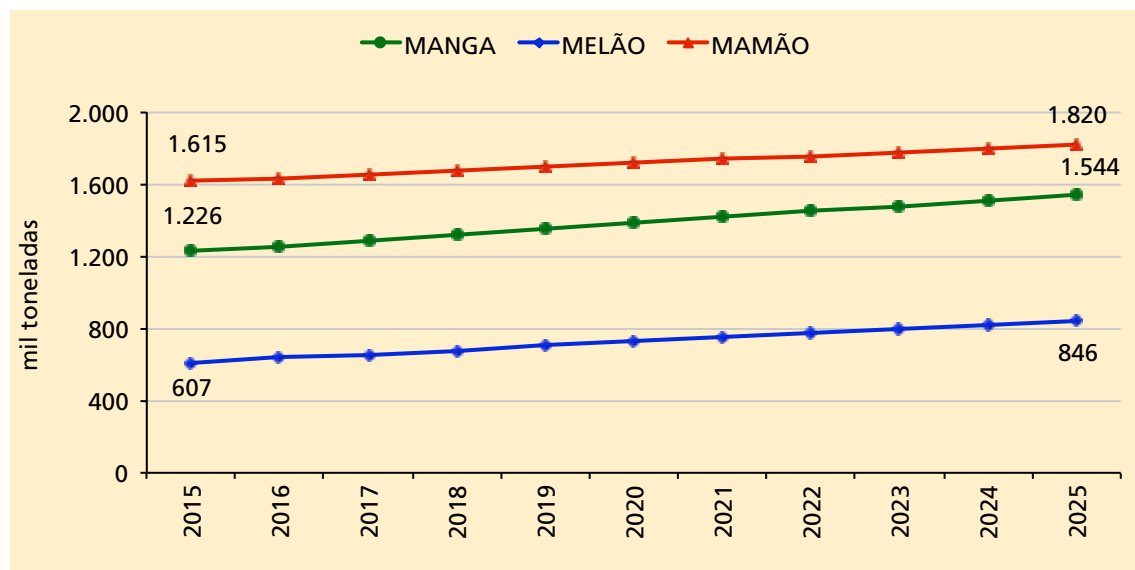
2015 a 2025

| | |
|-------|-------|
| Manga | 25,9% |
| Melão | 39,3% |
| Mamão | 12,6% |



Fig. 37- Produção de Frutas

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Fig. 38- Produção de Frutas

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa



5. RESULTADOS DAS PROJEÇÕES REGIONAIS

As projeções regionais incluíram neste ano alguns estados que estão se tornando mais importantes na produção agropecuária, como Tocantins, Maranhão e Mato Grosso do Sul. As projeções regionais têm por objetivo indicar possíveis tendências de produtos selecionados nas principais regiões produtoras e regiões em expansão, e também mostrar as previsões de forma um pouco mais desagregada.

As projeções regionais foram realizadas apenas para produção e área plantada porque não se dispõe de informações mais detalhadas como nas projeções nacionais.

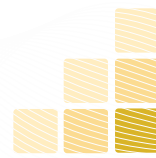


Tabela 25 - Projeções Regionais - 2014/2015 a 2024/2025 Estados Selecionados

| Estados | Produção (mil t) | | | Área Plantada (mil ha) | | |
|---------------------------------------|------------------|---------|--------|------------------------|---------|--------|
| | 2014/15 | 2024/25 | Var. % | 2014/15 | 2024/25 | Var. % |
| Arroz - Mil Toneladas | | | | mil hectares | | |
| RS | 8.441 | 10.344 | 22,6 | 1.125 | 1.190 | 5,7 |
| Cana de Açúcar - Mil Toneladas | | | | mil hectares | | |
| GO | 61.092 | 83.005 | 35,9 | 791 | 1.064 | 34,4 |
| MG | 70.575 | 92.752 | 31,4 | 925 | 1.201 | 29,8 |
| MT | 20.332 | 26.592 | 30,8 | 293 | 397 | 35,5 |
| PR | 50.769 | 67.351 | 32,7 | 696 | 925 | 32,9 |
| SP | 343.345 | 423.937 | 23,5 | 4.686 | 5.882 | 25,5 |
| Milho - Mil Toneladas | | | | mil hectares | | |
| BA | 2.818 | 3.729 | 32,3 | 780 | 926 | 18,8 |
| GO | 8.161 | 10.500 | 28,7 | 1.249 | 1.437 | 15,1 |
| MA | 1.428 | 1.988 | 39,2 | 481 | 379 | -21,1 |
| MG | 6.745 | 8.537 | 26,6 | 1.243 | 1.117 | -10,1 |
| MS | 8.543 | 12.109 | 41,7 | 1.568 | 2.100 | 33,9 |
| MT | 18.271 | 28.187 | 54,3 | 3.236 | 4.562 | 41,0 |
| PR | 14.634 | 18.961 | 29,6 | 2.410 | 2.430 | 0,8 |
| RS | 5.928 | 6.108 | 3,0 | 941 | 588 | -37,5 |
| TO | 782 | 1.091 | 39,4 | 173 | 217 | 25,7 |
| Soja Grão - Mil Toneladas | | | | mil hectares | | |
| BA | 4.076 | 5.335 | 30,9 | 1.359 | 1.813 | 33,4 |
| MT | 27.860 | 38.909 | 39,7 | 8.805 | 12.179 | 38,3 |
| PR | 16.995 | 22.427 | 32,0 | 5.204 | 6.677 | 28,3 |
| RS | 14.688 | 18.604 | 26,7 | 5.216 | 6.292 | 20,6 |
| TO | 2.307 | 3.713 | 60,9 | 826 | 1.371 | 66,1 |
| Trigo - Mil Toneladas | | | | mil hectares | | |
| PR | 3.679 | 4.166 | 13,2 | 1.357 | 1.495 | 10,2 |
| RS | 2.699 | 3.558 | 31,8 | 1.026 | 1.416 | 38,0 |
| Uva - Mil Toneladas | | | | mil hectares | | |
| RS | 848 | 1.018 | 20,0 | 50 | 55 | 9,7 |
| MATOPIBA - Mil Toneladas | | | | mil hectares | | |
| GRÃOS | 19.385 | 22.484 | 16,0 | 7.343 | 8.719 | 18,7 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

* Região localizada no Brasil central formada pelos estados de MA, TO, PI, BA



As projeções mostram que o Rio Grande do Sul deve continuar liderando a produção e expansão do arroz no Brasil nos próximos anos. A produção do Estado representa em 2014/15, 68,0% da produção nacional, deve aumentar a produção nos próximos anos em 22,6% e a área em 5,7%. Como se sabe a produção de arroz nesse estado é irrigada e o estado tem uma longa tradição com esse sistema de cultivo. Outros estados que também têm destaque no cultivo do arroz são Santa Catarina, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso. Estes respondem por 22,7% da produção nacional estimada pela Conab para 2014/15.

A produção de cana-de-açúcar deve apresentar expansão em todos os estados considerados. A maior expansão de produção deve ocorrer em Goiás, Minas Gerais e no Paraná. Depois vêm Mato Grosso e São Paulo que apresentam um menor crescimento previsto. Nos cinco estados analisados neste relatório, a cana deve se expandir através da redução de área de outras lavouras, e também em áreas de pastagens.

As projeções indicam que apenas em Minas Gerais e Goiás, o aumento da produção se dará pelos ganhos em produtividade. Nos demais o crescimento previsto da produção se fará pelo aumento de área.

A produtividade média prevista para a cana-de-açúcar no Brasil ao final do período das projeções é de 74,3 toneladas por hectare; a média de 2014/15 é de 68,6 toneladas por hectare. A produtividade prevista é considerada baixa por técnicos do Agroicone que também analisaram estas projeções. Mas é possível que a expansão do produto em outros estados emergentes levem a rendimentos iniciais mais baixos devido aos padrões de terra e tecnologia.

Mato Grosso deve liderar nos próximos anos o crescimento da produção nacional de milho. O aumento projetado para a próxima década é de 54,3%, enquanto a área deve aumentar 41,0%. As informações disponíveis indicam que esse aumento de produção deve ocorrer principalmente através do milho de segunda safra que tem obtido resultados surpreendentes. Mato Grosso do Sul e Paraná também devem ter elevada expansão da produção nos próximos dez anos. Mas os resultados das projeções também indicam forte crescimento da produção desse cereal em estados que têm pouca tradição no cultivo desse produto, como Bahia e Tocantins.



Como vinha sendo observado em trabalhos anteriores, o milho deve sofrer nos próximos anos redução de área em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Maranhão. Em Minas Gerais é possível que isso ocorra devido à expansão da cana-de-açúcar no estado e também da soja.

Mato Grosso, Paraná e Bahia devem liderar o aumento da produção de soja nos próximos anos, com aumento de 39,7%, 32,0%, e 30,9%, respectivamente. A soja deve aumentar a produção sem que haja redução de área em nenhum dos estados analisados. Mas é surpreendente como esse produto está se expandindo em Tocantins onde a produção deve aumentar 60,9% e a área, 66,1% comparando os anos de 2014/15 e 2024/25.

O Paraná deve continuar liderando a produção de trigo no país. As projeções mostram que em relação a safra 2015, no final do período das projeções deverá haver aumento de 31,8% no Rio Grande do Sul e de 13,2% no Paraná. Este ano de 2015 o Brasil deve colher uma safra recorde de trigo estimada pela CONAB (2015) no levantamento de maio/15, de 7,0 milhões de toneladas.

A região formada pelos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, conhecida como MATOPIBA, tem uma dinâmica diferenciada de crescimento. Por esta razão o interesse em apresentar os resultados das principais projeções. Seu crescimento tem sido extraordinário.

Os dados do PIB municipal de 2012 (IBGE, 2015) mostram que os municípios que mais se destacam no agronegócio nesses estados estão entre os mais bem classificados em termos de valor do PIB. Isso pode ser notado para Campos Lindos (TO), Pedro Afonso (TO), Barreiras (BA), Luiz Eduardo Magalhães (BA), Formosa do Rio Preto (BA), São Desidério (BA), Uruçuí (PI), Bom Jesus (PI) e outros.

Esses quatro estados devem atingir uma produção de grãos entre 22,5 e 28,0 milhões de toneladas nos próximos 10 anos numa área plantada de 8,7 milhões de hectares em 2024/25, mas que poderá atingir 11,4 milhões de hectares em seu limite superior ao final da próxima década.

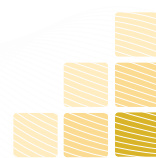
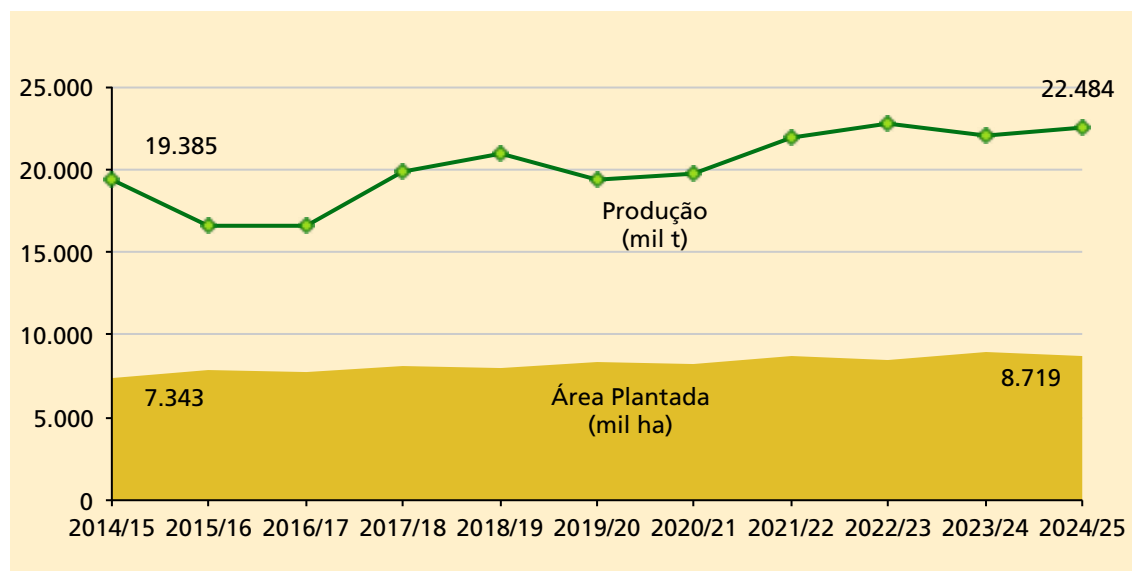


Fig. 39 – Projeção de Grãos - MaToPiBa



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

As áreas que vem sendo ocupadas nesses estados têm algumas características essenciais para a agricultura moderna. São planas e extensas, solos potencialmente produtivos, disponibilidade de água, e clima propício com dias longos e com elevada intensidade de sol. A limitação maior, no entanto são as precárias condições de logística, especialmente transporte terrestre, portuário, comunicação e, em algumas áreas ausência de serviços financeiros.



Tabela 26 – Projeções MATOPIBA (*) 2014/2015 a 2024/2025

| MATOPIBA* | Produção (mil t) | | | Área Plantada (mil ha) | | |
|---|------------------|---------|-------|------------------------|---------|-------|
| | 2014/15 | 2024/25 | Var.% | 2014/15 | 2024/25 | Var.% |
| Grãos | 19.385 | 22.484 | 16,0 | 7.343 | 8.719 | 18,7 |
| Soja - Municípios selecionados - Mil Toneladas | | | | Mil hectares | | |
| Balsas - MA | 466 | 659 | 41,6 | 150 | 215 | 42,9 |
| Barreiras - BA | 359 | 360 | 0,2 | 149 | 149 | 0,2 |
| Campos Lindos - TO | 233 | 343 | 46,9 | 78 | 114 | 44,8 |
| Formosa do Rio Preto - BA | 920 | 1.225 | 33,1 | 382 | 545 | 42,7 |
| São Desidério - BA | 668 | 940 | 40,7 | 264 | 274 | 3,9 |
| Uruçuí - PI | 202 | 260 | 29,0 | 110 | 161 | 46,0 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

* Região localizada no Brasil central formada pelos estados de MA, TO, PI, BA





6. RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Este trabalho teve como objetivo indicar possíveis direções do desenvolvimento e fornecer subsídios aos formuladores de políticas públicas quanto às tendências dos principais produtos do agronegócio. Os resultados buscam, também, atender a um grande número de usuários dos diversos setores da economia nacional e internacional para os quais as informações ora divulgadas são de enorme importância. As tendências indicadas permitirão identificar trajetórias possíveis, bem como estruturar visões de futuro do agronegócio no contexto mundial para que o país continue crescendo e conquistando novos mercados.

O período das projeções abrange 2014/15 a 2024/25. Em geral, o período que constitui a base das projeções abrange os anos de 1994, início do Plano Real até 2014/15. O período de 1994 até hoje, como se sabe, introduziu uma fase de estabilização econômica e isso permitiu redução da incerteza nas variáveis analisadas. As projeções foram realizadas utilizando modelos econométricos específicos. São modelos de séries temporais que têm grande utilização em previsões de séries.

Foi realizado por um grupo de técnicos do Ministério da Agricultura e da Embrapa, que participou das diversas fases da preparação deste. Beneficiou-se, também, da valiosa contribuição de pessoas/instituições que analisaram os resultados preliminares e informaram seus comentários, pontos de vista e idéias sobre os resultados das projeções.

Os produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro deverão ser soja em grão, trigo, carne de frango, carne suína, açúcar, algodão em pluma, cana-de-açúcar, maçã, melão e celulose. O mercado interno e a demanda internacional serão os principais fatores de crescimento para a maior parte desses produtos. São os que indicam maior potencial de crescimento da produção nos próximos anos. Há um conjunto de produtos que revelou pouco dinamismo. Alguns desses produtos são o arroz, feijão, laranja e mandioca. Para estes, é baixa a taxa de crescimento da produção.

**Tabela 27 - Projeções de Produção 2014/15 a 2024/25**

| Produto | Unidade | Estimativa para 2014/15 | Projeção 2024/25 | | | Variação% | | |
|-----------------------|----------------|-------------------------|------------------|----------|------------------|-------------|----------|-------------|
| | | | | | | | | |
| Arroz | Mil t | 12.397 | 13.289 | a | 21.201 | 7,2 | a | 71,0 |
| Feijão | Mil t | 3.400 | 3.418 | a | 4.447 | 0,5 | a | 30,8 |
| Milho | Mil t | 78.985 | 99.756 | a | 143.974 | 26,3 | a | 82,3 |
| Soja Grão | Mil t | 94.281 | 126.223 | a | 152.380 | 33,9 | a | 61,6 |
| Soja Farelo | Mil t | 31.570 | 39.850 | a | 45.870 | 26,2 | a | 45,3 |
| Soja Óleo | Mil t | 7.995 | 9.681 | a | 10.814 | 21,1 | a | 35,3 |
| Trigo | Mil t | 7.045 | 9.134 | a | 14.491 | 29,7 | a | 105,7 |
| Carne Frango | Mil t | 13.133 | 17.689 | a | 20.444 | 34,7 | a | 55,7 |
| Carne Bovina | Mil t | 9.206 | 11.355 | a | 13.878 | 23,3 | a | 50,8 |
| Carne Suína | Mil t | 3.480 | 4.700 | a | 5.564 | 35,1 | a | 59,9 |
| Café | Milhões sc | 45 | 55 | a | 76 | 21,0 | a | 68,6 |
| Leite | Milhões litros | 37.166 | 47.474 | a | 52.656 | 27,7 | a | 41,7 |
| Açúcar | Mil t | 34.406 | 47.166 | a | 59.063 | 37,1 | a | 71,7 |
| Laranja | Mil t | 13.742 | 13.640 | a | 22.074 | -0,7 | a | 60,6 |
| Batata Inglesa | Mil t | 3.517 | 4.157 | a | 4.833 | 18,2 | a | 37,4 |
| Mandioca | Mil t | 24.267 | 23.405 | a | 28.183 | -3,6 | a | 16,1 |
| Algodão pluma | Mil t | 1.509 | 2.160 | a | 2.892 | 43,1 | a | 91,6 |
| Cana de Açúcar | Mil t | 617.520 | 839.014 | a | 1.062.468 | 35,9 | a | 72,1 |
| Fumo | Mil t | 872 | 1.040 | a | 1.390 | 19,3 | a | 59,4 |
| Banana | Mil t | 7.223 | 7.881 | a | 9.657 | 9,1 | a | 33,7 |
| Cacau | Mil t | 260 | 298 | a | 378 | 14,5 | a | 45,2 |
| Maçã | Mil t | 1.293 | 1.697 | a | 2.109 | 31,2 | a | 63,0 |
| Mamão | Mil t | 1.615 | 1.820 | a | 2.781 | 12,6 | a | 72,2 |
| Manga | Mil t | 1.226 | 1.544 | a | 2.107 | 25,9 | a | 71,8 |
| Melão | Mil t | 607 | 846 | a | 1.081 | 39,3 | a | 77,9 |
| Uva | Mil t | 1.482 | 1.795 | a | 2.203 | 21,1 | a | 48,6 |
| Papel | Mil t | 10.779 | 13.162 | a | 13.811 | 22,1 | a | 28,1 |
| Celulose | Mil t | 17.084 | 22.479 | a | 25.273 | 31,6 | a | 47,9 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Nota : Cana de açúcar - refere-se à cana destinada à produção de açúcar e álcool



A produção de grãos deverá passar de 200,7 milhões de toneladas em 2014/2015 para 259,7 milhões de toneladas em 2024/25. Isso indica um acréscimo de 59,0 milhões de toneladas à produção atual do Brasil. Em valores relativos, representa um acréscimo de 29,4%. Mas no limite superior, a projeção para o final do período pode resultar numa produção de 301,3 milhões de toneladas. Nesse caso o aumento de produção em relação a 2014/15 seria de 50,1%.

Como tem-se destacado em relatórios anteriores, esse avanço, entretanto, exigirá um esforço de crescimento que deve consistir em infraestrutura, investimento em pesquisa e financiamento. Essas estimativas são compatíveis com a expansão da produção de grãos nos últimos dez anos onde a produção cresceu 65,0% (Conab, 2015). Esse resultado indica haver potencial de crescimento para atingir os valores projetados. Milho, soja e trigo devem puxar esse crescimento de grãos.

A produção de carnes (bovina, suína e aves) entre 2014/15 e 2024/25, deverá aumentar em 7,9 milhões de toneladas. Representa um acréscimo de 30,7% em relação à produção de carnes de 2014/2015. As carnes de frango e suína, são as que devem apresentar maior crescimento nos próximos anos: frango, 34,7% e suína, 35,1%. A produção de carne bovina deve crescer 23,3% entre o ano base e o final das projeções

Tabela 28 – Resultados de Produção – Brasil Projeção de Grãos e carnes 2014/15 a 2024/25

| Grãos* | Unidade | 2014/15 | Projeção | | | | Variação% 2014/15 a 2024/25 |
|--|---------|---------|----------|---|---------|---------|-----------------------------------|
| | | | 2015/16 | | Lsup. | 2024/25 | |
| Produção | Mil t | 200.682 | 206.213 | a | 223.542 | 259.741 | 29,4 |
| Área Plantada | Mil ha | 57.332 | 58.077 | a | 60.982 | 65.806 | 14,8 |
| Acréscimo de 59,1 milhões de toneladas de grãos e 8,5 milhões de hectares | | | | | | | |

| Produto | Unidade | 2014/15 | Projeção | | | | Variação% 2014/15 a 2024/25 |
|--|--------------|---------------|---------------|----------|---------------|---------------|-----------------------------------|
| | | | 2015/16 | | Lsup. | 2024/25 | |
| Carne Frango | Mil t | 13.133 | 13.730 | a | 14.760 | 17.689 | 34,7 |
| Carne Bovina | Mil t | 9.206 | 9.695 | a | 10.720 | 11.355 | 23,3 |
| Carne Suína | Mil t | 3.480 | 3.675 | a | 4.033 | 4.700 | 35,1 |
| Total | Mil t | 25.820 | 27.100 | a | 29.513 | 33.745 | 30,7 |
| Acréscimo de 7,9 milhões de toneladas de carnes | | | | | | | |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

*Grãos: corresponde a relação das lavouras levantadas pela Conab em seus levantamentos de safras (algodão caroço, amendoim total, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão total, girassol, mamona, milho total, soja, sorgo, trigo e triticale).



O crescimento da produção agrícola no Brasil deve continuar acontecendo com base na produtividade. Deverá ser mantido forte crescimento da produtividade total dos fatores, conforme trabalhos recentes têm mostrado, (Fuglie, K., Wang, Sun, Ball, V., 2012 e Gasques, et.al. 2014). Esses estudos mostram que a produtividade total dos fatores tem crescido em média 3,5% ao ano ao longo dos últimos 38 anos. Essa taxa é elevada se comparada à taxa média mundial que tem sido de 1,84% ao ano.

Os resultados revelam maior acréscimo da produção agropecuária que os acréscimos de área. Entre 2014/15 e 2024/25 a produção de grãos pode crescer entre 29,4% e 50,1%, enquanto a área deverá expandir-se entre 14,8 e 40,9%. Essa projeção mostra um exemplo típico de crescimento com base na produtividade. Não cremos que a área de grãos se expanda no limite superior da projeção, pois a produtividade potencial é elevada, especialmente em produtos como soja, milho, algodão, arroz e trigo.

As estimativas realizadas até 2024/2025 são de que a área total plantada com lavouras deve passar de 71,0 milhões de hectares em 2014/15 para 82,0 milhões em 2024/25. Um acréscimo de 11,0 milhões de hectares. Essa expansão de área está concentrada em soja, mais 9,7 milhões de hectares, cana-de-açúcar, mais 2,3 milhões, trigo, 625,0 mil hectares, e milho, 442 mil hectares. Várias lavouras, entretanto, devem perder área, mas a redução será compensada por ganhos de produtividade.

A expansão de área de soja e cana-de-açúcar deverá ocorrer pela incorporação de áreas novas, áreas de pastagens naturais e também pela substituição de outras lavouras que deverão ceder área.

O mercado interno juntamente com as exportações e os ganhos de produtividade, deverão ser os principais fatores de crescimento na próxima década. Em 2024/2025, 43,0% da produção de soja devem ser destinados ao mercado interno, e no milho, 65,3% da produção devem ser consumidos internamente. Haverá, assim, uma dupla pressão sobre o aumento da produção nacional, devida ao crescimento do mercado interno e das exportações do país. Atualmente, 46,9% da soja grão produzida é destinada ao consumo interno, e do milho, 69,6%.

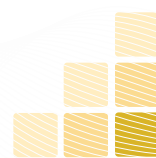


Tabela 29- Brasil: Projeções de Exportação 2014/15 a 2024/25

| Produto | Unidade | 2014/15 | Projeção 2024/25 | | | Variação% | | |
|-----------------|------------|---------|------------------|---|--------|-----------|---|-------|
| | | | | | | | | |
| Algodão pluma | Mil t | 700 | 1.109 | a | 1.816 | 58,4 | a | 159,4 |
| Milho | Mil t | 21.000 | 31.752 | a | 54.409 | 51,2 | a | 159,1 |
| Soja Grão | Mil t | 46.770 | 66.468 | a | 83.427 | 42,1 | a | 78,4 |
| Soja Farelo | Mil t | 14.800 | 17.380 | a | 23.227 | 17,4 | a | 56,9 |
| Soja Óleo | Mil t | 1.350 | 1.262 | a | 3.297 | -6,5 | a | 144,2 |
| Carne Frango | Mil t | 4.095 | 5.802 | a | 7.512 | 41,7 | a | 83,5 |
| Carne Bovina | Mil t | 2.099 | 2.883 | a | 4.663 | 37,4 | a | 122,2 |
| Carne Suína | Mil t | 515 | 744 | a | 1.183 | 44,5 | a | 129,7 |
| Café | Milhões sc | 37 | 45 | a | 52 | 22,7 | a | 40,5 |
| Açúcar | Mil t | 24.127 | 34.792 | a | 46.852 | 44,2 | a | 94,2 |
| Suco de laranja | Mil t | 2.078 | 2.429 | a | 2.994 | 16,9 | a | 44,1 |
| Leite | Milhões l | 508 | 748 | a | 2.021 | 47,2 | a | 298 |
| Papel | Mil t | 1.993 | 2.424 | a | 3.084 | 21,7 | a | 54,8 |
| Celulose | Mil t | 11.103 | 15.443 | a | 18.394 | 39,1 | a | 65,7 |
| Banana | Mil t | 87 | 112 | a | 385 | 29,9 | a | 345,1 |
| Maçã | Mil t | 43 | 35 | a | 279 | -20,1 | a | 543,5 |
| Manga | Mil t | 145 | 261 | a | 466 | 80,5 | a | 222,0 |
| Melão | Mil t | 206 | 295 | a | 429 | 43,2 | a | 108,6 |
| Mamão (Papaya) | Mil t | 35 | 50 | a | 78 | 43,1 | a | 122,7 |
| Uva | Mil t | 30 | 44 | a | 123 | 48,5 | a | 313,0 |

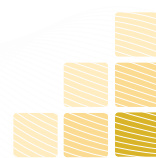
Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa



Nas carnes, também haverá forte pressão do mercado interno. Do aumento previsto na produção de carne de frango, 64,5% da produção de 2024/25 serão destinados ao mercado interno; da carne bovina produzida, 74,6% deverão ir ao mercado interno, e na carne suína 82,8%. Deste modo, embora o Brasil seja, em geral, um grande exportador para vários desses produtos, o consumo interno será predominante no destino da produção.

Tabela 30 - Principais Exportadores de Produtos Agrícolas em 2024/25

| Países | Milhões de Toneladas | Participação no Comércio Mundial (%) |
|------------------------|----------------------|--------------------------------------|
| Milho | | |
| Estados Unidos | 63,5 | 44,6 |
| Brasil | 25,3 | 17,8 |
| Antiga União Soviética | 23,4 | 16,4 |
| Argentina | 15 | 10,5 |
| Mundo | 142,5 | 100,0 |
| Soja em Grão | | |
| Brasil | 69 | 45,9 |
| Estados Unidos | 50,2 | 33,4 |
| Argentina | 12,4 | 8,2 |
| Outros Sul Americanos | 11,2 | 7,4 |
| Mundo | 150,4 | 100,0 |
| Farelo de soja | | |
| Argentina | 38,1 | 50,3 |
| Brasil | 17,9 | 23,6 |
| China | 1,0 | 1,3 |
| Índia | 1,7 | 2,2 |
| Estados Unidos | 11,1 | 14,6 |
| Mundo | 75,8 | 100,0 |



| Óleo de Soja | | |
|--|-------------|--------------|
| Argentina | 5,8 | 49,6 |
| Brasil | 1,8 | 15,4 |
| União Européia | 0,6 | 5,1 |
| Estados Unidos | 1,4 | 12,0 |
| Mundo | 11,7 | 100,0 |
| Carne Bovina (Equivalente carcaça) | | |
| Índia | 3,3 | 32,5 |
| Brasil | 2,7 | 26,5 |
| Austrália | 1,7 | 16,3 |
| Estados Unidos | 1,6 | 15,6 |
| Mundo | 10,1 | 100,0 |
| Carne de Frango (Equivalente carcaça) | | |
| Brasil | 5,0 | 41,5 |
| Estados Unidos | 4,3 | 36,0 |
| União Européia | 1,2 | 10,1 |
| Tailândia | 0,9 | 7,4 |
| China | 0,6 | 5,0 |
| Mundo | 12,0 | 100,0 |
| Carne de Porco (Equivalente carcaça) | | |
| Estados Unidos | 2,7 | 34,4 |
| União Européia | 2,6 | 32,6 |
| Canadá | 1,3 | 16,2 |
| Brasil | 0,8 | 10,5 |
| China | 0,3 | 4,2 |
| México | 0,2 | 2,1 |
| Mundo | 8,0 | 100,0 |

Fonte: USDA, Fevereiro de 2015
<http://www.ers.usda.gov/media/1776036/oce151.pdf>



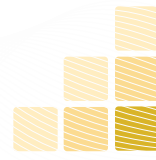
Os sete complexos mostrados na tabela 30 representam os principais alimentos consumidos no mundo e considerados essenciais pela quase totalidade da população mundial.

Deverão continuar expressivas e com tendência de elevação as participações do Brasil no comércio mundial de soja, milho, carne bovina, carne de frango e carne suína. Como se nota, a soja brasileira deverá ter em 2024/25 uma participação nas exportações mundiais de 45,9%, a carne bovina, 26,5%, a carne de frango, 41,5%. Além da importância em relação a esses produtos o Brasil deverá manter a liderança no comércio mundial em café e açúcar.

Finalmente, as projeções regionais estão indicando que os maiores aumentos de produção, e de área, da cana-de-açúcar, devem ocorrer no estado de Goiás, Minas Gerais, e Mato Grosso, embora sejam ainda estados de produção pequena. Mas São Paulo como maior produtor nacional, também, projeta expansões elevadas de produção e de área desse produto.

Mato Grosso deve continuar liderando a expansão da produção de milho e soja no país com aumentos previstos na produção de 54,3% e 39,7%, respectivamente. O acréscimo da produção de milho deve ocorrer especialmente pela expansão da produção do milho de segunda safra.

A região denominada MATOPIBA, por estar situada nos estados brasileiros de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, deverá apresentar aumento elevado da produção de grãos assim como sua área deve apresentar também aumento expressivo. As projeções indicam que essa região deverá produzir 22,5 milhões de toneladas de grãos em 2024/25 (aumento de 16,0% em relação a 2014/15) e uma área plantada de grãos entre 8,7 e 11,4 milhões de hectares ao final do período das projeções.



7. BIBLIOGRAFIA

ABIOVE - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. Informações obtidas por solicitação, 2014

ABRAF - Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas, Anuário Estatístico da ABRAF, Brasília, 2009, 127 p.

AGROSTAT - (Banco de dados sobre comércio exterior). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2015. www.agricultura.gov.br/internacional

BOWERMAN, Bruce L.; O'CONNEL, Richard T. e KOEHLER, Anne B. Forecasting Time Series and Regression, Thomson, 2005.

BOX, George E. P.; JENKINS, Gwilym M. Time Series Analysis: Forecasting and Control, Holden Day.

Bradesco, Boletim Diário Matinal. Disponível em: <http://www.economiaemdia.com.br/>. Acesso em: 15/01/2013

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas/informes-de-produtos>)

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Anuário Estatístico da Agroenergia 2012 - Secretaria de Produção e Agroenergia. Brasília 2015, 282 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Departamento do Café - DCAF. 2015

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diretoria de Agroenergia. Informações obtidas por solicitação, 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio: BRASIL 2013/2014 a 2023/2024, Assessoria de Gestão Estratégica. Brasília, 2014, 100 p.



BROCKLEBANK, John C.; DICKEY, David A. SAS for Forecasting Time Series - SAS Institute Inc., Cary, NC: SAS Institute Inc., 2003.

CEPEA/ESALQ/USP. Preços. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em junho de 2015.

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, v. 1 - Safra 2014/15, n. 4 - Quarto Levantamento, Brasília, abr. 2015. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_04_13_08_45_51_boletim_cana_portugues_-_4o_lev_-_14-15.pdf>. Acesso em maio/2015.

CONAB. Levantamento de Safras. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1253&t=2>>. Acessos em abril, maio e junho/2015.

CONAB. Séries Históricas. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2>>. Acessos em abril, maio e junho/2015.
EPE - Empresa de Pesquisa Energética. Perspectivas para o Etanol no Brasil. Cadernos de Energia EPE, (2008).

FAPRI. World agricultural outlook 2008. Center for Agricultural and Rural Development - Iowa State University, 2008. Disponível em: <<http://www.fapri.iastate.edu/publications>>. Acesso em: julho/2012.

FGV - FGVDados. Disponível em: <www.fgvdados.fgv.br>. Acesso em maio de 2015 (banco de dados mediante assinatura).

FIESP - Outlook FIESP - Projeções para o Agronegócio Brasileiro 2024, São Paulo, 2014

Foresight. The Future of Food and Farming (2011). Final Project Report. The Government Office for Science. London.

Fuglie Keith O., Wang S. Ling and Ball V. Eldon. Productivity growth in agriculture: an international perspective. USA, 2012



Gasques, J. G.; Bastos, E. T.; Bacchi, M. R.; Valdes, C. Produtividade Na Agricultura Brasileira, 2015.

HOFFMANN, R. Elasticidades Renda das Despesas e do Consumo de Alimentos no Brasil em 2002-2003. In: Silveira, F. G.; Servo, L. M. S.; Menezes, F. e Sergio. F. P. (Orgs). Gasto e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas. IPEA, V.2, Brasília, 2007, 551p.

HOMEM DE MELO, F. “A comercialização agrícola em 2012 : depreciação cambial deverá compensar a queda de preços internacionais - dados atualizados”, publicado no boletim BIF da FIPE do mês de janeiro de 2012.

IBGE – PIB Municipal de 2012. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2012/default.shtm>>. Acesso em junho de 2015

IBGE. Cepagro - Ata de 06 de janeiro de 2011

IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/>>. Acesso junho de 2015.

IBGE: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, 2014.

IFPRI. Food Security, farming, and Climate Change to 2050. Scenarios, results, policy options. 2010.

Keith, F. Productivity Growth in the Global Agricultural Economy. Pittsburg, 2011

MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clelia M. C. Análise de Séries Temporais. ABE - Projeto Fisher e Ed. Blucher, 2004.

OECD-FAO Agricultural Outlook 2015-2024: Special Feature – Brazil: Prospects and Challenges. Group of Commodity Markets – Working Party on Agricultural Policies and Markets, 26-27 March 2015 .



OIC – Organização Internacional do Café. Disponível em: <www.ico.org/coffee/statistics>. Acesso em maio e junho de 2015.

SAS Institute Inc., SAS / ETS User's Guide, Version 8, Cary, NC: SAS Institute Inc., 1999.

SAS, Institute Inc., Manuais do software versão 9.2, Cary, NC: SAS Institute Inc., 2010.

SOUZA, G. S.; GAZOLLA, R.; COELHO, C. H. M.; MARRA, R.; OLIVEIRA, A. J. DE. Mercado de Carnes: Aspectos Descritivos e Experiências com o uso de Modelos de Equilíbrio Parcial e de Espaço de Estados. Embrapa - SGE, Revista de Política Agrícola, ano XV n. 1, 2006, Brasília.

UNICA - União da Indústria de Cana-de-açúcar - Sugarcane Industry in Brazil, Ethanol, Sugar, Bioelectricity, 2010 (folheto).

USDA. USDA Agricultural Projections. Disponível em: <<http://www.ers.usda.gov/publications/oce081>>. Acesso em: fevereiro 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.



ANEXO 1 – Nota Metodológica

1. Introdução

O estudo das projeções nacionais do agronegócio consiste na análise de séries históricas com o uso das técnicas estatísticas de análise de séries de tempo classificadas como de Suavização (Alisamento) Exponencial, Box e Jenkins (ARIMA) e Espaço de Estados. Abaixo, segue uma breve descrição dos modelos, métodos e alguns conceitos que foram utilizados neste estudo. Como referência geral sugere-se Morettin e Toloí, 2004). Outras referências específicas são dadas ao longo do texto.

1.1 Processo Estacionário: Um processo é estacionário (fracamente) quando a sua média e a sua variância são constantes ao longo do tempo e quando o valor da covariância entre dois períodos de tempo depende apenas da distância, do intervalo ou da defasagem entre os dois períodos de tempo, e não do próprio tempo em que a covariância é calculada. Tem-se:

$$\text{Média: } E(Z_t) = m ;$$

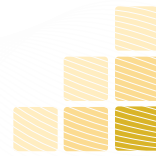
$$\text{Variância: } \text{VAR} (Z_t) = E(Z_t - m)^2 = s^2$$

$$\text{Covariância: } y_k = E[(Z_t - m)(Z_{t+k} - m)]$$

Onde y_k , a covariância na defasagem k , é a covariância entre os valores de Z_t e Z_{t+k} isto é, entre dois valores da série temporal separados por k períodos.

1.2 Processo Puramente Aleatório ou de Ruído Branco: Um processo (e_t) é puramente aleatório quando tem média zero, variância s^2 e as variáveis e_t não são correlacionadas.

1.3 Processo Integrado: Se uma série temporal (não estacionária) tem de ser diferenciada d vezes para se tornar estacionária, diz-se que esta série é integrada de ordem d . Uma série temporal Z_t integrada de ordem d se denota: $Z_t \sim I(d)$.



2. Modelos de Alisamento (Suavização) Exponencial

O modelo de Alisamento Exponencial duplo ou Suavização Linear é adequado a séries temporais Z_t que evoluem mostrando tendência linear para a qual os coeficientes linear e angular podem também variar no tempo. Pode-se demonstrar que representações ótimas dos modelos de suavização exponencial se obtêm dos modelos ARIMA e de espaço de estado descritos abaixo. Na abordagem da suavização exponencial dupla (única que trataremos aqui) o coeficiente linear μ_t (nível) da série no período t e sua taxa de crescimento β_t no mesmo período são dadas pelas equações de alisamento (veja Bowerman, O' Connel e Koehler, 2005)

$$\begin{aligned}\mu_t &= \alpha Z_t + (1-\alpha)(\mu_t + \beta_{t-1}) \\ \beta_t &= \gamma(\mu_t - \mu_{t-1}) + (1-\gamma)\beta_{t-1}\end{aligned}$$

onde α e γ são constantes no intervalo $(0,1)$ e $t=1,2,\dots,N$. O preditor da série no período $N+\tau$ com base no período N vem dado por $\hat{Z}_{N+\tau} = \mu_N + \tau\beta_N$.

A suavização exponencial, simples, dupla ou mesmo tripla pode ser obtida do PROC FORECAST (SAS, 2010), mas sugere-se o ajuste dos desvios padrão dos preditores via a técnica de espaço de estados.

3. Modelos ARIMA

O modelo Auto Regressivo Integrado de Médias Móveis (ARIMA) ajusta os dados de uma série temporal univariada, submetida a estacionaridade via o cálculo de diferenças, como uma combinação linear de valores passados, utilizando os processos auto-regressivos e de médias móveis.



3.1. Processo Auto - Regressivo (AR)

Seja Z_t uma série temporal estacionária, se modelarmos Z_t como

$$(Z_t - m) = a_1(Z_{t-1} - m) + e_t,$$

Onde m é a média de Z e e_t é um ruído branco, então dizemos que Z_t segue um processo auto-regressivo de primeira ordem, ou AR(1). Neste caso, o valor de Z no período t depende de seu valor no período anterior e de um termo aleatório; os valores de Z são expressos como desvios de seu valor médio. Então, este modelo diz que o valor previsto de Z no período t é simplesmente uma proporção ($= a_1$) de seu valor no período $(t-1)$ mais um choque aleatório no período t . Estacionaridade se obtém com $|\alpha_1| < 1$.

De modo geral pode-se ter:

$$(Z_t - m) = a_1(Z_{t-1} - m) + a_2(Z_{t-2} - m) + \dots + a_p(Z_{t-p} - m) + e_t$$

Neste caso Z_t segue um processo auto-regressivo de ordem p , ou AR(p) se os coeficientes α_i satisfazem condições apropriadas.

3.2. Processo de Média Móvel (MA)

Seja Z_t uma série temporal estacionária, se modelarmos Z_t como

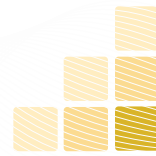
$$Z_t = \mu + e_t - \beta e_{t-1}$$

sendo μ e β constantes com $|\beta| < 1$, e o termo do erro é um ruído branco, diz-se que a série temporal define o MA(1) - processo de média móvel de ordem 1.

De forma mais geral, se a série temporal satisfaz

$$Z_t = \mu + e_t - \beta_1 e_{t-1} - \beta_2 e_{t-2} - \dots - \beta_q e_{t-q}$$

onde os coeficientes β_i satisfazem condições de estacionaridade adicionais, diz-se que Z_t segue um processo de médias móveis de ordem q , ou MA(q). Em resumo um processo de média móvel é uma combinação linear de termos de um ruído branco.



3.3. Processo Auto - Regressivo e de Médias Móveis (ARMA)

Se uma série temporal estacionária (Z_t) possuir características tanto de AR quanto de MA, então será um processo ARMA. A série Z_t seguirá um processo ARMA (1,1), por exemplo, se puder ser representada por

$$Z_t = \mu + \alpha Z_{t-1} + e_t - \beta e_{t-1}$$

De modo geral, em um processo ARMA (p,q) haverá p termos auto regressivos e q termos de média móvel.

3.4. Processo Auto - Regressivo Integrado e de Médias Móveis (ARIMA)

Se uma série temporal não for estacionária, mas ao diferenciá-la d vezes ela se tornar estacionária e possuir características tanto de AR quanto de MA, então dizemos que a série temporal é ARIMA (p, d, q), isto é, uma série temporal auto-regressiva integrada e de médias móveis, onde p denota o número de termos auto-regressivos; d , o número de vezes que devemos diferenciar a série antes para torná-la estacionária; e q , o número de termos de média móvel. É importante ressaltar que para aplicarmos o modelo ARMA é necessário termos uma série temporal estacionária ou uma que possa se tornar estacionária por uma ou mais diferenciações. A técnica de análise estatística de séries temporais com o uso de diferenças e modelos ARMA foi proposta por Box e Jenkins (1976). Os ajustes e as previsões das séries históricas com o uso da técnica de Box e Jenkins foram realizados pelo procedimento PROC ARIMA (SAS, 2010).

3.5. Tendência Determinística com Erros Arma

Em uma instância (consumo de celulose) não se obteve resposta satisfatória com o uso de modelos integrados. Neste caso utilizou-se o modelo de regressão $Z_t = F(t) + U_t$ onde U_t é um erro ARMA e $F(t)$ uma função linear no tempo. O PROC ARIMA (SAS, 2010) produz estimativas via mínimos quadrados generalizados desses modelos.



4. Modelos em Espaço de Estados

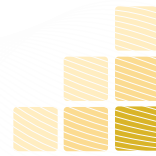
O modelo de espaço de estado é um modelo estatístico para séries temporais multivariadas estacionárias. Ele representa uma série temporal multivariada através de variáveis auxiliares, sendo algumas destas não observáveis diretamente. Estas variáveis auxiliares são denominadas variáveis de espaço de estados. O vetor de espaço de estado resume toda a informação de valores do presente e do passado das séries de tempo relevantes para a predição de valores futuros da série. As séries de tempo observadas são expressas como combinação linear das variáveis de estado. O modelo de Espaço de Estados é chamado de representação Markoviana ou representação canônica de um processo de séries temporais multivariado estacionário.

Os modelos lineares de séries temporais q - dimensionais com representação em espaço de estados, relacionam o vetor de observações Z_t ao vetor de estado X_t , de dimensão k através do sistema

$$Z_t = A_t X_t + d_t + S_t \varepsilon_t \text{ (Equação de observação),}$$

$$X_t = G_t X_{t-1} + c_t + R_t \eta_t \text{ (Equação do estado ou do sistema)}$$

onde $t=1, \dots, N$; A_t é a matriz do sistema de ordem $(q \times k)$; ε_t é o vetor ruído da observação de ordem $(q \times 1)$, não correlacionados temporalmente, com média zero e matriz de variância \mathcal{W}_t de ordem $(q \times q)$; G_t é a matriz de transição de ordem $(k \times k)$; η_t é um vetor de ruídos não correlacionados temporalmente, de ordem $(k \times 1)$, com média zero e matriz de variância \mathcal{Q}_t de ordem $(k \times k)$; d_t tem ordem $(q \times 1)$; c_t tem ordem $(k \times 1)$; R_t tem ordem $(k \times k)$.



Nos modelos de espaços de estados supõe-se adicionalmente que o estado inicial X_0 tem média m_0 e matriz de covariância S_0 ; os vetores de ruídos ε_t e η_t são não correlacionados entre si e não correlacionados com o estado inicial, isto é,

$$E(\varepsilon_t \eta_s') = 0, \text{ todo } t, s = 1, \dots, N; \text{ e}$$

$$E(\varepsilon_t X_0') = 0 \text{ e } E(\eta_t X_0') = 0, t = 1, \dots, N;$$

Diz-se que o modelo de espaço de estados é gaussiano quando os vetores de ruídos forem normalmente distribuídos. As matrizes A_t e G_t são não estocásticas, assim se houver variação no tempo, esta será pré-determinada.

Neste trabalho foi utilizada uma forma particular da representação geral descrita acima, que é a representação descrita em SOUZA, et al, 2006 e Brocklebank e Dickey, 2004.

É importante notar aqui que todo processo ARMA tem uma representação em espaço de estados.

Os parâmetros da representação em espaço de estados são estimados via máxima verossimilhança supondo-se que o vetor de choques residuais tem distribuição normal multivariada.

Os ajustes e as previsões das séries históricas via modelo de espaço de estados foram realizados pelo procedimento PROC STATESPACE (SAS, 2010).

5. Critérios de Informação de AIC e SBC

Os critérios de informação são muito úteis para auxiliar na escolha do melhor modelo entre aqueles potencialmente adequados. Estes critérios consideram não apenas a qualidade do ajuste, mas também penalizam a inclusão de parâmetros extras. Portanto, um modelo com mais parâmetros pode ter um melhor ajuste, porém não necessariamente será preferível em termos de critério de informação. É considerado o melhor modelo pelos critérios de informação aquele que apresentar os menores valores de AIC e SBC.

O critério de informação de Akaike Information Criterion (AIC) e de Schwartz Bayesian Criterion (SBC) podem ser descritos da seguinte forma:

$$\text{AIC} = T \ln (\text{estimador de máxima verossimilhança}) + 2n,$$

$$\text{SBC} = T \ln (\text{estimador de máxima verossimilhança}) + n \ln(T)$$

Onde, T é o número de observações utilizadas e n o número de parâmetros estimados.

É interessante ressaltar que estes critérios de informação analisados individualmente não tem nenhum significado considerando-se apenas um modelo e para comparar modelos alternativos (ou concorrentes) a estimação necessita ser feita no mesmo período amostral, ou seja, ter a mesma quantidade de informação. Neste trabalho o uso dos critérios de informação foi utilizado na escolha da ordem de alguns modelos ARMA e restrito ao critério de Akaike no contexto do uso da modelagem em espaço de estados.

ANEXO 2 – Tabelas de Resultados

Brasil – Nacional

Projeção de Grãos* Brasil 2014/2015 a 2024/2025

| Produto | Unidade | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
|------------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------------------|
| Grãos* Produção | Mil t | 200.682 | 206.213 | 212.295 | 218.178 | 224.132 | 230.061 | 235.999 | 241.934 | 247.870 | 253.805 | 259.741 | 29,4 |
| <i>Linf.</i> | | | 188.883 | 191.741 | 193.685 | 196.635 | 199.732 | 203.123 | 206.681 | 210.394 | 214.231 | 218.174 | 8,7 |
| <i>Lsup.</i> | | | 223.542 | 232.849 | 242.670 | 251.630 | 260.390 | 268.875 | 277.187 | 285.345 | 293.380 | 301.308 | 50,1 |
| Grãos* Área | Mil ha | 57.332 | 58.077 | 58.880 | 59.736 | 60.598 | 61.465 | 62.333 | 63.201 | 64.069 | 64.938 | 65.806 | 14,8 |
| <i>Linf.</i> | | | 55.172 | 53.533 | 52.577 | 51.897 | 51.446 | 51.140 | 50.946 | 50.836 | 50.794 | 50.807 | -11,4 |
| <i>Lsup.</i> | | | 60.982 | 64.227 | 66.896 | 69.298 | 71.484 | 73.525 | 75.456 | 77.302 | 79.082 | 80.806 | 40,9 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

*algodão, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale

Projeção de Produção - Brasil 2014/2015 a 2024/2025

| Produção | Unidade | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2024/15 a 2024/25 |
|----------------------|-------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------------------|
| Algodão pluma | Mil t | 1.509 | 1.496 | 1.788 | 1.794 | 1.719 | 1.862 | 1.976 | 1.955 | 2.006 | 2.119 | 2.160 | 43,1 |
| <i>Linf.</i> | | 1.056 | 1.299 | 1.301 | 1.301 | 1.171 | 1.244 | 1.347 | 1.308 | 1.313 | 1.401 | 1.427 | -5,4 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.935 | 2.278 | 2.287 | 2.837 | 2.604 | 2.837 | 2.604 | 2.601 | 2.700 | 2.837 | 2.892 | 91,6 |
| Arroz | Mil t | 12.397 | 12.486 | 12.575 | 12.665 | 12.754 | 12.843 | 12.932 | 13.022 | 13.111 | 13.200 | 13.289 | 7,2 |
| <i>Linf.</i> | | 9.984 | 9.037 | 8.331 | 7.750 | 7.248 | 6.804 | 6.402 | 6.034 | 5.694 | 5.377 | 5.050 | -56,6 |
| <i>Lsup.</i> | | 14.988 | 16.114 | 16.998 | 17.758 | 18.438 | 19.061 | 19.641 | 20.188 | 20.706 | 21.201 | 21.699 | 71,0 |
| Feijão | Mil t | 3.400 | 3.363 | 3.334 | 3.345 | 3.355 | 3.366 | 3.376 | 3.387 | 3.397 | 3.408 | 3.418 | 0,5 |
| <i>Linf.</i> | | 2.703 | 2.401 | 2.299 | 2.398 | 2.398 | 2.399 | 2.399 | 2.393 | 2.392 | 2.391 | 2.390 | -29,7 |
| <i>Lsup.</i> | | 4.022 | 4.267 | 4.290 | 4.325 | 4.313 | 4.335 | 4.358 | 4.380 | 4.403 | 4.425 | 4.447 | 30,8 |
| Milho | Mil t | 78.985 | 81.062 | 83.139 | 85.216 | 87.294 | 89.371 | 91.448 | 93.525 | 95.602 | 97.679 | 99.756 | 26,3 |
| <i>Linf.</i> | | 67.079 | 63.365 | 60.998 | 59.328 | 58.104 | 57.197 | 56.530 | 56.033 | 55.731 | 55.539 | 55.539 | -29,7 |
| <i>Lsup.</i> | | 95.045 | 102.914 | 109.435 | 115.259 | 120.637 | 125.698 | 130.520 | 135.151 | 139.627 | 143.974 | 148.621 | 82,3 |
| Soja Grão | Mil t | 94.281 | 95.871 | 100.041 | 103.027 | 106.480 | 109.720 | 113.044 | 116.330 | 119.632 | 122.926 | 126.223 | 33,9 |
| <i>Linf.</i> | | 86.379 | 88.341 | 89.841 | 91.247 | 92.814 | 94.466 | 96.250 | 98.118 | 100.067 | 102.016 | 104.065 | 6,1 |
| <i>Lsup.</i> | | 105.363 | 111.740 | 117.434 | 122.977 | 128.713 | 134.244 | 139.785 | 145.316 | 150.847 | 156.378 | 161.909 | 61,6 |
| Soja Farelo | Mil t | 31.570 | 32.767 | 33.682 | 34.073 | 34.920 | 35.949 | 36.592 | 37.451 | 38.210 | 39.013 | 39.850 | 26,2 |
| <i>Linf.</i> | | 30.313 | 30.554 | 30.170 | 30.835 | 31.407 | 31.712 | 32.290 | 32.716 | 33.279 | 33.831 | 34.383 | 7,2 |
| <i>Lsup.</i> | | 35.222 | 36.810 | 37.975 | 39.005 | 40.490 | 41.473 | 42.612 | 43.704 | 44.748 | 45.748 | 46.748 | 45,3 |
| Soja Óleo | Mil t | 7.995 | 8.475 | 8.067 | 8.269 | 8.471 | 8.672 | 8.874 | 9.076 | 9.278 | 9.479 | 9.681 | 21,1 |
| <i>Linf.</i> | | 7.752 | 7.045 | 7.045 | 7.232 | 7.420 | 7.607 | 7.795 | 7.983 | 8.172 | 8.360 | 8.549 | 6,9 |
| <i>Lsup.</i> | | 9.198 | 9.090 | 9.306 | 9.306 | 9.522 | 9.737 | 9.953 | 10.168 | 10.384 | 10.599 | 10.814 | 35,3 |
| Trigo | Mil t | 7.045 | 7.678 | 7.913 | 8.076 | 7.774 | 8.001 | 8.227 | 8.454 | 8.681 | 8.907 | 9.134 | 29,7 |
| <i>Linf.</i> | | 5.392 | 4.680 | 4.117 | 3.202 | 3.289 | 3.379 | 3.474 | 3.572 | 3.673 | 3.776 | 3.879 | -46,4 |
| <i>Lsup.</i> | | 9.964 | 11.146 | 12.036 | 12.346 | 12.713 | 13.076 | 13.434 | 13.790 | 14.142 | 14.491 | 14.840 | 105,7 |
| Carne Frango | Mil t | 13.133 | 13.730 | 14.010 | 14.626 | 14.918 | 15.541 | 15.838 | 16.465 | 16.763 | 17.390 | 17.689 | 34,7 |
| <i>Linf.</i> | | 12.700 | 12.922 | 13.042 | 13.277 | 13.519 | 13.765 | 14.013 | 14.261 | 14.510 | 14.758 | 15.006 | 13,7 |
| <i>Lsup.</i> | | 14.760 | 15.097 | 16.210 | 16.558 | 17.564 | 17.911 | 18.856 | 19.202 | 20.105 | 20.444 | 20.783 | 55,7 |
| Carne Bovina | Mil t | 9.206 | 9.695 | 9.840 | 9.690 | 10.237 | 10.521 | 10.566 | 10.796 | 11.185 | 11.199 | 11.355 | 23,3 |
| <i>Linf.</i> | | 8.670 | 8.391 | 7.916 | 7.916 | 8.188 | 8.229 | 8.226 | 8.409 | 8.752 | 8.721 | 8.832 | -4,1 |
| <i>Lsup.</i> | | 10.720 | 11.289 | 11.465 | 12.286 | 12.812 | 12.905 | 13.183 | 13.618 | 13.678 | 13.678 | 13.878 | 50,8 |
| Carne Suína | Mil t | 3.480 | 3.675 | 3.823 | 3.980 | 4.049 | 4.140 | 4.227 | 4.358 | 4.478 | 4.600 | 4.700 | 35,1 |
| <i>Linf.</i> | | 3.317 | 3.317 | 3.361 | 3.404 | 3.470 | 3.534 | 3.534 | 3.615 | 3.688 | 3.766 | 3.836 | 10,2 |
| <i>Lsup.</i> | | 4.033 | 4.329 | 4.600 | 4.694 | 4.809 | 4.920 | 5.102 | 5.268 | 5.435 | 5.604 | 5.773 | 59,9 |
| Café | Milhões sc | 45 | 47 | 49 | 49 | 50 | 51 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 21,0 |
| <i>Linf.</i> | | - | 36 | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 | 33 | 33 | 33 | 33 | -26,6 |
| <i>Lsup.</i> | | - | 58 | 63 | 64 | 67 | 69 | 71 | 73 | 75 | 76 | 76 | 68,6 |
| Açúcar | Mil t | 34.406 | 36.486 | 37.523 | 38.756 | 39.953 | 41.156 | 42.358 | 43.560 | 44.762 | 45.964 | 47.166 | 37,1 |
| <i>Linf.</i> | | 32.110 | 31.870 | 31.990 | 32.242 | 32.604 | 33.040 | 33.535 | 34.077 | 34.677 | 35.271 | 35.270 | 2,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 40.861 | 43.177 | 45.523 | 47.663 | 49.707 | 51.675 | 53.584 | 55.447 | 57.271 | 59.063 | 60.896 | 71,7 |
| Mandioca | Mil t | 24.267 | 24.951 | 24.914 | 24.609 | 24.259 | 23.959 | 23.735 | 23.584 | 23.489 | 23.435 | 23.405 | -3,6 |
| <i>Linf.</i> | | 21.208 | 20.531 | 19.994 | 19.549 | 19.209 | 18.968 | 18.810 | 18.713 | 18.657 | 18.628 | 18.628 | -23,2 |
| <i>Lsup.</i> | | 28.693 | 29.297 | 29.223 | 28.968 | 28.709 | 28.502 | 28.358 | 28.266 | 28.212 | 28.183 | 28.183 | 16,1 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------|
| Batata Inglesa | Mil t | 3.517 | 3.632 | 3.802 | 3.774 | 3.804 | 3.911 | 3.954 | 3.985 | 4.055 | 4.113 | 4.157 | 18,2 |
| <i>Limf.</i> | | 3.263 | 3.379 | 3.342 | 3.342 | 3.317 | 3.374 | 3.395 | 3.397 | 3.430 | 3.463 | 3.482 | -1,0 |
| <i>Lsup.</i> | | 4.001 | 4.226 | 4.207 | 4.291 | 4.226 | 4.447 | 4.513 | 4.574 | 4.679 | 4.764 | 4.833 | 37,4 |
| Laranja | Mil t | 13.742 | 13.732 | 13.722 | 13.711 | 13.701 | 13.691 | 13.681 | 13.670 | 13.660 | 13.650 | 13.640 | -0,7 |
| <i>Limf.</i> | | 11.065 | 9.950 | 9.950 | 9.092 | 8.367 | 7.727 | 7.147 | 6.614 | 6.116 | 5.648 | 5.205 | -62,1 |
| <i>Lsup.</i> | | 16.399 | 17.399 | 17.493 | 18.331 | 19.035 | 19.655 | 20.214 | 20.727 | 21.204 | 21.651 | 22.074 | 60,6 |
| Leite | Milhões litros | 37.166 | 38.729 | 39.363 | 40.827 | 41.416 | 42.859 | 43.439 | 44.879 | 45.457 | 46.896 | 47.474 | 27,7 |
| <i>Limf.</i> | | 35.538 | 36.945 | 36.715 | 38.036 | 37.969 | 39.295 | 39.334 | 40.673 | 40.782 | 42.132 | 42.292 | 13,8 |
| <i>Lsup.</i> | | 38.794 | 40.514 | 42.011 | 43.617 | 44.863 | 46.424 | 47.545 | 49.085 | 50.132 | 51.659 | 52.656 | 41,7 |
| Fumo | Mil t | 872 | 890 | 906 | 923 | 940 | 956 | 973 | 990 | 1.007 | 1.023 | 1.040 | 19,3 |
| <i>Limf.</i> | | 730 | 729 | 709 | 709 | 704 | 697 | 694 | 691 | 690 | 690 | 690 | -20,9 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.049 | 1.083 | 1.137 | 1.137 | 1.175 | 1.216 | 1.252 | 1.289 | 1.323 | 1.357 | 1.390 | 59,4 |
| Cana de Açúcar | Mil t | 617.520 | 663.845 | 684.185 | 699.177 | 723.585 | 739.866 | 761.405 | 779.931 | 800.009 | 819.357 | 839.014 | 35,9 |
| <i>Limf.</i> | | 630.196 | 610.961 | 592.296 | 592.296 | 596.430 | 590.582 | 595.466 | 597.505 | 603.115 | 608.704 | 615.560 | -0,3 |
| <i>Lsup.</i> | | 697.495 | 757.409 | 806.059 | 850.740 | 889.150 | 927.344 | 962.357 | 996.903 | 1.030.010 | 1.062.468 | 1.094.978 | 72,1 |
| Cacau | Mil t | 260 | 285 | 284 | 268 | 273 | 277 | 281 | 285 | 289 | 294 | 298 | 14,5 |
| <i>Limf.</i> | | 259 | 238 | 231 | 231 | 226 | 223 | 221 | 220 | 219 | 218 | 218 | -16,3 |
| <i>Lsup.</i> | | 312 | 291 | 306 | 306 | 319 | 330 | 341 | 351 | 360 | 369 | 378 | 45,2 |
| Uva | Mil t | 1.482 | 1.502 | 1.540 | 1.569 | 1.603 | 1.634 | 1.666 | 1.698 | 1.730 | 1.762 | 1.795 | 21,1 |
| <i>Limf.</i> | | 1.322 | 1.338 | 1.322 | 1.331 | 1.333 | 1.333 | 1.342 | 1.351 | 1.362 | 1.373 | 1.386 | -6,4 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.681 | 1.742 | 1.815 | 1.874 | 1.934 | 1.991 | 2.046 | 2.099 | 2.152 | 2.203 | 2.253 | 48,6 |
| Maçã | Mil t | 1.293 | 1.385 | 1.397 | 1.444 | 1.476 | 1.515 | 1.550 | 1.587 | 1.624 | 1.661 | 1.697 | 31,2 |
| <i>Limf.</i> | | 1.203 | 1.190 | 1.190 | 1.197 | 1.201 | 1.212 | 1.223 | 1.237 | 1.252 | 1.268 | 1.285 | -0,6 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.566 | 1.603 | 1.692 | 1.692 | 1.751 | 1.818 | 1.878 | 1.938 | 1.996 | 2.053 | 2.109 | 63,0 |
| Banana | Mil t | 7.223 | 7.289 | 7.355 | 7.420 | 7.486 | 7.552 | 7.618 | 7.684 | 7.749 | 7.815 | 7.881 | 9,1 |
| <i>Limf.</i> | | 6.727 | 6.560 | 6.448 | 6.448 | 6.363 | 6.296 | 6.242 | 6.198 | 6.161 | 6.130 | 6.105 | -15,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 7.850 | 8.149 | 8.393 | 8.393 | 8.610 | 8.808 | 8.994 | 9.170 | 9.338 | 9.500 | 9.657 | 33,7 |
| Manga | Mil t | 1.226 | 1.258 | 1.290 | 1.322 | 1.353 | 1.385 | 1.417 | 1.449 | 1.480 | 1.512 | 1.544 | 25,9 |
| <i>Limf.</i> | | 997 | 977 | 965 | 958 | 955 | 955 | 957 | 961 | 966 | 973 | 980 | -20,1 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.456 | 1.540 | 1.615 | 1.685 | 1.752 | 1.815 | 1.877 | 1.936 | 1.994 | 2.051 | 2.107 | 71,8 |
| Melão | Mil t | 607 | 647 | 655 | 671 | 705 | 733 | 750 | 772 | 800 | 824 | 846 | 39,3 |
| <i>Limf.</i> | | 467 | 503 | 505 | 500 | 520 | 542 | 551 | 561 | 580 | 597 | 611 | 0,6 |
| <i>Lsup.</i> | | 748 | 791 | 806 | 841 | 889 | 924 | 949 | 983 | 1.020 | 1.052 | 1.081 | 77,9 |
| Mamão | Mil t | 1.615 | 1.635 | 1.656 | 1.676 | 1.697 | 1.717 | 1.738 | 1.758 | 1.779 | 1.799 | 1.820 | 12,6 |
| <i>Limf.</i> | | 1.191 | 1.128 | 1.081 | 1.040 | 1.004 | 973 | 945 | 920 | 898 | 877 | 858 | -46,9 |
| <i>Lsup.</i> | | 2.040 | 2.142 | 2.231 | 2.313 | 2.389 | 2.461 | 2.530 | 2.596 | 2.660 | 2.722 | 2.781 | 72,2 |
| Papel | Mil t | 10.779 | 10.960 | 11.231 | 11.460 | 11.709 | 11.949 | 12.193 | 12.434 | 12.677 | 12.920 | 13.162 | 22,1 |
| <i>Limf.</i> | | 10.503 | 10.647 | 10.856 | 11.045 | 11.251 | 11.454 | 11.663 | 11.873 | 12.085 | 12.298 | 12.513 | 16,1 |
| <i>Lsup.</i> | | 11.056 | 11.273 | 11.607 | 11.876 | 12.167 | 12.443 | 12.722 | 12.996 | 13.270 | 13.541 | 13.811 | 28,1 |
| Calulose | Mil t | 17.084 | 17.734 | 18.241 | 18.741 | 19.290 | 19.827 | 20.351 | 20.883 | 21.417 | 21.948 | 22.479 | 31,6 |
| <i>Limf.</i> | | 16.569 | 16.647 | 16.772 | 17.081 | 17.434 | 17.773 | 18.130 | 18.509 | 18.894 | 19.285 | 19.685 | 15,2 |
| <i>Lsup.</i> | | 17.599 | 18.822 | 19.710 | 20.400 | 21.146 | 21.880 | 22.572 | 23.258 | 23.940 | 24.610 | 25.273 | 47,9 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Nota : Cana de açúcar - refere-se à cana destinada à produção de açúcar e álcool.

Projeções de Área Plantada - Brasil 2014/2015 a 2024/2025

| Área Plantada | Unidade | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Variação % 2014/15 a 2024/25 |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------------------------|
| Algodão pluma | Mil ha | 977 | 885 | 1.068 | 1.040 | 940 | 997 | 1.045 | 991 | 983 | 1.025 | 1.016 | 4,0 |
| <i>Linf.</i> | | | 526 | 656 | 593 | 445 | 443 | 467 | 385 | 337 | 350 | 319 | -67,4 |
| <i>Lsup.</i> | | | 1.244 | 1.480 | 1.487 | 1.435 | 1.551 | 1.624 | 1.596 | 1.629 | 1.700 | 1.714 | 75,4 |
| Arroz | Mil ha | 2.344 | 2.247 | 2.149 | 2.052 | 1.954 | 1.857 | 1.759 | 1.662 | 1.564 | 1.467 | 1.369 | -41,6 |
| <i>Linf.</i> | | | 1.622 | 1.266 | 970 | 705 | 460 | 229 | 9 | - | - | - | - |
| <i>Lsup.</i> | | | 2.871 | 3.032 | 3.134 | 3.203 | 3.253 | 3.289 | 3.314 | 3.331 | 3.341 | 3.345 | 42,7 |
| Feijão | Mil ha | 3.174 | 3.089 | 2.960 | 2.849 | 2.730 | 2.615 | 2.498 | 2.382 | 2.266 | 2.149 | 2.033 | -35,9 |
| <i>Linf.</i> | | | 2.386 | 2.146 | 1.877 | 1.646 | 1.420 | 1.205 | 997 | 795 | 597 | 403 | -87,3 |
| <i>Lsup.</i> | | | 3.792 | 3.773 | 3.821 | 3.815 | 3.810 | 3.791 | 3.767 | 3.737 | 3.702 | 3.663 | 15,4 |
| Milho | Mil ha | 15.166 | 15.210 | 15.254 | 15.299 | 15.343 | 15.387 | 15.431 | 15.475 | 15.520 | 15.564 | 15.608 | 2,9 |
| <i>Linf.</i> | | | 13.379 | 12.664 | 12.126 | 11.680 | 11.291 | 10.945 | 10.630 | 10.339 | 10.069 | 9.816 | -35,3 |
| <i>Lsup.</i> | | | 17.042 | 17.845 | 18.471 | 19.006 | 19.483 | 19.918 | 20.321 | 20.700 | 21.058 | 21.400 | 41,1 |
| Soja Grão | Mil ha | 31.504 | 32.533 | 33.550 | 34.515 | 35.479 | 36.433 | 37.388 | 38.341 | 39.293 | 40.246 | 41.198 | 30,8 |
| <i>Linf.</i> | | | 30.250 | 29.597 | 29.161 | 28.930 | 28.844 | 28.872 | 28.985 | 29.166 | 29.400 | 29.679 | -5,8 |
| <i>Lsup.</i> | | | 34.816 | 37.504 | 39.870 | 42.028 | 44.023 | 45.904 | 47.697 | 49.421 | 51.092 | 52.718 | 67,3 |
| Trigo | Mil ha | 2.612 | 2.665 | 2.718 | 2.771 | 2.824 | 2.877 | 2.930 | 2.983 | 3.036 | 3.089 | 3.142 | 20,3 |
| <i>Linf.</i> | | | 1.976 | 1.744 | 1.578 | 1.447 | 1.337 | 1.243 | 1.161 | 1.088 | 1.023 | 965 | -63,1 |
| <i>Lsup.</i> | | | 3.354 | 3.692 | 3.964 | 4.201 | 4.417 | 4.617 | 4.805 | 4.984 | 5.155 | 5.319 | 103,7 |
| Café | Mil ha | 1.947 | 1.935 | 1.910 | 1.902 | 1.886 | 1.876 | 1.861 | 1.851 | 1.836 | 1.825 | 1.811 | -7,0 |
| <i>Linf.</i> | | | - | 1.467 | 1.372 | 1.277 | 1.202 | 1.124 | 1.058 | 991 | 930 | 869 | -55,4 |
| <i>Lsup.</i> | | | - | 2.353 | 2.432 | 2.494 | 2.551 | 2.598 | 2.643 | 2.682 | 2.720 | 2.753 | 41,4 |
| Mandioca (*) | Mil ha | 1.622 | 1.713 | 1.749 | 1.756 | 1.751 | 1.742 | 1.733 | 1.727 | 1.722 | 1.719 | 1.717 | 5,8 |
| <i>Linf.</i> | | | 1.497 | 1.498 | 1.494 | 1.484 | 1.474 | 1.465 | 1.458 | 1.453 | 1.449 | 1.448 | -10,8 |
| <i>Lsup.</i> | | | 1.930 | 2.000 | 2.018 | 2.017 | 2.010 | 2.002 | 1.996 | 1.991 | 1.988 | 1.986 | 22,4 |
| Batata Inglesa (*) | Mil ha | 126 | 122 | 122 | 120 | 117 | 115 | 113 | 110 | 108 | 106 | 104 | -17,4 |
| <i>Linf.</i> | | | 107 | 104 | 101 | 96 | 92 | 89 | 85 | 81 | 78 | 74 | -40,9 |
| <i>Lsup.</i> | | | 137 | 141 | 139 | 138 | 138 | 137 | 136 | 135 | 135 | 133 | 6,2 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Laranja (*) | Mil ha | 615 | 602 | 588 | 575 | 561 | 548 | 534 | 521 | 507 | 494 | 480 | -21,9 |
| <i>Linf.</i> | | 493 | 435 | 387 | 345 | 306 | 269 | 235 | 201 | 169 | 138 | | -77,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 710 | 741 | 762 | 777 | 789 | 799 | 807 | 813 | 818 | 822 | 822 | 33,7 |
| Fumo (*) | Mil ha | 409 | 409 | 411 | 414 | 418 | 422 | 426 | 430 | 435 | 439 | 443 | 8,3 |
| <i>Linf.</i> | | 358 | 321 | 290 | 264 | 241 | 222 | 205 | 190 | 176 | 163 | 163 | -60,2 |
| <i>Lsup.</i> | | 459 | 501 | 539 | 572 | 603 | 630 | 656 | 680 | 702 | 723 | 723 | 76,8 |
| Cana de Açúcar (*) | Mil ha | 9.004 | 9.261 | 9.534 | 9.717 | 9.968 | 10.173 | 10.404 | 10.621 | 10.845 | 11.066 | 11.288 | 25,4 |
| <i>Linf.</i> | | 8.550 | 8.413 | 8.189 | 8.163 | 8.099 | 8.105 | 8.112 | 8.144 | 8.185 | 8.238 | 8.238 | -8,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 9.971 | 10.655 | 11.246 | 11.773 | 12.248 | 12.702 | 13.131 | 13.546 | 13.948 | 14.339 | 14.339 | 59,2 |
| Cacau (*) | Mil ha | 640 | 648 | 652 | 654 | 655 | 655 | 655 | 656 | 656 | 656 | 656 | 2,4 |
| <i>Linf.</i> | | 585 | 585 | 581 | 582 | 582 | 583 | 583 | 583 | 583 | 583 | 583 | -8,9 |
| <i>Lsup.</i> | | 711 | 722 | 726 | 727 | 728 | 728 | 728 | 728 | 728 | 728 | 728 | 13,8 |
| Uva (*) | Mil ha | 80 | 81 | 82 | 83 | 84 | 85 | 86 | 87 | 88 | 89 | 90 | 11,7 |
| <i>Linf.</i> | | 77 | 75 | 75 | 74 | 74 | 74 | 74 | 74 | 74 | 74 | 74 | -8,0 |
| <i>Lsup.</i> | | 86 | 89 | 91 | 94 | 96 | 98 | 100 | 102 | 104 | 106 | 106 | 31,4 |
| Maçã (*) | Mil ha | 36 | 37 | 37 | 38 | 38 | 39 | 39 | 39 | 40 | 40 | 41 | 11,9 |
| <i>Linf.</i> | | 35 | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 | -6,6 |
| <i>Lsup.</i> | | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 47 | 47 | 30,4 |
| Banana | Mil ha | 525 | 525 | 525 | 525 | 526 | 526 | 526 | 526 | 526 | 526 | 526 | 0,3 |
| <i>Linf.</i> | | 490 | 475 | 464 | 455 | 447 | 439 | 432 | 426 | 420 | 414 | 414 | -21,0 |
| <i>Lsup.</i> | | 561 | 575 | 587 | 596 | 605 | 613 | 620 | 626 | 633 | 638 | 638 | 21,6 |
| Manga | Mil ha | 73 | 73 | 74 | 75 | 76 | 76 | 77 | 78 | 78 | 79 | 80 | 9,8 |
| <i>Linf.</i> | | 65 | 64 | 63 | 63 | 63 | 62 | 62 | 62 | 62 | 62 | 62 | -15,3 |
| <i>Lsup.</i> | | 81 | 83 | 85 | 87 | 89 | 90 | 92 | 94 | 95 | 97 | 98 | 34,8 |
| Melão | Mil ha | 22 | 24 | 24 | 24 | 25 | 25 | 26 | 26 | 27 | 27 | 28 | 23,9 |
| <i>Linf.</i> | | 17 | 18 | 18 | 17 | 17 | 18 | 18 | 17 | 18 | 18 | 18 | -19,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 28 | 30 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 67,3 |
| Mamão | Mil ha | 34 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 1,8 |
| <i>Linf.</i> | | 29 | 29 | 29 | 29 | 29 | 29 | 29 | 29 | 29 | 29 | 29 | -15,3 |
| <i>Lsup.</i> | | 40 | 41 | 41 | 41 | 41 | 41 | 41 | 41 | 41 | 41 | 41 | 18,8 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

* Área colhida

Nota : Cana de açúcar - refere-se à cana destinada à produção de açúcar e álcool.

Projeções de Consumo - Brasil 2014/2015 a 2024/2025

| Consumo | Unidade | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
|----------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------------|
| Algodão pluma | Mil t | 835 | 835 | 836 | 836 | 836 | 837 | 837 | 837 | 838 | 838 | 838 | 0,4 |
| <i>Linf.</i> | | 733 | 733 | 692 | 659 | 632 | 609 | 587 | 568 | 549 | 532 | 516 | -38,2 |
| <i>Lsup.</i> | | 937 | 937 | 980 | 1.012 | 1.040 | 1.064 | 1.087 | 1.107 | 1.126 | 1.144 | 1.160 | 39,0 |
| Arroz | Mil t | 12.000 | 12.036 | 12.036 | 12.072 | 12.072 | 12.108 | 12.108 | 12.144 | 12.144 | 12.180 | 12.180 | 1,5 |
| <i>Linf.</i> | | 11.178 | 11.178 | 11.178 | 10.858 | 10.858 | 10.622 | 10.622 | 10.428 | 10.428 | 10.261 | 10.261 | -14,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 12.894 | 12.894 | 12.894 | 13.285 | 13.285 | 13.594 | 13.594 | 13.860 | 13.860 | 14.098 | 14.098 | 17,5 |
| Feijão | Mil t | 3.350 | 3.357 | 3.364 | 3.371 | 3.379 | 3.386 | 3.393 | 3.400 | 3.407 | 3.414 | 3.421 | 2,1 |
| <i>Linf.</i> | | 2.937 | 2.937 | 2.770 | 2.643 | 2.538 | 2.446 | 2.363 | 2.288 | 2.218 | 2.153 | 2.092 | -37,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 3.778 | 3.778 | 3.959 | 4.100 | 4.219 | 4.326 | 4.423 | 4.512 | 4.596 | 4.675 | 4.751 | 41,8 |
| Milho | Mil t | 55.000 | 56.071 | 57.102 | 58.120 | 59.132 | 60.142 | 61.150 | 62.157 | 63.165 | 64.172 | 65.179 | 18,5 |
| <i>Linf.</i> | | 54.356 | 54.356 | 54.157 | 54.110 | 54.202 | 54.405 | 54.693 | 55.047 | 55.454 | 55.903 | 56.387 | 2,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 57.787 | 57.787 | 60.046 | 62.131 | 64.062 | 65.879 | 67.607 | 69.267 | 70.875 | 72.440 | 73.970 | 34,5 |
| Soja Grão | Mil t | 44.200 | 46.797 | 45.308 | 46.436 | 47.565 | 48.693 | 49.822 | 50.951 | 52.079 | 53.208 | 54.336 | 22,9 |
| <i>Linf.</i> | | 42.342 | 42.342 | 39.007 | 39.908 | 40.817 | 41.733 | 42.656 | 43.584 | 44.518 | 45.456 | 46.399 | 5,0 |
| <i>Lsup.</i> | | 51.253 | 51.253 | 51.609 | 52.964 | 54.312 | 55.653 | 56.988 | 58.317 | 59.641 | 60.960 | 62.274 | 40,9 |
| Soja Farelo | Mil t | 14.800 | 15.363 | 15.831 | 16.305 | 16.824 | 17.351 | 17.868 | 18.375 | 18.889 | 19.406 | 19.919 | 34,6 |
| <i>Linf.</i> | | 14.699 | 14.699 | 14.913 | 15.227 | 15.604 | 15.983 | 16.370 | 16.763 | 17.169 | 17.584 | 18.000 | 21,6 |
| <i>Lsup.</i> | | 16.028 | 16.028 | 16.749 | 17.383 | 18.044 | 18.718 | 19.366 | 19.987 | 20.609 | 21.227 | 21.838 | 47,6 |
| Soja Óleo | Mil t | 6.500 | 6.699 | 6.898 | 7.097 | 7.296 | 7.495 | 7.694 | 7.893 | 8.092 | 8.291 | 8.490 | 30,6 |
| <i>Linf.</i> | | 6.148 | 6.148 | 6.119 | 6.143 | 6.195 | 6.264 | 6.345 | 6.436 | 6.534 | 6.639 | 6.749 | 3,8 |
| <i>Lsup.</i> | | 7.250 | 7.250 | 7.677 | 8.051 | 8.398 | 8.727 | 9.044 | 9.351 | 9.650 | 9.944 | 10.232 | 57,4 |
| Trigo | Mil t | 11.837 | 12.014 | 12.191 | 12.369 | 12.546 | 12.723 | 12.900 | 13.077 | 13.254 | 13.431 | 13.609 | 15,0 |
| <i>Linf.</i> | | 10.971 | 10.789 | 10.691 | 10.636 | 10.609 | 10.601 | 10.608 | 10.627 | 10.656 | 10.692 | 10.736 | -9,3 |
| <i>Lsup.</i> | | 12.703 | 13.239 | 13.692 | 14.101 | 14.482 | 14.844 | 15.192 | 15.527 | 15.853 | 16.170 | 16.481 | 39,2 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|-----------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|
| Carne Frango | Mil t | 9.038 | 9.328 | 9.618 | 9.908 | 10.199 | 10.489 | 10.779 | 11.069 | 11.359 | 11.649 | 11.939 | 32,1 |
| <i>Linf.</i> | | 8.677 | 8.698 | 8.781 | 8.897 | 9.033 | 9.184 | 9.347 | 9.518 | 9.696 | 9.881 | 9.881 | 9,3 |
| <i>Lsup.</i> | | 9.979 | 10.539 | 11.036 | 11.501 | 11.944 | 12.373 | 12.791 | 13.200 | 13.602 | 13.998 | 13.998 | 54,9 |
| Carne Bovina | Mil t | 7.188 | 7.628 | 7.777 | 7.584 | 7.957 | 8.234 | 8.105 | 8.145 | 8.492 | 8.516 | 8.471 | 17,8 |
| <i>Linf.</i> | | 6.858 | 6.888 | 6.391 | 6.669 | 6.817 | 6.668 | 6.695 | 6.970 | 6.922 | 6.844 | 6.844 | -4,8 |
| <i>Lsup.</i> | | 8.398 | 8.865 | 8.776 | 9.245 | 9.651 | 9.542 | 9.596 | 10.013 | 10.109 | 10.098 | 10.098 | 40,5 |
| Carne Suína | Mil t | 2.981 | 3.103 | 3.199 | 3.318 | 3.387 | 3.467 | 3.538 | 3.630 | 3.717 | 3.809 | 3.891 | 30,5 |
| <i>Linf.</i> | | 2.733 | 2.676 | 2.677 | 2.714 | 2.763 | 2.804 | 2.845 | 2.884 | 2.930 | 2.978 | 2.978 | -0,1 |
| <i>Lsup.</i> | | 3.473 | 3.722 | 3.959 | 4.060 | 4.172 | 4.271 | 4.415 | 4.550 | 4.687 | 4.803 | 4.803 | 61,1 |
| Açúcar | Mil t | 12.261 | 12.694 | 12.963 | 13.299 | 13.607 | 13.927 | 14.242 | 14.559 | 14.875 | 15.192 | 15.508 | 26,5 |
| <i>Linf.</i> | | 10.882 | 11.087 | 11.046 | 11.155 | 11.245 | 11.369 | 11.501 | 11.647 | 11.802 | 11.965 | 12.135 | -1,0 |
| <i>Lsup.</i> | | 13.640 | 14.300 | 14.881 | 15.442 | 15.970 | 16.485 | 16.983 | 17.471 | 17.949 | 18.419 | 18.881 | 54,0 |
| Café | Milhões sc | 20 | 21 | 22 | 23 | 23 | 24 | 24 | 25 | 25 | 26 | 27 | 30,7 |
| <i>Linf.</i> | | - | - | 21 | 21 | 22 | 22 | 23 | 23 | 23 | 24 | 24 | 19,3 |
| <i>Lsup.</i> | | - | - | 23 | 24 | 25 | 25 | 26 | 27 | 28 | 28 | 29 | 42,1 |
| Leite | Milhões litros | 37.627 | 38.644 | 39.650 | 40.653 | 41.656 | 42.659 | 43.663 | 44.666 | 45.669 | 46.672 | 47.675 | 26,7 |
| <i>Linf.</i> | | 35.845 | 35.881 | 36.135 | 36.515 | 36.977 | 37.494 | 38.054 | 38.646 | 39.264 | 39.904 | 40.563 | 7,8 |
| <i>Lsup.</i> | | 39.410 | 41.407 | 43.165 | 44.791 | 46.336 | 47.825 | 49.271 | 50.685 | 52.073 | 53.439 | 54.787 | 45,6 |
| Papel | Mil t | 8.839 | 9.015 | 9.191 | 9.367 | 9.543 | 9.719 | 9.895 | 10.071 | 10.247 | 10.422 | 10.598 | 19,9 |
| <i>Linf.</i> | | 7.978 | 7.798 | 7.700 | 7.645 | 7.618 | 7.610 | 7.617 | 7.636 | 7.664 | 7.700 | 7.743 | -12,4 |
| <i>Lsup.</i> | | 9.700 | 10.232 | 10.682 | 11.088 | 11.468 | 11.827 | 12.172 | 12.505 | 12.829 | 13.145 | 13.453 | 52,2 |
| Celulose | Mil t | 5.896 | 6.006 | 6.074 | 6.173 | 6.275 | 6.367 | 6.460 | 6.557 | 6.652 | 6.746 | 6.841 | 16,0 |
| <i>Linf.</i> | | 5.378 | 5.434 | 5.420 | 5.425 | 5.459 | 5.490 | 5.522 | 5.562 | 5.604 | 5.648 | 5.694 | -3,4 |
| <i>Lsup.</i> | | 6.414 | 6.577 | 6.729 | 6.921 | 7.091 | 7.243 | 7.398 | 7.552 | 7.699 | 7.844 | 7.988 | 35,5 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Projeções de Exportação - Brasil 2014/2015 a 2024/2025

| Exportação | Unidade | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Variação % 2014/15 a 2024/25 |
|---------------|------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------------------------|
| Algodão pluma | Mil t | 700 | 773 | 798 | 841 | 878 | 917 | 955 | 994 | 1.032 | 1.071 | 1.109 | 58,4 |
| Linf. | | | 473 | 446 | 422 | 409 | 400 | 395 | 393 | 394 | 397 | 402 | -42,6 |
| Lsup. | | | 1.072 | 1.149 | 1.260 | 1.347 | 1.434 | 1.515 | 1.594 | 1.670 | 1.744 | 1.816 | 159,4 |
| Milho | Mil t | 21.000 | 22.327 | 23.333 | 24.403 | 25.452 | 26.504 | 27.554 | 28.603 | 29.653 | 30.703 | 31.752 | 51,2 |
| Linf. | | | 14.186 | 12.867 | 11.753 | 10.967 | 10.371 | 9.925 | 9.593 | 9.355 | 9.193 | 9.095 | -56,7 |
| Lsup. | | | 30.467 | 33.799 | 37.052 | 39.937 | 42.636 | 45.183 | 47.614 | 49.952 | 52.213 | 54.409 | 159,1 |
| Soja Grão | Mil t | 46.770 | 48.740 | 50.710 | 52.679 | 54.649 | 56.619 | 58.589 | 60.559 | 62.528 | 64.498 | 66.468 | 42,1 |
| Linf. | | | 43.377 | 43.125 | 43.390 | 43.923 | 44.627 | 45.452 | 46.370 | 47.360 | 48.409 | 49.509 | 5,9 |
| Lsup. | | | 54.103 | 58.294 | 61.968 | 65.375 | 68.611 | 71.725 | 74.748 | 77.697 | 80.587 | 83.427 | 78,4 |
| Soja Farelo | Mil t | 14.800 | 15.591 | 15.932 | 15.932 | 16.182 | 16.379 | 16.598 | 16.801 | 16.967 | 17.191 | 17.380 | 17,4 |
| Linf. | | | 14.051 | 13.253 | 12.718 | 12.514 | 12.248 | 12.089 | 11.905 | 11.743 | 11.652 | 11.534 | -22,1 |
| Lsup. | | | 17.131 | 18.610 | 19.146 | 19.850 | 20.510 | 21.107 | 21.697 | 22.190 | 22.730 | 23.227 | 56,9 |
| Soja Óleo | Mil t | 1.350 | 1.341 | 1.332 | 1.324 | 1.315 | 1.306 | 1.297 | 1.289 | 1.280 | 1.271 | 1.262 | -6,5 |
| Linf. | | | 698 | 423 | 210 | 28 | - | - | - | - | - | - | - |
| Lsup. | | | 1.985 | 2.242 | 2.438 | 2.601 | 2.745 | 2.873 | 2.991 | 3.099 | 3.201 | 3.297 | 144,2 |
| Carne Frango | Mil t | 4.095 | 4.258 | 4.396 | 4.582 | 4.734 | 4.929 | 5.087 | 5.284 | 5.443 | 5.642 | 5.802 | 41,7 |
| Linf. | | | 3.777 | 3.840 | 3.733 | 3.806 | 3.766 | 3.854 | 3.857 | 3.955 | 3.986 | 4.091 | -0,1 |
| Lsup. | | | 4.738 | 4.951 | 5.431 | 5.663 | 6.092 | 6.319 | 6.711 | 6.932 | 7.298 | 7.512 | 83,5 |
| Carne Bovina | Mil t | 2.099 | 2.164 | 2.239 | 2.318 | 2.398 | 2.479 | 2.560 | 2.640 | 2.721 | 2.802 | 2.883 | 37,4 |
| Linf. | | | 1.800 | 1.616 | 1.479 | 1.377 | 1.299 | 1.238 | 1.191 | 1.154 | 1.125 | 1.104 | -47,4 |
| Lsup. | | | 2.528 | 2.863 | 3.157 | 3.419 | 3.659 | 3.881 | 4.090 | 4.289 | 4.479 | 4.663 | 122,2 |
| Carne Suína | Mil t | 515 | 538 | 561 | 584 | 607 | 630 | 652 | 675 | 698 | 721 | 744 | 44,5 |
| Linf. | | | 399 | 365 | 343 | 329 | 319 | 312 | 308 | 306 | 305 | 305 | -40,7 |
| Lsup. | | | 677 | 757 | 824 | 884 | 940 | 992 | 1.043 | 1.091 | 1.138 | 1.183 | 129,7 |
| Café | Milhoes sc | 37 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 22,7 |
| Linf. | | | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 5,0 |
| Lsup. | | | 44 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 40,5 |
| Açúcar | Mil t | 24.127 | 25.879 | 26.745 | 27.773 | 28.772 | 29.776 | 30.779 | 31.782 | 32.786 | 33.789 | 34.792 | 44,2 |
| Linf. | | | 21.052 | 20.863 | 20.740 | 20.848 | 21.016 | 21.271 | 21.575 | 21.926 | 22.313 | 22.733 | -5,8 |
| Lsup. | | | 30.706 | 32.628 | 34.805 | 36.696 | 38.535 | 40.287 | 41.990 | 43.645 | 45.265 | 46.852 | 94,2 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Suco de laranja | Mil t | 2.078 | 2.063 | 2.127 | 2.154 | 2.198 | 2.234 | 2.274 | 2.312 | 2.351 | 2.390 | 2.429 | 16,9 |
| <i>Linf.</i> | | 1.836 | 1.790 | 1.800 | 1.791 | 1.799 | 1.803 | 1.813 | 1.823 | 1.836 | 1.849 | 1.863 | -10,3 |
| <i>Lsup.</i> | | 2.320 | 2.336 | 2.455 | 2.516 | 2.598 | 2.665 | 2.735 | 2.802 | 2.867 | 2.931 | 2.994 | 44,1 |
| Leite | Milhões l | 508 | 532 | 556 | 580 | 604 | 628 | 652 | 676 | 700 | 724 | 748 | 47,2 |
| <i>Linf.</i> | | 124 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| <i>Lsup.</i> | | 892 | 1.075 | 1.221 | 1.348 | 1.462 | 1.568 | 1.668 | 1.762 | 1.852 | 1.938 | 2.021 | 297,9 |
| Papel | Mil t | 1.993 | 2.030 | 2.081 | 2.124 | 2.167 | 2.210 | 2.253 | 2.296 | 2.339 | 2.382 | 2.424 | 21,7 |
| <i>Linf.</i> | | 1.796 | 1.752 | 1.684 | 1.685 | 1.690 | 1.698 | 1.708 | 1.720 | 1.734 | 1.749 | 1.765 | -11,4 |
| <i>Lsup.</i> | | 2.189 | 2.307 | 2.478 | 2.563 | 2.643 | 2.721 | 2.797 | 2.871 | 2.944 | 3.014 | 3.084 | 54,8 |
| Celulose | Mil t | 11.103 | 11.609 | 12.035 | 12.437 | 12.874 | 13.307 | 13.731 | 14.158 | 14.588 | 15.016 | 15.443 | 39,1 |
| <i>Linf.</i> | | 10.393 | 10.484 | 10.510 | 10.687 | 10.918 | 11.147 | 11.390 | 11.653 | 11.926 | 12.205 | 12.493 | 12,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 11.814 | 12.733 | 13.559 | 14.187 | 14.829 | 15.468 | 16.072 | 16.664 | 17.250 | 17.826 | 18.394 | 65,7 |
| Banana | Mil t | 87 | 89 | 92 | 94 | 97 | 100 | 102 | 105 | 107 | 110 | 112 | 29,9 |
| <i>Linf.</i> | | 4 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| <i>Lsup.</i> | | 169 | 206 | 234 | 259 | 281 | 301 | 320 | 337 | 354 | 370 | 385 | 345,1 |
| Maçã | Mil t | 43 | 43 | 42 | 41 | 40 | 39 | 38 | 37 | 36 | 36 | 35 | -20,1 |
| <i>Linf.</i> | | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| <i>Lsup.</i> | | 117 | 147 | 169 | 188 | 205 | 220 | 233 | 246 | 258 | 269 | 279 | 543,5 |
| Manga | Mil t | 145 | 156 | 168 | 180 | 191 | 203 | 214 | 226 | 238 | 249 | 261 | 80,5 |
| <i>Linf.</i> | | 83 | 69 | 61 | 56 | 53 | 52 | 51 | 51 | 53 | 54 | 56 | -61,1 |
| <i>Lsup.</i> | | 206 | 244 | 275 | 303 | 329 | 354 | 378 | 401 | 423 | 445 | 466 | 222,0 |
| Melão | Mil t | 206 | 215 | 224 | 232 | 241 | 250 | 259 | 268 | 277 | 286 | 295 | 43,2 |
| <i>Linf.</i> | | 165 | 157 | 153 | 151 | 151 | 151 | 152 | 153 | 155 | 158 | 160 | -22,1 |
| <i>Lsup.</i> | | 246 | 272 | 294 | 314 | 332 | 350 | 366 | 383 | 399 | 414 | 429 | 108,6 |
| Mamão (Papaya) | Mil t | 35 | 37 | 38 | 40 | 41 | 43 | 44 | 46 | 47 | 49 | 50 | 43,1 |
| <i>Linf.</i> | | 27 | 25 | 24 | 23 | 22 | 22 | 22 | 22 | 22 | 22 | 22 | -36,5 |
| <i>Lsup.</i> | | 44 | 49 | 53 | 57 | 60 | 64 | 67 | 70 | 73 | 76 | 78 | 122,7 |
| Uva | Mil t | 30 | 31 | 33 | 34 | 36 | 37 | 39 | 40 | 41 | 43 | 44 | 48,5 |
| <i>Linf.</i> | | 6 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| <i>Lsup.</i> | | 54 | 65 | 74 | 82 | 89 | 95 | 102 | 107 | 113 | 118 | 123 | 313,0 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Projeções de Importação - Brasil 2014/2015 a 2024/2025

| Importação | Unidade | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
|---------------|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------------------|
| Arroz | Mil t | 850 | 787 | 748 | 717 | 669 | 628 | 587 | 546 | 505 | 465 | 424 | -50,2 |
| <i>Linf.</i> | | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| <i>Lsup.</i> | | 1.589 | 1.883 | 2.107 | 2.274 | 2.390 | 2.493 | 2.586 | 2.671 | 2.749 | 2.820 | 2.820 | 231,8 |
| Feijão | Mil t | 150 | 150 | 149 | 149 | 149 | 149 | 148 | 148 | 148 | 147 | 147 | -1,9 |
| <i>Linf.</i> | | 3 | 3 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| <i>Lsup.</i> | | 296 | 296 | 357 | 403 | 442 | 476 | 507 | 536 | 562 | 587 | 611 | 307,0 |
| Trigo | Mil t | 6.684 | 6.717 | 6.751 | 6.784 | 6.818 | 6.852 | 6.885 | 6.919 | 6.953 | 6.986 | 7.020 | 5,0 |
| <i>Linf.</i> | | 5.132 | 4.523 | 4.064 | 3.682 | 3.349 | 3.051 | 2.781 | 2.531 | 2.298 | 2.080 | 1.874 | -72,0 |
| <i>Lsup.</i> | | 8.235 | 8.911 | 9.438 | 9.887 | 10.287 | 10.652 | 10.990 | 11.307 | 11.607 | 11.892 | 12.165 | 82,0 |
| Leite | Milhões l | 698 | 671 | 645 | 619 | 593 | 566 | 540 | 514 | 487 | 461 | 435 | -37,7 |
| <i>Linf.</i> | | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| <i>Lsup.</i> | | 1.927 | 2.410 | 2.774 | 3.077 | 3.341 | 3.577 | 3.792 | 3.990 | 4.174 | 4.348 | 4.511 | 546,5 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Projeções de Produção

Regiões Seleccionadas - 2014/2015 a 2024/2025

| Produção | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
|---------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------------------------------|
| Arroz - Mil Toneladas | | | | | | | | | | | | |
| RS | 8.441 | 8.463 | 8.741 | 8.898 | 9.170 | 9.322 | 9.545 | 9.720 | 9.945 | 10.133 | 10.344 | 23 |
| <i>Linf.</i> | | 7.397 | 7.439 | 7.491 | 7.726 | 7.780 | 7.926 | 8.011 | 8.178 | 8.304 | 8.458 | 0 |
| <i>Lsup.</i> | | 9.528 | 10.043 | 10.305 | 10.613 | 10.864 | 11.163 | 11.428 | 11.712 | 11.963 | 12.230 | 45 |
| Cana de Açúcar - Mil Toneladas | | | | | | | | | | | | |
| GO | 61.092 | 60.413 | 62.534 | 65.161 | 67.765 | 70.320 | 72.859 | 75.395 | 77.932 | 80.468 | 83.005 | 36 |
| <i>Linf.</i> | | 52.191 | 48.685 | 47.067 | 46.267 | 45.913 | 45.862 | 46.037 | 46.388 | 46.882 | 47.492 | -22 |
| <i>Lsup.</i> | | 68.635 | 76.382 | 83.255 | 89.262 | 94.727 | 99.856 | 104.754 | 109.475 | 114.055 | 118.518 | 94 |
| MG | 70.575 | 71.458 | 73.122 | 75.210 | 77.529 | 79.972 | 82.482 | 85.028 | 87.594 | 90.170 | 92.752 | 31 |
| <i>Linf.</i> | | 65.577 | 62.330 | 59.972 | 58.328 | 57.233 | 56.558 | 56.207 | 56.109 | 56.215 | 56.486 | -20 |
| <i>Lsup.</i> | | 77.339 | 83.913 | 90.449 | 96.730 | 102.711 | 108.406 | 113.850 | 119.079 | 124.126 | 129.019 | 83 |
| MT | 20.332 | 19.814 | 21.372 | 21.694 | 22.909 | 23.024 | 23.880 | 24.313 | 25.299 | 25.838 | 26.592 | 31 |
| <i>Linf.</i> | | 17.386 | 18.282 | 18.265 | 19.467 | 19.455 | 20.077 | 20.120 | 20.931 | 21.351 | 22.008 | 8 |
| <i>Lsup.</i> | | 22.241 | 24.463 | 25.122 | 26.351 | 26.593 | 27.683 | 28.506 | 29.667 | 30.326 | 31.175 | 53 |
| PR | 50.769 | 52.427 | 54.085 | 55.744 | 57.402 | 59.060 | 60.718 | 62.376 | 64.035 | 65.693 | 67.351 | 33 |
| <i>Linf.</i> | | 45.267 | 43.960 | 43.342 | 43.082 | 43.050 | 43.180 | 43.433 | 43.784 | 44.213 | 44.710 | -12 |
| <i>Lsup.</i> | | 59.587 | 64.211 | 68.145 | 71.721 | 75.070 | 78.256 | 81.320 | 84.286 | 87.173 | 89.993 | 77 |
| SP | 343.345 | 351.404 | 359.463 | 367.522 | 375.582 | 383.641 | 391.700 | 399.760 | 407.819 | 415.878 | 423.937 | 23 |
| <i>Linf.</i> | | 285.986 | 266.948 | 254.215 | 244.746 | 237.362 | 231.460 | 226.680 | 222.789 | 219.624 | 217.068 | -37 |
| <i>Lsup.</i> | | 416.822 | 451.978 | 480.830 | 506.418 | 529.920 | 551.941 | 572.839 | 592.849 | 612.132 | 630.807 | 84 |

| Milho - Mil Toneladas | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------|--|
| BA | 2.818 | 2.866 | 2.698 | 3.424 | 3.087 | 3.468 | 3.249 | 3.804 | 3.508 | 3.977 | 3.729 | 32 | |
| Linf. | 2.216 | 1.993 | 1.993 | 2.675 | 2.312 | 2.573 | 2.328 | 2.825 | 2.505 | 2.900 | 2.631 | -7 | |
| Lsup. | 3.517 | 3.404 | 3.404 | 4.173 | 3.862 | 4.363 | 4.170 | 4.783 | 4.511 | 5.053 | 4.826 | 71 | |
| GO | 8.161 | 8.408 | 8.632 | 8.877 | 9.099 | 9.344 | 9.566 | 9.811 | 10.033 | 10.278 | 10.500 | 29 | |
| Linf. | 6.593 | 6.593 | 6.410 | 6.118 | 6.078 | 5.903 | 5.912 | 5.803 | 5.840 | 5.773 | 5.830 | -29 | |
| Lsup. | 10.223 | 10.855 | 10.855 | 11.637 | 12.119 | 12.785 | 13.220 | 13.820 | 14.226 | 14.783 | 15.170 | 86 | |
| MA | 1.428 | 1.807 | 1.526 | 1.916 | 1.640 | 2.032 | 1.756 | 2.148 | 1.872 | 2.264 | 1.988 | 39 | |
| Linf. | 1.358 | 1.358 | 1.037 | 1.208 | 901 | 1.130 | 830 | 1.087 | 790 | 1.065 | 771 | -46 | |
| Lsup. | 2.256 | 2.256 | 2.015 | 2.625 | 2.379 | 2.933 | 2.682 | 3.208 | 2.953 | 3.462 | 3.205 | 124 | |
| MG | 6.745 | 7.218 | 7.448 | 7.456 | 7.600 | 7.807 | 7.949 | 8.077 | 8.234 | 8.391 | 8.537 | 27 | |
| Linf. | 6.178 | 6.178 | 6.102 | 6.028 | 6.044 | 6.083 | 6.102 | 6.127 | 6.173 | 6.223 | 6.272 | -7 | |
| Lsup. | 8.259 | 8.259 | 8.795 | 8.884 | 9.155 | 9.530 | 9.796 | 10.028 | 10.295 | 10.559 | 10.803 | 60 | |
| MS | 8.543 | 8.712 | 9.399 | 9.641 | 10.043 | 10.313 | 10.713 | 11.042 | 11.414 | 11.749 | 12.109 | 42 | |
| Linf. | 6.953 | 6.953 | 7.072 | 6.640 | 6.737 | 6.644 | 6.761 | 6.779 | 6.889 | 6.961 | 7.084 | -17 | |
| Lsup. | 10.470 | 10.470 | 11.726 | 12.642 | 13.350 | 13.982 | 14.664 | 15.305 | 15.940 | 16.538 | 17.135 | 101 | |
| MT | 18.271 | 20.216 | 21.639 | 22.169 | 22.724 | 23.684 | 24.728 | 25.611 | 26.418 | 27.279 | 28.187 | 54 | |
| Linf. | 16.498 | 16.498 | 15.735 | 15.489 | 15.627 | 16.026 | 16.382 | 16.670 | 16.992 | 17.394 | 17.833 | -2 | |
| Lsup. | 23.933 | 23.933 | 27.543 | 28.850 | 29.822 | 31.343 | 33.075 | 34.552 | 35.843 | 37.164 | 38.541 | 111 | |
| PR | 14.634 | 16.154 | 15.832 | 17.334 | 17.388 | 17.145 | 17.325 | 18.532 | 17.951 | 18.977 | 18.961 | 30 | |
| Linf. | 11.798 | 11.798 | 10.988 | 11.307 | 11.084 | 10.414 | 10.451 | 10.775 | 10.027 | 10.377 | 10.174 | -30 | |
| Lsup. | 20.509 | 20.509 | 20.675 | 23.361 | 23.693 | 23.877 | 24.198 | 26.289 | 25.874 | 27.577 | 27.748 | 90 | |
| RS | 5.928 | 5.632 | 5.427 | 5.838 | 5.897 | 5.727 | 5.855 | 6.010 | 5.973 | 5.993 | 6.108 | 3 | |
| Linf. | 3.172 | 3.172 | 2.724 | 2.647 | 2.223 | 1.742 | 1.613 | 1.458 | 1.142 | 938 | 816 | -86 | |
| Lsup. | 8.093 | 8.093 | 8.129 | 9.029 | 9.571 | 9.711 | 10.097 | 10.562 | 10.804 | 11.048 | 11.399 | 92 | |
| TO | 782 | 723 | 834 | 810 | 899 | 871 | 964 | 935 | 1.027 | 998 | 1.091 | 39 | |
| Linf. | 608 | 608 | 656 | 592 | 643 | 581 | 644 | 588 | 654 | 602 | 672 | -14 | |
| Lsup. | 838 | 838 | 1.012 | 1.029 | 1.155 | 1.161 | 1.284 | 1.282 | 1.400 | 1.395 | 1.510 | 93 | |

| Soja Grão - Mil Toneladas | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-----------|
| BA | 4.076 | 4.034 | 3.967 | 4.300 | 4.504 | 4.545 | 4.706 | 4.908 | 5.035 | 5.167 | 5.335 | 5.31 | 31 |
| <i>Linf.</i> | | 3.447 | 3.205 | 3.460 | 3.552 | 3.485 | 3.570 | 3.696 | 3.744 | 3.806 | 3.910 | | -4 |
| <i>Lsup.</i> | | 4.621 | 4.729 | 5.141 | 5.455 | 5.605 | 5.841 | 6.120 | 6.326 | 6.528 | 6.760 | | 66 |
| MT | 27.860 | 29.171 | 30.192 | 31.272 | 32.370 | 33.460 | 34.549 | 35.639 | 36.729 | 37.819 | 38.909 | 40 | 40 |
| <i>Linf.</i> | | 26.836 | 26.819 | 27.252 | 27.779 | 28.352 | 28.975 | 29.636 | 30.325 | 31.037 | 31.770 | | 14 |
| <i>Lsup.</i> | | 31.506 | 33.564 | 35.292 | 36.962 | 38.568 | 40.123 | 41.643 | 43.134 | 44.601 | 46.049 | | 65 |
| PR | 16.995 | 13.522 | 18.791 | 15.958 | 18.599 | 16.287 | 20.773 | 17.339 | 20.823 | 18.652 | 22.427 | 32 | 32 |
| <i>Linf.</i> | | 10.745 | 15.813 | 12.806 | 15.416 | 12.629 | 16.970 | 13.141 | 16.624 | 14.242 | 17.974 | | 6 |
| <i>Lsup.</i> | | 16.299 | 21.770 | 19.110 | 21.781 | 19.944 | 24.576 | 21.536 | 25.022 | 23.061 | 26.879 | | 58 |
| RS | 14.688 | 15.487 | 15.167 | 15.597 | 16.027 | 16.456 | 16.886 | 17.315 | 17.745 | 18.175 | 18.604 | 27 | 27 |
| <i>Linf.</i> | | 10.004 | 7.413 | 6.842 | 6.373 | 5.982 | 5.650 | 5.367 | 5.124 | 4.915 | 4.735 | | -68 |
| <i>Lsup.</i> | | 20.971 | 22.922 | 24.353 | 25.680 | 26.931 | 28.122 | 29.264 | 30.366 | 31.434 | 32.473 | | 121 |
| TO | 2.307 | 2.321 | 2.523 | 2.661 | 2.809 | 2.967 | 3.113 | 3.263 | 3.414 | 3.563 | 3.713 | 61 | 61 |
| <i>Linf.</i> | | 1.864 | 1.970 | 2.012 | 2.066 | 2.146 | 2.220 | 2.301 | 2.389 | 2.478 | 2.572 | | 11 |
| <i>Lsup.</i> | | 2.778 | 3.076 | 3.310 | 3.552 | 3.787 | 4.007 | 4.225 | 4.439 | 4.647 | 4.854 | | 110 |
| Trigo - Mil Toneladas | | | | | | | | | | | | | |
| PR | 3.679 | 2.954 | 3.088 | 3.273 | 3.727 | 3.803 | 3.856 | 3.790 | 3.891 | 4.002 | 4.166 | 13 | 13 |
| <i>Linf.</i> | | 1.307 | 760 | 421 | 731 | 668 | 589 | 295 | 183 | 92 | 104 | | -97 |
| <i>Lsup.</i> | | 4.600 | 5.417 | 6.125 | 6.724 | 6.937 | 7.123 | 7.284 | 7.599 | 7.913 | 8.228 | | 124 |
| RS | 2.699 | 2.465 | 2.696 | 2.745 | 2.885 | 2.995 | 3.108 | 3.218 | 3.332 | 3.445 | 3.558 | 32 | 32 |
| <i>Linf.</i> | | 1.116 | 1.109 | 879 | 801 | 699 | 623 | 558 | 507 | 464 | 429 | | -84 |
| <i>Lsup.</i> | | 3.814 | 4.283 | 4.611 | 4.969 | 5.290 | 5.592 | 5.878 | 6.157 | 6.426 | 6.687 | | 148 |
| Uva - Mil Toneladas | | | | | | | | | | | | | |
| RS | 848 | 856 | 879 | 894 | 913 | 930 | 948 | 965 | 983 | 1.001 | 1.018 | 20 | 20 |
| <i>Linf.</i> | | 709 | 719 | 699 | 701 | 696 | 697 | 697 | 699 | 701 | 705 | | -17 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.004 | 1.040 | 1.089 | 1.126 | 1.164 | 1.199 | 1.234 | 1.267 | 1.300 | 1.332 | | 57 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Projeções de Área Plantada

Regiões Seleccionadas 2014/2015 a 2024/2025

| Área Plantada | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
|--------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------------------------------|
| Arroz - Mil Hectares | | | | | | | | | | | | |
| RS | 1.125 | 1.118 | 1.130 | 1.139 | 1.150 | 1.153 | 1.161 | 1.167 | 1.176 | 1.183 | 1.190 | 6 |
| <i>Linf.</i> | | 1.030 | 983 | 975 | 975 | 973 | 966 | 961 | 959 | 957 | 956 | -15 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.205 | 1.278 | 1.303 | 1.325 | 1.334 | 1.355 | 1.374 | 1.394 | 1.408 | 1.424 | 27 |
| Cana de Açúcar - Mil Hectares | | | | | | | | | | | | |
| GO | 791 | 776 | 800 | 834 | 867 | 900 | 933 | 966 | 998 | 1.031 | 1.064 | 34 |
| <i>Linf.</i> | | 683 | 638 | 618 | 609 | 605 | 606 | 609 | 615 | 623 | 632 | -20 |
| <i>Lsup.</i> | | 870 | 963 | 1.050 | 1.126 | 1.195 | 1.260 | 1.322 | 1.381 | 1.439 | 1.496 | 89 |
| MG | 925 | 938 | 960 | 986 | 1.015 | 1.045 | 1.076 | 1.107 | 1.138 | 1.170 | 1.201 | 30 |
| <i>Linf.</i> | | 874 | 843 | 822 | 808 | 800 | 797 | 797 | 800 | 806 | 812 | -12 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.003 | 1.077 | 1.151 | 1.222 | 1.289 | 1.354 | 1.416 | 1.476 | 1.534 | 1.590 | 72 |
| MT | 293 | 303 | 314 | 324 | 335 | 345 | 355 | 366 | 376 | 387 | 397 | 35 |
| <i>Linf.</i> | | 275 | 273 | 274 | 277 | 281 | 285 | 290 | 295 | 300 | 306 | 4 |
| <i>Lsup.</i> | | 332 | 354 | 374 | 392 | 409 | 426 | 442 | 458 | 473 | 488 | 67 |
| PR | 696 | 719 | 742 | 765 | 787 | 810 | 833 | 856 | 879 | 902 | 925 | 33 |
| <i>Linf.</i> | | 671 | 673 | 681 | 691 | 702 | 715 | 728 | 742 | 757 | 772 | 11 |
| <i>Lsup.</i> | | 767 | 810 | 848 | 884 | 918 | 952 | 984 | 1.016 | 1.047 | 1.077 | 55 |
| SP | 4.686 | 4.805 | 4.925 | 5.045 | 5.164 | 5.284 | 5.404 | 5.523 | 5.643 | 5.762 | 5.882 | 26 |
| <i>Linf.</i> | | 4.331 | 4.254 | 4.223 | 4.215 | 4.223 | 4.241 | 4.268 | 4.301 | 4.339 | 4.381 | -6 |
| <i>Lsup.</i> | | 5.280 | 5.596 | 5.867 | 6.113 | 6.345 | 6.566 | 6.779 | 6.985 | 7.186 | 7.383 | 58 |

| Milho - Mil Hectares | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| BA | 780 | 761 | 818 | 843 | 834 | 845 | 871 | 887 | 894 | 908 | 926 | 919 | 19 |
| <i>Linf.</i> | | 600 | 636 | 635 | 597 | 583 | 591 | 587 | 576 | 572 | 574 | | -26 |
| <i>Lsup.</i> | | 922 | 1.001 | 1.051 | 1.071 | 1.106 | 1.152 | 1.186 | 1.213 | 1.244 | 1.278 | | 64 |
| GO | 1.249 | 1.268 | 1.287 | 1.306 | 1.325 | 1.343 | 1.362 | 1.381 | 1.399 | 1.418 | 1.437 | 1.415 | 15 |
| <i>Linf.</i> | | 1.019 | 950 | 905 | 869 | 838 | 811 | 788 | 768 | 750 | 734 | | -41 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.517 | 1.625 | 1.706 | 1.781 | 1.849 | 1.913 | 1.973 | 2.031 | 2.086 | 2.139 | | 71 |
| MA | 481 | 454 | 445 | 438 | 430 | 422 | 413 | 405 | 396 | 388 | 379 | 379 | -21 |
| <i>Linf.</i> | | 299 | 222 | 167 | 121 | 80 | 41 | 5 | - | - | - | | - |
| <i>Lsup.</i> | | 610 | 668 | 708 | 738 | 763 | 785 | 804 | 822 | 838 | 852 | | 77 |
| MG | 1.243 | 1.230 | 1.217 | 1.205 | 1.192 | 1.180 | 1.167 | 1.154 | 1.142 | 1.129 | 1.117 | 1.117 | -10 |
| <i>Linf.</i> | | 1.100 | 1.034 | 980 | 933 | 890 | 850 | 812 | 775 | 740 | 707 | | -43 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.360 | 1.401 | 1.429 | 1.451 | 1.469 | 1.484 | 1.497 | 1.508 | 1.518 | 1.526 | | 23 |
| MS | 1.568 | 1.616 | 1.698 | 1.750 | 1.799 | 1.843 | 1.896 | 1.947 | 1.999 | 2.049 | 2.100 | 2.100 | 34 |
| <i>Linf.</i> | | 1.417 | 1.392 | 1.376 | 1.384 | 1.391 | 1.407 | 1.422 | 1.441 | 1.460 | 1.482 | | -6 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.816 | 2.005 | 2.125 | 2.213 | 2.296 | 2.385 | 2.472 | 2.557 | 2.638 | 2.718 | | 73 |
| MT | 3.236 | 3.368 | 3.501 | 3.634 | 3.766 | 3.899 | 4.032 | 4.164 | 4.297 | 4.430 | 4.562 | 4.562 | 41 |
| <i>Linf.</i> | | 2.840 | 2.754 | 2.718 | 2.709 | 2.717 | 2.737 | 2.766 | 2.802 | 2.844 | 2.891 | | -11 |
| <i>Lsup.</i> | | 3.897 | 4.248 | 4.549 | 4.823 | 5.081 | 5.326 | 5.563 | 5.792 | 6.015 | 6.234 | | 93 |
| PR | 2.410 | 2.472 | 2.555 | 2.695 | 2.576 | 2.422 | 2.497 | 2.499 | 2.450 | 2.482 | 2.430 | 2.430 | 1 |
| <i>Linf.</i> | | 2.071 | 2.044 | 2.129 | 1.939 | 1.761 | 1.796 | 1.736 | 1.657 | 1.662 | 1.569 | | -35 |
| <i>Lsup.</i> | | 2.874 | 3.065 | 3.260 | 3.212 | 3.083 | 3.198 | 3.263 | 3.242 | 3.303 | 3.291 | | 37 |
| RS | 941 | 909 | 880 | 843 | 802 | 769 | 734 | 696 | 660 | 625 | 588 | 588 | -37 |
| <i>Linf.</i> | | 692 | 589 | 494 | 407 | 329 | 255 | 181 | 110 | 43 | - | | - |
| <i>Lsup.</i> | | 1.127 | 1.172 | 1.192 | 1.197 | 1.208 | 1.214 | 1.212 | 1.209 | 1.207 | 1.201 | | 28 |
| TO | 173 | 169 | 176 | 183 | 188 | 192 | 198 | 202 | 207 | 212 | 217 | 217 | 26 |
| <i>Linf.</i> | | 142 | 134 | 132 | 128 | 126 | 124 | 123 | 123 | 122 | 122 | | -29 |
| <i>Lsup.</i> | | 197 | 219 | 234 | 247 | 259 | 271 | 282 | 292 | 302 | 312 | | 81 |

Soja Grão - Mil Hectares

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------|
| BA | 1.359 | 1.396 | 1.464 | 1.485 | 1.545 | 1.576 | 1.637 | 1.662 | 1.724 | 1.752 | 1.813 | 33 |
| <i>Linf.</i> | | 1.279 | 1.329 | 1.298 | 1.346 | 1.334 | 1.384 | 1.376 | 1.429 | 1.427 | 1.480 | 9 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.514 | 1.600 | 1.672 | 1.744 | 1.819 | 1.889 | 1.949 | 2.019 | 2.078 | 2.146 | 58 |
| MT | 8.805 | 9.282 | 9.594 | 9.905 | 10.233 | 10.558 | 10.882 | 11.206 | 11.530 | 11.854 | 12.179 | 38 |
| <i>Linf.</i> | | 8.467 | 8.281 | 8.307 | 8.395 | 8.502 | 8.631 | 8.775 | 8.932 | 9.099 | 9.275 | 5 |
| <i>Lsup.</i> | | 10.098 | 10.907 | 11.504 | 12.071 | 12.613 | 13.133 | 13.637 | 14.128 | 14.610 | 15.083 | 71 |
| PR | 5.204 | 5.351 | 5.499 | 5.646 | 5.793 | 5.941 | 6.088 | 6.235 | 6.383 | 6.530 | 6.677 | 28 |
| <i>Linf.</i> | | 5.003 | 5.007 | 5.043 | 5.097 | 5.163 | 5.236 | 5.315 | 5.399 | 5.486 | 5.577 | 7 |
| <i>Lsup.</i> | | 5.699 | 5.991 | 6.249 | 6.489 | 6.719 | 6.940 | 7.156 | 7.367 | 7.574 | 7.778 | 49 |
| RS | 5.216 | 5.423 | 5.538 | 5.632 | 5.726 | 5.820 | 5.915 | 6.009 | 6.103 | 6.197 | 6.292 | 21 |
| <i>Linf.</i> | | 5.110 | 4.902 | 4.760 | 4.669 | 4.606 | 4.562 | 4.530 | 4.508 | 4.494 | 4.487 | -14 |
| <i>Lsup.</i> | | 5.735 | 6.173 | 6.504 | 6.783 | 7.035 | 7.268 | 7.488 | 7.698 | 7.901 | 8.097 | 55 |
| TO | 826 | 870 | 942 | 995 | 1.048 | 1.104 | 1.157 | 1.210 | 1.264 | 1.318 | 1.371 | 66 |
| <i>Linf.</i> | | 685 | 700 | 702 | 707 | 723 | 738 | 757 | 779 | 803 | 828 | 0 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.055 | 1.185 | 1.287 | 1.388 | 1.485 | 1.575 | 1.664 | 1.749 | 1.833 | 1.915 | 132 |

Trigo - Mil Hectares

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------|
| PR | 1.357 | 1.184 | 1.219 | 1.270 | 1.395 | 1.411 | 1.419 | 1.388 | 1.414 | 1.444 | 1.495 | 10 |
| <i>Linf.</i> | | 800 | 676 | 605 | 704 | 697 | 681 | 596 | 571 | 554 | 574 | -58 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.569 | 1.762 | 1.935 | 2.085 | 2.125 | 2.156 | 2.180 | 2.256 | 2.335 | 2.415 | 78 |
| RS | 1.026 | 1.235 | 1.185 | 1.278 | 1.218 | 1.346 | 1.292 | 1.407 | 1.351 | 1.471 | 1.416 | 38 |
| <i>Linf.</i> | | 932 | 803 | 835 | 754 | 818 | 738 | 802 | 726 | 798 | 724 | -29 |
| <i>Lsup.</i> | | 1.538 | 1.567 | 1.722 | 1.682 | 1.873 | 1.847 | 2.013 | 1.977 | 2.143 | 2.107 | 105 |

Uva - Mil Hectares

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| RS | 50 | 50 | 50 | 51 | 51 | 52 | 53 | 53 | 54 | 54 | 55 | 10 |
| <i>Linf.</i> | | 47 | 46 | 45 | 45 | 44 | 44 | 43 | 43 | 43 | 43 | -14 |
| <i>Lsup.</i> | | 53 | 55 | 57 | 58 | 60 | 61 | 63 | 64 | 65 | 66 | 33 |

Projeções de Exportação

Regiões Seleccionadas 2014/2015 a 2024/2025

| Exportação | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
|------------|-----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------------------------------|
| | Milho - Mil Toneladas | | | | | | | | | | | |
| BA | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 0 |
| Linf. | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | -75 |
| Lsup. | 343 | 343 | 343 | 343 | 343 | 343 | 343 | 343 | 343 | 343 | 343 | 75 |
| GO | 3.196 | 3.441 | 3.685 | 3.929 | 4.173 | 4.418 | 4.662 | 4.906 | 5.150 | 5.395 | 5.639 | 76 |
| Linf. | 1.850 | 1.537 | 1.353 | 1.236 | 1.163 | 1.120 | 1.100 | 1.098 | 1.111 | 1.137 | 1.174 | -63 |
| Lsup. | 4.543 | 5.344 | 6.017 | 6.622 | 7.184 | 7.715 | 8.224 | 8.714 | 9.189 | 9.652 | 10.104 | 216 |
| MA | 136 | 136 | 136 | 136 | 136 | 136 | 136 | 136 | 136 | 136 | 136 | 0 |
| Linf. | 56 | 56 | 56 | 56 | 56 | 56 | 56 | 56 | 56 | 56 | 56 | -59 |
| Lsup. | 216 | 216 | 216 | 216 | 216 | 216 | 216 | 216 | 216 | 216 | 216 | 59 |
| MG | 37 | 43 | 45 | 50 | 53 | 57 | 60 | 64 | 68 | 71 | 75 | 104 |
| Linf. | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Lsup. | 430 | 463 | 562 | 606 | 669 | 714 | 764 | 806 | 849 | 889 | 928 | 2.426 |
| MS | - | 345 | 341 | 338 | 334 | 330 | 326 | 323 | 319 | 315 | 311 | - |
| Linf. | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Lsup. | - | 1.621 | 2.145 | 2.547 | 2.884 | 3.182 | 3.450 | 3.697 | 3.926 | 4.141 | 4.344 | - |
| MT | 15.788 | 16.432 | 17.443 | 18.454 | 19.465 | 20.476 | 21.487 | 22.498 | 23.509 | 24.520 | 25.531 | 62 |
| Linf. | 11.145 | 11.692 | 11.709 | 11.875 | 12.137 | 12.470 | 12.855 | 13.283 | 13.745 | 14.237 | 14.753 | -7 |
| Lsup. | 20.431 | 21.172 | 23.177 | 25.033 | 26.792 | 28.482 | 30.119 | 31.713 | 33.272 | 34.802 | 36.308 | 130 |

| | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------|
| PR | 3.939 | 3.061 | 3.809 | 4.716 | 4.024 | 4.696 | 4.709 | 4.444 | 5.322 | 5.181 | 5.287 | 34 |
| Linf. | 1.106 | - | 566 | 1.222 | 527 | 1.014 | 654 | 336 | 1.011 | 766 | 827 | -79 |
| Lsup. | 6.772 | 6.257 | 7.052 | 8.209 | 7.521 | 8.378 | 8.764 | 8.552 | 9.634 | 9.597 | 9.747 | 147 |
| RS | 1.171 | 1.266 | 1.361 | 1.456 | 1.551 | 1.646 | 1.741 | 1.836 | 1.931 | 2.026 | 2.121 | 81 |
| Linf. | 568 | 413 | 317 | 250 | 203 | 169 | 146 | 131 | 122 | 119 | 121 | -90 |
| Lsup. | 1.774 | 2.119 | 2.405 | 2.662 | 2.899 | 3.123 | 3.336 | 3.541 | 3.740 | 3.933 | 4.121 | 252 |
| TO | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 0 |
| Linf. | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | -74 |
| Lsup. | 69 | 69 | 69 | 69 | 69 | 69 | 69 | 69 | 69 | 69 | 69 | 74 |
| Soja Grão - Mil Toneladas | | | | | | | | | | | | |
| BA | 1.816 | 1.907 | 1.998 | 2.089 | 2.179 | 2.270 | 2.361 | 2.452 | 2.543 | 2.634 | 2.725 | 50 |
| Linf. | 1.335 | 1.227 | 1.165 | 1.127 | 1.104 | 1.092 | 1.089 | 1.092 | 1.100 | 1.113 | 1.129 | -38 |
| Lsup. | 2.297 | 2.587 | 2.831 | 3.050 | 3.255 | 3.448 | 3.634 | 3.812 | 3.986 | 4.155 | 4.320 | 138 |
| MT | 13.995 | 14.130 | 15.675 | 16.560 | 16.636 | 17.417 | 18.567 | 19.108 | 19.566 | 20.479 | 21.319 | 52 |
| Linf. | 11.578 | 11.168 | 12.706 | 13.379 | 12.910 | 13.548 | 14.628 | 14.906 | 15.115 | 15.928 | 16.638 | 19 |
| Lsup. | 16.413 | 17.092 | 18.645 | 19.742 | 20.363 | 21.287 | 22.505 | 23.311 | 24.017 | 25.030 | 26.001 | 86 |
| PR | 6.847 | 7.072 | 7.296 | 7.521 | 7.746 | 7.971 | 8.196 | 8.421 | 8.645 | 8.870 | 9.095 | 33 |
| Linf. | 5.360 | 4.969 | 4.721 | 4.547 | 4.421 | 4.328 | 4.261 | 4.214 | 4.184 | 4.168 | 4.163 | -39 |
| Lsup. | 8.334 | 9.175 | 9.872 | 10.495 | 11.071 | 11.614 | 12.130 | 12.627 | 13.107 | 13.573 | 14.027 | 105 |
| RS | 8.379 | 8.658 | 9.125 | 9.504 | 9.924 | 10.325 | 10.735 | 11.141 | 11.548 | 11.955 | 12.362 | 48 |
| Linf. | 5.061 | 4.901 | 4.617 | 4.510 | 4.422 | 4.387 | 4.378 | 4.396 | 4.435 | 4.492 | 4.565 | -46 |
| Lsup. | 11.696 | 12.414 | 13.632 | 14.498 | 15.426 | 16.263 | 17.092 | 17.886 | 18.662 | 19.419 | 20.160 | 141 |
| TO | 1.414 | 1.492 | 1.625 | 1.726 | 1.818 | 1.920 | 2.017 | 2.112 | 2.210 | 2.306 | 2.403 | 70 |
| Linf. | 1.259 | 1.193 | 1.223 | 1.242 | 1.253 | 1.285 | 1.319 | 1.356 | 1.399 | 1.445 | 1.494 | 6 |
| Lsup. | 1.569 | 1.792 | 2.027 | 2.211 | 2.383 | 2.555 | 2.714 | 2.868 | 3.020 | 3.167 | 3.312 | 134 |

Brasil – MATOPIBA

Projeções de Produção e Área Plantada - 2014/2015 a 2024/2025

| Produção | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
|---------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------------------------------|
| Grãos | 19.385 | 16.578 | 16.640 | 19.914 | 20.931 | 19.422 | 19.688 | 21.940 | 22.797 | 22.092 | 22.484 | 16 |
| Linf. | | 14.094 | 13.128 | 16.362 | 17.339 | 15.279 | 15.058 | 17.231 | 18.011 | 16.975 | 17.057 | -12 |
| Lsup. | | 19.061 | 20.152 | 23.466 | 24.522 | 23.565 | 24.318 | 26.650 | 27.584 | 27.208 | 27.911 | 44 |
| Área Plantada | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
| Grãos | 7.343 | 7.866 | 7.693 | 8.157 | 7.960 | 8.415 | 8.215 | 8.668 | 8.467 | 8.920 | 8.719 | 19 |
| Linf. | | 6.905 | 6.655 | 6.631 | 6.368 | 6.453 | 6.198 | 6.346 | 6.098 | 6.287 | 6.044 | -18 |
| Lsup. | | 8.826 | 8.730 | 9.683 | 9.553 | 10.377 | 10.232 | 10.990 | 10.835 | 11.553 | 11.393 | 55 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

* Região localizada no Brasil central formada pelos estados de MA, TO, PI, BA

Projeções de Produção - MATOPIBA - 2014/2015 a 2024/2025

| Produção | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
|----------------------------------|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------------------------------|
| | Soja - Municípios selecionados - Mil Toneladas | | | | | | | | | | | |
| Balsas - MA | 466 | 466 | 496 | 521 | 534 | 557 | 579 | 597 | 618 | 640 | 659 | 42 |
| <i>Linf.</i> | 410 | 409 | 430 | 450 | 460 | 478 | 497 | 512 | 529 | 547 | 563 | 21 |
| <i>Lsup.</i> | 521 | 524 | 562 | 591 | 608 | 635 | 662 | 683 | 707 | 732 | 755 | 62 |
| Campos Lindos - TO | 233 | 242 | 254 | 265 | 276 | 287 | 298 | 309 | 320 | 331 | 343 | 47 |
| <i>Linf.</i> | 194 | 194 | 200 | 205 | 210 | 216 | 223 | 229 | 236 | 243 | 250 | 7 |
| <i>Lsup.</i> | 272 | 290 | 309 | 325 | 342 | 358 | 374 | 390 | 405 | 420 | 435 | 86 |
| Uruçuí - PI | 202 | 208 | 213 | 219 | 225 | 231 | 237 | 243 | 248 | 254 | 260 | 29 |
| <i>Linf.</i> | 95 | 77 | 63 | 51 | 41 | 32 | 24 | 17 | 11 | 5 | - | - |
| <i>Lsup.</i> | 308 | 338 | 364 | 387 | 409 | 430 | 449 | 468 | 486 | 504 | 521 | 158 |
| Barreiras - BA | 359 | 360 | 360 | 360 | 360 | 360 | 360 | 360 | 360 | 360 | 360 | 0 |
| <i>Linf.</i> | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | 196 | -46 |
| <i>Lsup.</i> | 523 | 524 | 524 | 525 | 525 | 525 | 525 | 525 | 525 | 525 | 525 | 46 |
| Formosa do Rio Preto - BA | 920 | 951 | 981 | 1.012 | 1.042 | 1.073 | 1.103 | 1.134 | 1.164 | 1.194 | 1.225 | 33 |
| <i>Linf.</i> | 648 | 617 | 596 | 581 | 571 | 563 | 559 | 556 | 555 | 556 | 558 | -39 |
| <i>Lsup.</i> | 1.192 | 1.284 | 1.366 | 1.442 | 1.513 | 1.582 | 1.647 | 1.711 | 1.772 | 1.833 | 1.892 | 106 |
| São Desidério - BA | 668 | 695 | 722 | 749 | 776 | 804 | 831 | 858 | 885 | 912 | 940 | 41 |
| <i>Linf.</i> | 342 | 296 | 262 | 235 | 213 | 195 | 180 | 168 | 158 | 149 | 143 | -79 |
| <i>Lsup.</i> | 993 | 1.093 | 1.182 | 1.264 | 1.340 | 1.412 | 1.481 | 1.548 | 1.613 | 1.675 | 1.736 | 160 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

* Região localizada no Brasil central formada pelos estados de MA, TO, PI, BA

Projeções de Área Plantada - MATOPIBA - 2014/2015 a 2024/2025

| Área Plantada | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Varição % 2014/15 a 2024/25 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------------------------------|
| Soja - Municípios selecionados - Mil Hectares | | | | | | | | | | | | |
| Balsas - MA | 150 | 157 | 163 | 169 | 176 | 182 | 189 | 195 | 202 | 208 | 215 | 43 |
| <i>Linf.</i> | 132 | 134 | 137 | 141 | 144 | 148 | 152 | 156 | 161 | 165 | 170 | 13 |
| <i>Lsup.</i> | 168 | 179 | 189 | 198 | 208 | 217 | 225 | 234 | 243 | 251 | 259 | 73 |
| Campos Lindos - TO | 78 | 82 | 86 | 89 | 93 | 96 | 100 | 103 | 107 | 110 | 114 | 45 |
| <i>Linf.</i> | 64 | 63 | 63 | 64 | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 70 | 71 | -9 |
| <i>Lsup.</i> | 92 | 101 | 108 | 115 | 121 | 127 | 133 | 139 | 145 | 150 | 156 | 98 |
| Uruçuí - PI | 110 | 115 | 120 | 125 | 131 | 136 | 141 | 146 | 151 | 156 | 161 | 46 |
| <i>Linf.</i> | 87 | 87 | 88 | 89 | 91 | 93 | 95 | 97 | 100 | 102 | 105 | -5 |
| <i>Lsup.</i> | 133 | 143 | 153 | 162 | 170 | 179 | 187 | 194 | 202 | 210 | 217 | 97 |
| Barreiras - BA | 149 | 149 | 149 | 149 | 149 | 149 | 149 | 149 | 149 | 149 | 149 | 0 |
| <i>Linf.</i> | 89 | 86 | 84 | 84 | 83 | 83 | 83 | 83 | 83 | 83 | 83 | -44 |
| <i>Lsup.</i> | 208 | 212 | 213 | 214 | 214 | 215 | 215 | 215 | 215 | 215 | 215 | 44 |
| Formosa do Rio Preto - BA | 382 | 381 | 417 | 414 | 449 | 446 | 480 | 477 | 513 | 510 | 545 | 43 |
| <i>Linf.</i> | 298 | 255 | 274 | 253 | 282 | 268 | 298 | 284 | 313 | 298 | 327 | -14 |
| <i>Lsup.</i> | 466 | 506 | 559 | 575 | 616 | 623 | 662 | 671 | 712 | 722 | 763 | 100 |
| São Desidério - BA | 264 | 265 | 266 | 267 | 268 | 269 | 270 | 271 | 272 | 273 | 274 | 4 |
| <i>Linf.</i> | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| <i>Lsup.</i> | 718 | 821 | 908 | 985 | 1.054 | 1.118 | 1.178 | 1.234 | 1.287 | 1.338 | 1.386 | 425 |

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

* Região localizada no Brasil central formada pelos estados de MA, TO, PI, BA

